Para a Biblioteca
17-11-80

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Conselho Directivo

GUIA DO ESTUDANTE

Ano Lectivo de 1980 / 81

EDIÇÃO DA

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
DA FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO

e.B=650069

INTRODUÇÃO

1. A actual Faculdade de Letras do Porto representa a segunda fase da história de uma instituição que se estabeleceu há exactamente 60 anos por iniciativa de Leonardo Coimbra. A sua vida foi, porém, perturbada gravemente por um interregno de 1931 a 1962. A partir desta data a Faculdade de Letras do Porto tem-se expandido, tanto através dos ramos do saber em que se integram os cursos nela ministrados, como pelo volume da sua população estudantil.

   Este último aspecto constitui, hoje, um factor de grande incidência na vida interna e no funcionamento da Faculdade. De facto, com mais de 4.000 alunos inscritos em cerca de 130 disciplinas, a Faculdade de Letras do Porto tornou-se numa grande escola, realidade que traduz, insofismavelmente, a importância social dos serviços que presta à região demográfica e cultural em que se integra, mas realidade que acarreta também dificuldades várias, avivadas pela escassez dos meios humanos e materiais de que dispõe.

   Presentemente, a Faculdade de Letras do Porto sente-se vocacionada para a sua transformação numa Faculdade de Ciências Humanas, a integrar no futuro Polo 3 da Universidade do Porto, onde disporá de edifício apropriado ao funcionamento de um sistema de cursos susceptível de responder não só às expectativas da população estudantil, mas ainda, e sobretudo, ao progresso da investigação científica, em íntima ligação com os Centros de Investigação nela sediados. De facto, uma Universidade - e, portanto, uma Faculdade - não pode centrar exclusivamente na satisfação das expectativas de formação profissional a razão de ser e até o fundamento dos serviços que presta à comunidade, mas tem de fazer da actualização do saber o fundamental vector da sua existência e evolução.

2. A Faculdade de Letras do Porto ocupa um lugar muito especial no contexto da Universidade portuense. Na realidade, é uma Faculdade de "letras" no seio de uma Universidade cuja tradição se tem feito essencialmente a partir das "ciências". Situação especial, às vezes mesmo periférica, que tem de ser revista, quer porque o exige a perspectiva de evolução da própria Faculdade, como porque é do interesse de toda a Universidade do Porto. Além disto, a região demográfica e histórico-cultural que tem por eixo o vale do Douro exige que nesta Universidade exista uma escola vocacionada para o estudo de tal realidade humana e histórica profundamente relacionada com regiões da vizinha Espanha. Mas também o seu carácter atlântico coloca esta região numa confluência de tradições e interesses culturais extra-peninsulares, para cujo estudo e valorização a Faculdade de Letras do Porto pode e deve fornecer um importante contributo. Recordem-se, a este propósito, os contactos estabelecidos com a Universidade de Bordéus e de Santiago de Compostela. De facto, com a Universidade de Bordéus III e com a Maison des Sciences de l'Homme d'Acquitaine foi celebrada numa convenção que conduziu à criação do Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia, que vai funcionar no edifício desta Faculdade.

378(05)
FACULDADE DE LETRAS BIBLIOTECA 441 PORTO

3. Uma Faculdade engloba três sectores de pessoas: os professores, os funcionários e os alunos. A Faculdade de Letras do Porto dispõe de um corpo docente que não é suficiente para assegurar o ensino em condições de trabalho normais. Se é certo que nele predominam ainda os assistentes, a verdade é que nos últimos quatro anos se realizaram provas públicas para a obtenção de graus académicos em número que revela o dinamismo da escola, tendo em conta, sobretudo, o tempo de duração desta sua segunda fase de existência.

O quadro de funcionários está em vias de ser reestruturado e completado, de acordo com as normas legais para tal estabelecidas.

Os alunos distribuem-se pelos cursos que nesta Faculdade são ministrados; porque a eles se destina particularmente este guia, passa-se a apresentar aquilo que se entende dever ser do seu conhecimento geral.

4. A orgânica das Faculdades encontra-se regulada pelo Dec. Lei nº 781-A/76, que estabelece como órgãos legítimos os seguintes:

a) Assembleia Geral da Escola
b) Assembleia de Representantes
c) Conselho Directivo
d) Conselho Pedagógico
e) Conselho Científico
f) Conselho Disciplinar

A Assembleia de Representantes ocupa um lugar fundamental neste esquema, pois lhe compete eleger o Conselho Directivo e exercer uma atenta observação dos seus actos.

Ao Conselho Pedagógico cabem funções que incidem na vida escolar e cultural, pois compete-lhe estabelecer as normas de avaliação em vigor na escola e promover as actividades culturais que a devem animar.

Ao Conselho Científico incumbem importantes funções no campo da contratação dos professores, dos actos académicos, da orientação científica dos programas e das actividades docentes.

Para além destes órgãos, a Faculdade inclui ainda os serviços administrativos - Secretaria e Contabilidade - e a Biblioteca. Na Secretaria existe um sector de atendimento do público, distribuido pelas áreas correspondentes aos cursos, com o qual os alunos devem contactar directamente quando procurem informações ou a resolução de qualquer problema seu. Sucede, todavia, que acima da Secretaria da Faculdade funciona a Secretaria Geral da Universidade, adstrita à Reitoria, bem como outros serviços centrais, onde são tratados todos os assuntos dos alunos relativos a matrículas, cartas de curso, certidões e por onde são veiculados todos os requerimentos que implicam decisões ou pareceres por parte da Faculdade, sobretudo do seu Conselho Científico.

A Biblioteca da Faculdade é um outro serviço de fundamental importância e interesse para os alunos. Todo o aluno que pretenda utilizar os seus serviços tem de possuir o cartão de leitor, para o que deve dirigir-se aos funcionários respectivos a partir do momento em que a sua matrícula esteja regularizada. Na Biblio

teca existe um serviço de catalogação e outro de leitura, havendo a possibilidade de os alunos requisitarem obras para leitura domiciliária, de acordo com as normas em vigor. A Biblioteca publica também um Boletim semestral de registo de aquisições. Para além disto, na Faculdade funciona ainda uma Oficina Gráfica, que executa trabalhos para os alunos e professores, segundo as tabelas e as regras que constam do respectivo regulamento.

5. O normal funcionamento de uma instituição como é a Faculdade de Letras do Porto exige em todos os seus membros a consciência dos seus direitos e obrigações, das normas instituídas pela legislação ou pelos órgãos legítimos da escola. Só assim é possível minorar as dificuldades existentes, agravadas sobretudo pela falta de espaço e pela natureza do edifício, que é extremamente ruidoso.

A Faculdade de Letras do Porto dispõe de um edifício central, onde funcionam as aulas e os serviços administrativos e de natureza social (cafetaria e snack) e onde está instalada também a Associação de Estudantes, com a sua Livraria, e de um outro, utilizado para actividades de natureza científica e seminários. O local (como de resto o edifício principal) não pertence à Faculdade. Assim, a área central é da responsabilidade do Jardim Botânico, nela existindo espécies vegetais raras, cabendo à Faculdade a área coberta de relva. As disponibilidades orçamentais não contemplam o tratamento e arranjo dos jardins, de forma que é extremamente difícil encontrar solução para tal. Por isso se entende que cada um deve evitar ao máximo contribuir para a sua degradação, sobretudo através do lançamento de papéis e cigarros. É que nem sequer é financeiramente fácil à Faculdade instalar locais de recolha de papéis.

O mesmo se aplica ao interior do edifício. Apesar do serviço do pessoal de limpeza, um edifício frequentado ao longo do dia por tantas pessoas como é este, suja-se rapidamente, em especial porque o seu acesso se faz através de zonas com piso de terra. Compete por isso a todos evitar ao máximo sujar corredores e salas, não deitando para o chão papéis nem pontas de cigarro.

A dignidade da Escola e o civismo que se pressupõe existir num estudante do ensino superior exigem-no. Por isso, mas também porque entendeu defender o direito a normais condições de trabalho, a Assembleia de Representantes decidiu proibir o fumo nas salas de aula e anfiteatros. Solicita-se, por isso, o cumprimento desta medida por todos os elementos da Faculdade.

De igual modo se chama a atenção para a necessidade de se evitarem gastos demasiados de luz e água. Os gastos, nesta matéria, atingem valores muito altos, que comprometem as disponibilidades orçamentais para a satisfação de outras carências. Assim, solicita-se que não se deixem luzes acesas nas salas e anfiteatros e, durante o inverno, que não se liguem desnecessariamente os aquecedores. Particular atenção se deve prestar aos quartos de banho: não deixe a luz acesa e verifique sempre que a água não fique a correr depois de ter utilizado as instalações. Procure também mantê-las limpas, por civismo, por respeito para consigo e para com os outros, incluindo as funcionárias de limpeza.

6. A vida da escola processa-se dentro dos esquemas curriculares, estabelecidos pelo Dec. 53/78 e pelo Dec. Lei 208/78 para o curso de História, variante de Arte e Arqueologia. O funcionamento dos cursos decorre segundo o horário elaborado sob a responsabilidade do Conselho Directivo e aprovado pelo Conselho Científico. Toda a alteração aos horários tem de ser do conhecimento e aceitação destes órgãos, sem o que não tem validade legal. Para além das horas das aulas, os alunos dispõem de certas outras em que podem ser atendidos pelos professores das disciplinas, as quais serão afixadas em devido tempo. O sistema de faltas dos professores processa-se de acordo com as normas legais sob a responsabilidade do Conselho Directivo e da Reitoria da Universidade.

Junto de cada curso e sector da Faculdade existe um contínuo, ao qual os alunos se podem dirigir para todos os assuntos relativos às aulas, sobretudo os livros de sumários das cadeiras, cuja guarda cabe a esses funcionários.

O conjunto de normas relativas à avaliação de conhecimentos é da responsabilidade do Conselho Pedagógico, que as divulgará em tempo oportuno. O seu estrito cumprimento é do interesse de todos os professores e alunos. Convém, no entanto, chamar a atenção destes últimos para o facto de na segunda época de exames (Setembro-Outubro) só poderem realizar duas provas, independentemente das que tenham prestado na primeira época (Junho-Julho). Para os alunos finalistas (4º ano) tem sido tradicionalmente autorizado uma terceira época (Janeiro) para conclusão do curso; trata-se, porém, de autorização ministerial concedida ano a ano.

Finalmente, cumpre esclarecer que as alterações de matrículas, respeitantes a mudança de inscrição em cadeiras só é autorizada durante um período que é fixado pela Reitoria da Universidade, findo o qual o Conselho Científico não pode atender os requerimentos sobre essa matéria.

Para os assuntos de natureza académico-associativa, os alunos devem dirigir-se à Associação de Estudantes.

O CONSELHO DIRECTIVO,

Filosofia

DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE
PARA 1980-81

FILOSOFIA:

Lógica	Dr. Francisco Sardo
Filosofia Medieval	Dr. Januário Torgal
Filosofia Social e Política	Dr. Adalberto Carvalho
Filosofia Moderna	Dr. Chaves de Almeida
Filosofia em Portugal	Dr. Valdemar Cardoso
Ontologia	Dr. Adélio Melo
Axiologia e Ética	Dr. Valdemar Cardoso
Filosofia Contemporânea	Dr. Manuel Lourenço
Antropologia Filosófica	Dr. Levi Malho
Estética	Dr. Diogo Alcoforado
Hermenêutica	Dr. Adélio Melo
Filosofia Antiga	Dr. Álvaro dos Penedos
Filosofia do Conhecimento	Drª Maria Manuel Jorge
Epistemologia Geral	Dr. Teixeira Fernandes
Introdução às Ciências Sociais	Dr. Teixeira Fernandes
Epistemologia das Ciências Humanas	Drª Maria Manuel Jorge

CADEIRAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM EM 1980-1981

FILOSOFIA

Introdução às Ciências Sociais (número máximo de inscrições: 70)

Epistemologia das Ciências Humanas (número máximo de inscrições: 70)

História da Educação (História)

Cultura Portuguesa (I) (Línguas e Literaturas Modernas)

Doutrinas Económicas e Sociais (História)

História Comparada das Religiões (História)

Teoria da Literatura (programa de Semiótica) (Línguas e Literaturas Modernas) (10 vagas) a)

Sintaxe e Semântica (Línguas e Literaturas Modernas) (10 vagas) b)

Cultura Norte Americana (Línguas e Literaturas Modernas)

Língua e Cultura Neerlandesas (Holandês)

Introdução aos Estudos Literários (Línguas e Literaturas Modernas) (20 alunos)

Introdução aos Estudos Linguísticos (Línguas e Literaturas Modernas) (20 vagas)

Língua e Cultura Árabe (subordinado a possibilidade de professor).

Língua Russa

NOTA: - A cadeira assinalada com a) pressupõe aptidão em Introdução aos Estudos Literários e a assinalada com b) a obtida em Introdução aos Estudos Linguísticos.

I N D I C E

Lógica 1

História da Filosofia Medieval 2

Filosofia Social e Política 3

Filosofia Moderna 4

Filosofia em Portugal 5

Ontologia 8

Axiologia e Etica 10

Antropologia Filosófica 12

Estética 13

Hermenêutica do Texto Filosófico 14

Filosofia Antiga 16

Filosofia do Conhecimento 17

Epistemologia Geral 18

Introdução às ciências Sociais 19

Epistemologia das Ciências do Homem 20

L Ó G I C A

DOCENTE: - Dr. Francisco Sardo

PROGRAMA:

I - O ESTATUTO DA LÓGICA NO QUADRO DA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA

A. A Lógica, disciplina científica e/ou filosófica? - natureza, sentido, alcance e limites deste problema.

a) as condições de possibilidade da Lógica como disciplina científica; a questão do método científico e o problema da formalização; interpretações epistemológicas do objecto da Lógica formal;

b) o problema da Lógica enquanto disciplina filosófica; o "estatuto intra-sistemático" da Lógica e as suas relações com as esferas gnoseológica e ontológica.

B. As dissensões internas da problemática lógica, à luz da cisão evolutiva do seu objecto tradicional e da autonomização do âmbito da lógica científica.

II - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DAS INVESTIGAÇÕES LÓGICAS

A. As origens da Lógica. Logos, Dialéctica e Lógica na filosofia ocidental até Aristóteles.
B. A lógica aristotélica
C. A corrente megárico-estóica.
D. A "Isagoge" de Porfírio e a transição para a época medieval.
E. A lógica escolástica medieval.
F. A lógica na Idade Moderna. O contributo lógico de Leibniz.
G. A lógica dialéctica (hegeliana e diamática)
H. O psicologismo na lógica e a reacção fenomenológica.

III- INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA

A. A "matematização" contemporânea - origens e desenvolvimento.

B. Lógica, Metalógica e Filosofia da Lógica

a) os problemas centrais da sintaxe, semântica e pragmática metalógicas;
b) a axiomatização e a formalização da lógica - as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados;
c) os limites da formalização da lógica

C. A lógica sentencial. Tábuas de verdade. Demonstração de alguns teoremas do cálculo sentencial.

D. A lógica quantificacional. Demonstração de alguns teoremas do cálculo quantificacional elementar.

E. Problemas e aspectos fulcrais da lógica da identidade, da álgebra booleana das classes, da lógica das relações e do cálculo quantificacional superior.

F. O problema dos paradoxos lógicos e metalógicos.

G. Lógica, Dialéctica e Logística.

BIBLIOGRAFIA

KNEALE (W. e M.) - O Desenvolvimento da Lógica, Gulbenkian, Lisboa, 1972
KOTARBINSKI (T.) - Leçons sur l'histoire de la logique, PUF, Paris, 1964
BOCHENSKI (I.) - História de la lógica formal, Gredos, Madrid,1976
SCHOLZ (H.) - Esquisse d'une Histoire de la Logique, Aubaier-Montaigne, Paris, 1968.
BLANCHÉ (R.) - La logique et son histoire, A. Collin, Paris,1970
LOGIQUE ET CONNAISSANCE SCIENTIFIQUE, Gallimard, pp. 135-399 (tradução portuguesa: ed. Civilização, vol.I, pp.117-333)
LEFEBVRE (H.) - Logique formelle et logique dialectique, Ant.,Paris, 1969.
FERRATER MORA - Lógica Matemática, FCE, México, 1965.
BLANCHÉ (R.) - A Axiomática, Presença, Lisboa, 1978
BLANCHÉ (R.) - Introduction à la logique contemporaine, A. Collin Paris, 1968.
PIAGET (J.) - Traité de Logique, Dunod
GORTARI (E. de) - El método dialéctico, Grijalbo, México, 1970
JOJA (Ath.) - Lógica Dialéctica, BAB, Arcádia, Lisboa, s/d
PLATÃO - O Sofista
Aristóteles - Organon
HEGEL - Encyclopédie des Sciences Philosophiques. Vrin. Paris, 1952, pp. 29-136
HEGEL - Prefácio à Fenomenologia do Espírito.
RUSSEL (B.) e WHITEHEAD (A.N.) - Principia Mathematica, Cambridge,64

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

DOCENTE: - Dr. Januário Torgal Ferreira

PROGRAMA:

INTRODUÇÃO - A leitura da experiência medieval à luz das concepções gregas e o significado histórico-filosófico das principais direcções do pensamento da Idade Média.

I PARTE - O confronto do pensamento grego com o cristianismo.

II PARTE - Da Idade Média aos inícios da filosofia escolástica: os novos modelos da antropologia, gnosiologia e filosofia da natureza.

III PARTE - A Escolástica e o seu significado cultural.

1 - As tensões escolástico-dialécticas e o questionamento dos temas antropológico-gnosiológicos.
2 - Perspectivas e direcções dos problemas lógico-linguísticos .
3 - Ruptura epistemológica e a "nova filosofia": a leitura da filosofia aristotélica e o seu ciclo de interpretações.
4 - Principais temas da decadência medieval e as condições do despertar da filosofia moderna.

IV PARTE - As interrogações da filosofia medieval e a experiência e estatuto da FILOSOFIA.

BIBLIOGRAFIA GENÉRICA

Chatelet (F.) - Histoire de la Philosophie, vol. II, Paris, Hachette, 1972

Histoire de la Philosophie, vol. I, Paris, Gallimard (Encyclopédie de la Pléiade), 1969.

Gilson (E.) - La Philosophie au Moyen-âge, Paris, Payot, 1962

Boehner (P.) e Gilson (E.) - História da Filosofia Cristã, trad., Petrópolis, 1970.

Nock (A.) - Christianisme et Hellénisme, trad., Paris, Ed. du CERF, 1973.

Van Steenberghen (F.) - Histoire de la Philosophie - Période Chrétienne, Louvain, 1964.

Paul (J.) - Histoire Intellectuelle de L'Occident Médiéval, Paris, Armand Collin, 1973.

Van Steenberghen (F.) - La Philosophie au XIII Siécle, Louvain, Publications Universitaires, 1966.

Bréhier (E.), - La Philosophie du Moyen-âge, Paris, Ed. Albin Michel 1971.

Zumthor (P.) - Parler du Moyen-âge, Paris, Les Ed. de Minuit, 1980

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

DOCENTE: - Dr. Adalberto Dias de Carvalho

PROGRAMA:

- Objectivos e estatutos de uma "Filosofia Social e Política".
- Importância de, a propósito, se proceder à aproximação crítica dos conceitos de "filosofia" e "ideologia".
- Filosofia Social e Política, Sociologia Política e ciência (teoria) política.
  Será a filosofia sempre "social" e "política"?
- Estudo de algumas correntes significativas do pensamento contemporâneo:
  . O(s) neopositivismo(s)
  . O(s) estruturalismo(s)
  . O(s) existencialismo(s)
  . O surrealismo.
- Estudo de três filosofias que surgem claramente integradas numa filosofia "social e política".
  . Marx
  . Altlmsser
  . Marcuse
- Legitimidade e significado da polêmica e da oposição idealismo/materialismo.

N.E. Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

FILOSOFIA MODERNA

DOCENTE: - Dr. Chaves de Almeida

PROGRAMA:

INTRODUÇÃO - A transição da Idade Média à Idade Moderna e a actividade filosófica.

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NOS SÉCULOS XV E XVI

- Na Península Itálica: platonismo, aristotelismo, naturalismo;
- Na França: Pierre de la Ramée e António de Gouveia, Francisco Sanches, Montaigne, Jean Bodin, a renovação do pensamento estóico e a do pensamento escolástico;
- Na Inglaterra: Tomás Moro;
- Na Península Ibérica: panorama geral, particularmente a renovação do pensamento escolástico.

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XVII

- Na França: o racionalismo cartesiano e o seu significado histórico;
- Na Inglaterra: Francisco Bacon, T. Hobbes, Locke.
- Nos Países Baixos: Espinosa
- Na Península Ibérica: panorama geral.
- No Império Alemão: Leibniz

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XVIII

- Na França e na Inglaterra: panorama geral;
- No Império Alemão: panorama geral e o pensamento filosófico de Kant;

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1) Histoire de la Philosophie, I vol. dirigido por Brice Parrain, II e III vol. dirigidos por Ivon Belaval. Col. 'Pléiade', Paris, Gallimard.
2) Francisco Sanches, Quod Nihil Scitur
3) Montaigne, Essais
4) T. Moro, A Utopia
5) Descartes, Discurso do Método; Meditações Metafísicas; Tratado das Paixões da Alma.
6) F. Bacon, Novum Organum e Nova Atlântida
7) Locke, Ensaios Filosóficos sobre o Entendimento Humano.
8) Espinosa: Ética, O Pequeno Tratado, O Tratado Teológico-Político, Tratado Político.
9) Leibniz: Monadologia, O Novo Ensaio sobre o Entendimento Humano.
10) Kant: Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática, Crítica da Faculdade de Julgar, Fundamentos da Metafísica dos Costumes.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

DOCENTE: - Dr. Waldemar Cardoso

PROGRAMA

Introdução - Filosofia Portuguesa ou Filosofia em Portugal?

1ª Parte - Idade Média

Problemas filosóficos fundamentais da cultura medieval portuguesa. Santo António de Lisboa. Pedro Hispano. A filosofia política e moral. Álvaro Pais, o Infante D. Pedro e D. Duarte.

2ª Parte - Séculos XV e XVI

A - Na Europa

a) O Humanismo renascentista. O Humanismo Italiano. A filosofia do Humanismo.
b) O Humanismo fora da Itália
c) Erasmo: a formação espiritual de Erasmo. As grandes linhas da sua doutrina.

B - Em Portugal

a) O Humanismo em Portugal. Humanistas estrangeiros em Portugal. Centros de atracção portuguesa no estrangeiro. Estrangeirados e erasmistas portugueses.

Século XVI

b) André de Resende: vida e escritos. Pontos fundamentais do erasmismo de André de Resende.

c) Experimentalismo (experiencialismo; "revolução da experiência") Duarte Pacheco Pereira, Pedro Nunes, D. João de Castro, Amato Amato Lusitano, Garcia da Orta.

d) Francisco Sanches: vida e escritos. Aspectos gerais do seu pensamento. O cepticismo de Francisco Sanches; sentido de tal cepticismo. A sua epistemologia sensista. A dúvida em Francisco Sanches. O termo da sua dúvida nos _____. As quatro concepções de ciência que Sanches critica.

3ª Parte - Século XVII

a) Neo-escolástica. Conimbricenses. Manuel de Góis, Sebastião do Couto, Baltazar Álvares. A origem dos "Comentários do Colégio de Coimbra".

b) Tentativa de actualização e reforma dos Conimbricenses: os Cursos filosóficos de Francisco Soares Lusitano e de António Cordeiro.

c) Edetismo modernista: a "Philosophia Libera" de Isac Cardoso.

d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.

4ª Parte - Século XVIII

a) Aceitação da Filosofia Moderna: Rafael Bluteau, Jacob de Castro Sarmento, Ribeiro Sanches.

b) Filosofia conservadora e tradicional adoptada nas escolas da Companhia de Jesus e tendências inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.

c) Iluminismo de Luís António Verney

5ª Parte - Século XIX

a) Silvestre Pinheiro Ferreira

b) Positivismo: Teófilo Braga, Teixeira Bastos. Revista "O Positivismo". Júlio de Matos.

c) Auto-positivismo: Moniz Barreto, Joaquim Alves da Hora, Antero, Sampaio Bruno, Cunha Seixas, Amorim Viana.

d) Antero de Quental.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Introdução:

Almeida (Vieira de) - "Despersão no Pensamento Filosófico Português", in revista Fac. Letras, Vol. IX, Lisboa, 1943.

Branco (Carlos) - "Situação Actual do Pensamento Filosófico Português" Ática, Lisboa, 1960.

Carvalho (Joaquim de) - "Evolução da Historiografia Filosófica em Portugal até fins do séc. XIX", Coimbra, Biblos, 1946

idem - "Compleisão do Patriotismo Português", Coimbra, Atlântida.

Craveiro da Silva (Lúcio) - "Filosofia Portuguesa Actual" - Esboço Histórico valorativo, in Rev. Port. de Filosofia, tomo XIV, Braga, 1958.

Dias (Jorge) - "Os Elementos Fundamentais da Cultura Portuguesa".

Ferreira (Fr. João) - "Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa", Braga, 1965.

Figueiredo (F. de) - "Para a História da Filosofia em Portugal", in "Estudos de Literatura, 4ª Série, Porto, 1922.

"A Filosofia Portuguesa - Inquérito", Ed. Pax, Braga, 1972.

Lourenço (Eduardo) - "Psicanálise Crítica do Destino Português" - D. quixote, Lisboa.

Magalhães (António) - "Iniciação ao Moderno Pensamento Português", in Rev. Port. Filosofia, tomo X, Braga, 1954.

Pascoais (Teixeira de) - "A Arte de Ser Português", Lisboa, 1978.

Pereira Gomes (João) - "Os Começos da Historiografia Filosófica em Portugal", Lisboa, 1956.

Peres (Damião) - "Como Nasceu Portugal", Porto, 1967.

Ribeiro (Álvaro) - "O Problema da Filosofia Portuguesa", Lisboa, 1943

Santos (Delfim) - "Obras Completas", Fund. Gulbenkian, vols. I, II e III.

Santos (Délio Nobre) - "Perfil Espiritual do Pensamento Filosófico Português", in Actas do 1º Encontro Nac. Filósofos, Braga, 1955.

Thomas (Lo) - "Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa", Lisboa, 1944.

1ª e 2ª Partes: Idade Média, Séculos XV e XVI

Arnold (Robert) - "Cultura del Renacimiento" - Ed. Labor.

Bataillon (Marcel) - "Études sur le Portugal au Temps de l'Humanisme" Coimbra, 1952.

Braga (Teófilo) - "Historia da Universidade de Coimbra", Lisboa,1892/ 1902.
Burckhardt (Jacob) - "A civilização da Renascença Italiana", Ed. Presença.
Carvalho (Joaquim de) - " Cultura Filosófica e Científica" in "História de Portugal", Ed. de Barcelos, vol. IV.
Carvalho (Joaquim de) - "Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XVI", Coimbra, 1947-48.
Cerejeira (Manuel Gonçalves) - "O Renascimento em Portugal: Clenardo" Coimbra, 1974-75.
Cidade (Hernâni)- "Lições de Cultura e Literatura Portuguesa", 1ºvol. Coimbra, 1975.
Dresden (Sem) - "O Humanismo no Renascimento", Inova.
Dias (J.S. Silva)-"Portugal e a Cultura Europeia", Coimbra, 1953.
idem - "Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do século XVI", Coimbra, 1973.
idem - "A Política Cultural na Época de D. João III", Coimbra, 1969.
Ferguson (Wallace K.) - "La Renaissance dans la Pensée Historique", Paris, 1950.
Huizinga (J.) - "Erasmo", Portugália, 1970.
Garin (Eugénio) - "La Renaissance - Histoire d'une Rénovation Culturelle" - Marabout Université, 1970.
Machado (Diogo Barbosa) - "Biblioteca Lusitana".
Martins (José V. de Pina) - "Humanismo e Erasmismo da Cultura Portuguesa do séc. XVI", Gulbenkian, 1973.
Praça (Lopes) - "Historia da Filosofia em Portugal", Lisboa, 1974
* Resende (André de) - "Oração de Sapiência", Lisboa, 1956.
* Sanches (Francisco) - "Quod Nihil Sritur", in Tratados Filosóficos I" Lisboa, 1955.
Santos (Mariana A. Machado) - "Ensaio de Síntese Panorâmica da Filosofia dos Portugueses no séc. XVI", Salamanca, 1972
Saraiva (António José) - "O Humanismo em Portugal", Lisboa, 1956,(Separata de "História da Cultura em Portugal, vol.II)
Silva (Inocêncio Francisco da) - "Dicionário Bibliográfico".
Thomas (Lother)- Obra citada.
Von Martin (Alfred) - "Sociologia del Renacimiento", F. de Cultura Económica, México, 1962.

3ª Parte - Século XVII

Andrade (António Alberto de) - "Verney e a Filosofia Portuguesa",Braga, 1946.
Braga (Teófilo) - Obra citada.
Cidade (Hernâni)- Obra citada
Dias (J.S. Silva) - "Portugal e a Cultura Europeia", o.c.
(Ferreira) - "A Filosofia Tomista em Portugal", Porto,1978.
Machado (Diogo Barbosa) - Obra citada.
Morais (Manuel) - "Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro", Braga, 1966.
Praça (Lopes) - Obra citada
Silva (Inocêncio Fr.) - obra citada.

4ª Parte - Século XVIII

Andrade (A.A. de) - obra citada.
Andrade (A.A. de) - "Vernei e a Cultura do seu Tempo" - Acta Universitária Conimbricense, 1966.

Braga (Teófilo) - obra citada.
Cidade (Hernâni) - "Lições de Cultura e Literatura Portuguesa", 2º vol., Coimbra, 1975.
Moucada (Catual de) - "Um Iluminista Português do séc. XVIII", Coimbra, 1941
Salgado Júnior (António) - Prefácios aos 5 vols. do "V.M.E.", Clássicos Sá da Costa, 1949/52.
* Verney (Luís António) -"Verdadeiro Método de Estudar", cartas 8ª,9ª 10ª, 11ª, 3º vol., Sáda Costa, edições citadas.

5ª Parte - Século XIX

Bastos (Teixeira) - "Teófilo Braga e a sua obra", Porto, 1893.
* Braga (Teófilo) - "Sistema de Sociologia", Lisboa, 1884.
idem - vária colaboração na revista "O Positivismo".
Bruno (Sampaio) - "A Ideia de Deus", Porto, 1885.
idem - "A Geração Nova", Porto, 1886; "O Brasil Mental", Porto, 1898.
Carvalho (Amorim) - "O Positivismo Metafísico de Sampaio Bruno",Lisboa, 1960.
Carvalho (Joaquim de) - "Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XIX", Coimbra, 1955.
Coelho (Maria Luísa C.M.S.) - "A Filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira", Braga, 1958.
Coimbra (Leonardo) - "O Pensamento Filosófico de Antero de Quental", Porto,
Cordeiro (Silva) - "Ensaios de Filosofia da História", Coimbra,1882.
Deusdado (Ferreira) - "A Filosofia Tomista em Portugal", Porto,1978.
Gomes (Pinharanór) - "Cunha Seixas", Lisboa, 1975.
Marinho (José) - "Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo", Porto, 1976.
Praça (Lopes) - obra citada.
* Quental (Antero de) - "Tendências Gerais da Filosofia na 2ª metade do séc. XIX", Lisboa, 1890.
Ribeiro (Álvaro) - "Os Positivistas", Lisboa, 1961.
Seixas (Cunha) - "Princípios Gerais da Filosofia", Lisboa, 1898.
Serrão (Joel) - "Sampaio Bruno", Lisboa, 1958.
Silva (Lúcio Craveiro da) - "Antero de Quental - A evolução do seu Pensamento Filosófico", Braga, 1959.
Tarroso (Domingos) - "Filosofia da Existência", Ponte de Lima, 1881.
Viana (Amorim) - "Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé Cristã", Porto, 1886.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de leitura obrigatória.

ONTOLOGIA

DOCENTE: - Dr. Adélio Melo

PROGRAMA:

I - INTRODUÇÃO

1. Metafísica ou Ontologia
   1.1. Breve esboço histórico do problema
   1.2. Da posição Kantiana à analítica da finitude (Foucault)

2. A (in)diferença onto-lógica
   2.1. Logocentrismo e indiferença ontológica (Aristóteles; Wittgenstein)
   2.2. Diferença e diferência (Heidegger e Derrida).

3. Categorismo e acategorismo ontológico
   3.1. Das categorias kantianas às noções empírio-ideais de Whitehead.
   3.2. A diferença onto-lógico-poiética como matriz duma ontologia analítico-hermenêutica.

II - ONTO-LÓGICA DO SER E DO SENTIDO

1. A substância kantiana: modos de existência e modos de ser.
2. As categorias fenoménicas e metafísicas segundo Peirce.
3. Momentos, Modos e Esferas do ser (Hartmann e Ingarden).
4. O meta-ôntico da proposição e a modalidade do sentido (Whitehead e Deleuze).
5. As combinatórias do ser e do sentido: condições e operatividade duma teoria dos objectos.

III - TIPO-TOPOLOGIA DOS OBJECTOS

1. Significado e função da topologia transcendental em Kant.
2. Meinong: a teoria dos "objectivos" e dos "objecta".
3. Objectos reais, ideais, imaginários e simbólicos.
4. Os entes, os eventos e os processos (Ingarden e Whitehead)
5. O discurso como objecto e a discursividade dos objectos
6. Limites duma cosmologia geral dos objectos.

IV - GÉNESE E ESTRUTURA DO COSMOS OBJECTUAL

1. Da matéria às formas: o "celularismo" onto-genético.
2. Estruturas, serialismo e estruturalidade
3. Univocidade, equivocidade e analogias genético-estruturais
4. Possibilidade de uma ontologia operativa: da fenomenologia branca de Michel Foucault às vias analítico-hermenêuticas.

BIBLIOGRAFIA

Aubenque, Pierre - Le problème de l'être chez Aristote, PUF, Paris,
Castoriadis, Cornelius - L'Institution Imaginaire de la Société, Seuil, Paris, 1975.
Deleuze, Gilles - Différence et Réptétition, PUF, Paris, 1968; Logique du Sens, Minuit, Paris, 1969.
Derrida, Jacques - De la Grammatologie, Ed. Minuit, Paris, 1967; L'écriture et la Différence, Seuil, Paris, 1967.
Eco, Umberto - A Estrutura Ausente, trad. brasil; Pérola de Carvalho, Ed. Perspectiva, S. Paulo, 3ª ed., 1976.
Elie, Hubert - Le complexe Signifiable, J. Vrin, Paris, 1937.
Feibleman, James K. - An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce, The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts 1970.

Findlay, J.N. - Meinong's Theory of Objects and Values, Oxford University Press, 2ª ed., 1963.
Foucault, Michel - L'archéologie du Savoir, Gallimard, Paris, 1969; As Palavras e as Coisas, trad. port. António Ramos Rosa, Portugália Ed., Lx. s/d
Gilson, Étienne - L'être et l'essence, J. Vrin, Paris, 1948.
Hartmann, Nicolai - Ontologia (5 vol), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, B.A. (sbdo I vol; Fundamentos, 1954).
Heidegger, Martin - La thèse de Kant sur l'être, in Questions II, trad. Lucien Braun e Michel Haar, Gallimard, 1968; Kant et le problème de la Métaphysique, trad. Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Gallimard, 1953.
Ingarden, Roman - Time and Modes ob Being, trad. Helen R. Michejda, Charles C. Thomas Publisher, Illinois, USA, 1964.
Kant, Emanuel - Critique de raison pure, trad. Barni, Garnier- Flammarion, Paris.
Marcuse, Herbert - L'ontologie de Hegel et la théorie de l'historicité, trad. Gérard Raulet e Henri Alexis Baatsch, Minuit, P.,1972.
Pires, Celestino - Ontologia e Metafísica, Fac. de Filosofia, Braga 1964.
Ponty, Merleau,- Le visible et l'invisible, Gallimard, Paris, 1964.
Siewerth, Gustav - Ontologie du Language, trad. franc. Marc Zemb,Desclée de Brouwer, 1958
Souriau, Étienne - Les différents modes d.existence, Paris, 1943.
Whitehead, Alfred - Processo y realidad,trad. J. Rovira Armengol, Ed. Losada, S.A., Buenos Aires, 1956.

AXIOLOGIA E ÉTICA

DOCENTE: - Dr. Waldemar Cardoso

PROGRAMA:

Introdução - Filosofia, Axiologia e Ética

1. A Essência da Filosofia. A Filosofia face à ciência, à técnica, à ideologia, à religião.
2. A Axiologia e a Ética, enquanto disciplinas filosóficas.

1ª Parte - Axiologia

1. Noção de valor. As diversas ordens de valores. Conflito e unidade dos valores. Classificação e hierarquia dos valores.
2. As teorias do valor. As teorias naturalistas. As teorias naturalistas do agente. As teorias não naturalistas do agente. Teorias realistas. As teorias do valor como "Participação activa".
3. O Homem e os valores:
   a) O sentido da vida
   b) O sentido da cultura
   c) O mundo contemporâneo. Marcuse: A paralisia da crítica. Sociedade Unidimensional. Pensamento unidimensional. A oportunidade das alternativas.

2ª Parte - Ética

1. Noção de Ética. A dimensão filosófica do problema do comportamento. Fundamentação da Ética: cósmica, religiosa e antropológica (naturalista e não-naturalista).

2. Kant. O que devemos fazer? (doutrina da moralidade). Análise regressiva para a metafísica dos costumes. Exposição sintética: da metafísica dos costumes à crítica da razão prática.

3. Nietzsche. A Genealogia da moral. A inversão dos valores. A destruição da tradição ocidental.

4. Sartre. A reciprocidade como fundamento da sociedade. A rareza. O interesse. A alienação. O prático-inerte. Série, grupo, classe e estado. O conceito de História.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Ambacher (Michel) - "Marcuse et la Civilization Américaine", Paris, Aubier - Montaigne, 1969.
Aron (Raymond) - "Histoire et Dialectique de la Violence", Gallimard, 1973.
Aranguren (José Luís) - "Ética"; Edit. Revista do Ocidente, Madrid, 1968.
Andry (Colette) - "Sartre et la Realité Humaine", Ed. Seghers,1966.
Bataille (Georges) - "Sur Nietzsche", Gallimard, Paris, 1945.
Baroni (Christophe) - "Conhecer Nietzsche", Ática, Lisboa, 1977.
Beauvoir (Simone de) - "Pour une Morale de l'Ambiguité", Col. Idées nº 21, Gallimard, 1966.
Chaix-Ruy (Jules) - Pour Connaitre la Pensée de Nietzsche" - Paris, Bordas, 1964.
Césari (Paul) - "La Valeur", P.V.F., 1964.
Copleston (Frederick) - "Nietzche, Filósofo da Cultura", Porto, Tavares Martins, 3ª edição, 1979.
Delbos (Victor) - "La Philosophie Pratique de Kant", 3ª edição, P.V.F., 1969.
Deleuze (Gilles)- "La Philosaphie Critique de Kant", P.V.F., 1948,
idem - "Nietzsche" - P.V.F., 1965.
idem - "Nietzsche et la Philosophie" - P.V.F. 1973, 4ª edição.
Domenach (Jean-Marie) - e outros - "Marcuse: contestação, filosofia e utopia", Morais Editores,
Fink (Engen) - "La filosofia de Nietzsche", Alianza Editorial, 76
Fromm (Erich) e outros - "Marcuse Polémico" - ed. Presença, 1969.
Goldmann (Lucien) - "Introduction à la Philosophie de Kant", Gallimard, Col. Idées, 1967.
Grégoire (F.) - "Les Grandes Doctrines Morales", Col. Q.S.J. nº658 P.U.F., 1967.
Gouliane (C.I.) - "O Marxismo e o Problema do Homem", Porto, 1975.
Heidegger (Martin) - "Kant et le Problème de la Métaphysique", Gallimard, 1963.
idem - "Nietzsche" - Gallimard.
Heinemann (F.) - "A Filosofia no séc. XX", Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1969.
Hessen (Johannes) - "A Filosofia dos valores", Coimbra, 1953.
Jaspers (Karl) - "Nietzsche" - Gallimard, 1936.

* Kant (E.) - "Fundamentação da Metafísica dos Costumes", Coimbra,1960
idem - "Critique de la Raison Pratique", P.U.F., 1966.
Lacroix (Jean) - "Kant et le Kantisme", P.U.F., 1967.
Laing (R.D.) e Cooper (D.G.) - "Raison et Violence", Payot, 1972.
Lavelle (L.) - "Traité des Valeurs" - P.U.F., 1951.
* Marcuse (H.) - "L'Homme Unidimensionnel", Paris, 1968 (Ed. Minuit).
Maritain (J.)- "La Philosophie Morale", Gallimard, 1960.
Nicolas (André) - "Marcuse", Estúdios Cor, 1971.
* Nietzsche (F.) - "A Genealogia da Moral", Lisboa, 1976.
Pascal (G.) - "Pour Connaître la Pensée de Kant", Bordas, 1957.
Polin (R.) - "Création des Valeurs", P.U.F., 1944.
idem - "Compréension des Valeurs", P.U.F., 1944.
Ruyer (R.) - "Le Trouve des Valeurs" - Aubier, Paris, 1948.
idem - "Philosophie de la Valeur" - A. Colin, Paris, 1952.
Sartre (J.P.) - "Critique de la Raison Dialectique", Gallimard,1960.
Sanchez Vasquez (A.) - "Ética", Rio de Janeiro, 1970.
Scheller (Max) - "Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matérielle des Valeurs", Gallimard, 1955.
Stern (A.) - "La Philosophie de L'Histoire et le Problème des Valeurs" Paris, 1962.
Viano (C.A.)-"Ética", Barcelona, 1977.

OBS: Os livros assinalados com um asterisco (*) são de leitura obrigatória. Os temas do programa e a respectiva bibliografia específica serão desenvolvidos no decurso das lições.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

DOCENTE: - Dr. Levi Malho

PROGRAMA:

I. ANTES DE MAIS ...

A) - Questões prévias a toda a Filosofia que se preze!
B) - Da multiplicidade dos "Homens" e "Culturas" à sua progressiva unificação.
C) - As Perguntas originárias e originais.
D) - Das "unidades" fragmentárias aos fragmentos "unitários" - o alvorecer da Teoria.
E) - Que sentido para uma Antropologia Filosófica?

II. O TESTAMENTO DE PANDORA

A) - O problema genérico da constituição do "Humano".
B) - O Homem nas sociedades "frias" - o "Arco e a Cesta" (Pierre Clastres).
C) - Dos caçadores e agricultores à emergência da individuação - o Imaginário.
D) - Imaginário estético e filosófico - a paixão das "máquinas cósmicas". As Utopias.
E) - A morte do particular ou o liriismo dos Sistemas.

III. DA ANTROPOLOGIA À ENTROPOLOGIA

A) - Reflexão antropológica e mundo industrial
B) - Elogio da liberdade e da revolta - o direito à História.
C) - As mega-estruturas e a dissolução do "Humano - o signo do "envolvente".
D) - A consciência dos limites e o fim do antropocentrismo humanista.

IV. O SENTIDO DA TOTALIDADE

A) - Natureza humana e condição humana - a hipótese - se duma "Scienza Nueva": a neguentropologia (Edgar Marin).
B) - Espaço da Diferença. Espaço da Totalidade.
C) - Questões póstumas a toda a Filosofia que se preze!

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DE ORDEM GERAL

Camus, Albert - "L'Homme révolté", Idées, Gallimard, Paris.
Cassirer, Ernst - "Ensaio sobre o homem", Guimarães.Ed., Lisboa.
Châtelet, François - "Histoire des Idéologies. Savoir et pouvoir", Hachette, Paris.
Châtelet, François - "História da Filosofia, ideias e doutrinas", v. 6º, 7º e 8º, Pub. D. Quixote, Lisboa.
* Clastres, Pierre - "A Sociedade contra o Estado", Afrontamento, Porto
Coreth, Emerich - "Qué es el hombre", Nerder, Barcelona.
Domenach, Jean-Marie - "Le Sauvage et l'ordinateur", Seuil, Paris.
Dufrenne, Mikel - "Pour l'Homme", Seuil, Paris.
* Laborit, Henri - "O Homem e a Cidade", Iniciativas Editoriais, Lisboa.
Laborit, Henri - "La nouvelle grille", Robert Laffont, Paris.
Laborit, Henri - "Élage de la fuite", Robert Laffont, Paris
Lefebvre, Henri - "Manifeste différentialiste", Idées, Gallimard, Paris.
Lefebvre, Henri - "Métaphilosophie", ed. de Minuit, Paris.
Levi-Strauss, Claude - "Raça e História", Presença, Lisboa.
Levi-Strauss, Claude - "Mito e significado", ed. 70, Lisboa.
Levi-Strauss, Claude - "Tristes trópicos", ed. 70, Lisboa.
Linton, Ralph - "De l'homme", Ed. de Minuit, Paris.
* Marin, Edgar - "O paradigma perdido. A natureza humana", Europa-América, Lisboa.
* Marin, Edgar - "La Méthode. La Nature de la nature", Seuil, Paris.
Marin, Edgar - "Introduction à une politique de l'homme", Seuil, Paris.
Ortega y Gasset, José - "El hombre la gente" (2 vol.), Rev. de Occidente, Madrid.

NOTA: Estas linhas gerais do programa serão desenvolvidas nos Sumários a elaborar durante o ano lectivo, assinalando-se então qual a bibliografia que se considera de consulta indispensável.

ESTETICA

DOCENTE: - Dr. Diogo Alcoforado

PROGRAMA:

1. A Estética como disciplina filosófica.

   1.1. O objecto da Estética
   1.2. Estéticas normativas e estéticas descritivas

2. O objecto artístico no campo dos objectos

   2.1. Especificidade do objecto artístico
   2.2. O objecto artístico como "sistema de significações".
   2.3. Produção, existência e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.

3. Aspectos essenciais da problemática de algumas correntes artísticas contemporâneas.

   3.1. O impressionismo
   3.2. O simbolismo
   3.3. O expressionismo
   3.4. O cubismo
   3.5. O surrealismo

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

DOCENTE: - Dr. Adélio de Melo

PROGRAMA:

I - INTRODUÇÃO

1) Vectores históricos da hermenêutica, com incidência especial em Scheirmacher, Dilthey, Heidegger, Gadamer, Betti e Ricour.

2) Semiologia, Filosofia da Linguagem e Hermenêutica.

II - A TEORIA DO TEXTO e a especificidade do texto filosófico.

III - LEITURA DO TEXTO FILOSÓFICO

1) A irrupção do problema da leitura e da hermenêutica do texto filosófico.

2) A decifração analógica, lógica e directamente filosófica (Gauvin).

3) Processos aferidores de uma correcta leitura do texto filosófico.

IV - HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

1) O filologismo e os seus obstáculos epistemológicos.

2) A perspectiva fenomenológica da hermenêutica

   a) Temporalidade e hermenêutica
   b) O modelo da Questão e do Problemático

3) Hermenêuticas arqueológicas e teleológicas.

4) Hierarquização de critérios e metodologias hermenêuticas.

NOTA: O presente programa envolve áreas (leituras interpretativas de textos) práticas a indicar e seleccionar oportunamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alquié, Ferdinand - Significação da Filosofia, trad. brasil. de Zilá Xavier e Maria Luísa Xavier, Livraria Eldorado Tijuca Ldª, RJ, s)d.

Betti, Emilio - Teoria Generale della Interpretazione, 2 vols., D. A. Giuffrè-Editore, Milano, 1955.

Coreth, Emerich - Cuestiones Fundamentales de Hermenêutica, trad. castelhana de Manuel Balasch, Ed. Herder, Barcelona, 1972.

Dilthey, Wilhelm- Origines et développement de l'hermeneutique, trad franc. de Angèle Kremer, in "Dilthey", Ed. Seghers, Paris, 1971, pp. 130-149.

- Compléments tirés des manuscrites, ibid., pp.150-60.

Durand, Gilbert - L'imagination Symbolique, PUF, Paris, 1964.

Esbroeck, M. - Herméneutique, structuralisme et exégese, Desclée, Paris, 1968.

Freund, Julien - A teoria das ciências humanas, trad. de Laura Montenegro, Socicultur, col. Fermento, s/d.

Gadamer, H.-Georg - Vérité et Méthode - Les Grandes lignes d'une herméneutique philosophique, trad. franc. de Etienne Sacre, ed. du Seuil, Paris, 1976.

- Le problème de la Conecience Historique, Ed. Béatrice Nauwelaerts, Paris, 1963.

Gauvin, G. - O discurso da Filosofia Sistemática, trad. port.de Manuel Reis, in Filosofia da Linguagem, Almedina, Coimbra, 1973, pp. 173-237.

- Note sur les propriétés linguistiques du discours philosophique,in Archives de Philosophie, XXVIII, 1905, pp. 362-375.

Heidegger, Martin - L'être et le Temps, trad. franc. de Rudolf Boehm e Alphonse de Waelhans, Gallimard, Paris, 1964.

- Carta sobre o Humanismo, trad. port. de Arnaldo Stein Guimarães Ed., Lisboa, 1973.

Lefebvre, Henri - Metafilosofia, trad. brasil. de R. Corbisier, Civilização Brasileira, RJ, 1967.

Melo, Adélio - Apresentação de Espinosa, hermenêutica, in Espinosa e os Signos, Ldª, 1980.

Nietzsche, F. - A genealogia da moral, trad. port. de Carlos José de Meneses, Guimarães Ed., Lisboa, s/d.

- Introduction théorétique sur la vérité et le mensonge au sens extra-moral, in Le Livre du Philosophie, Aubier-Flammarion, 1969, pp. 172-215.

Palmer, R.E. - Hermeneutics. Interpretation Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger and Gadamer, Evanston,69.

Ricoeur, Paul - Le conflit des interprétations - essais d'herméneutique, Ed. du Seuil, Paris, 1969.

- De l'interprétation-essais sur Freud, Ed du Seuil, Paris, 1965.

- La Métaphore Vive, Ed. du Seuil, Paris, 1975.

Spinoza, B. - De l'interprétation de l'Écriture, in Traité Théologi co-Politique, trad. e notas de Ch. Appuhn, Oeuvres II, Garnier-Flammarion, Paris, 1965, Cap. VII.
Todorov, T. - Symbolisme et interprétation, Seuil, Paris, 1978.
Vários - Exégèse et herméneutique, Seuil, Paris, 1971.

FILOSOFIA ANTIGA

DOCENTE: - Dr. Álvaro José Machado dos Penedos

PROGRAMA:

I - DAS ORIGENS DA FILOSOFIA A DEMÓCRITO

1. As origens da Filosofia.
2. Os pensadores de Mileto.
3. Pitágoras e os primeiros pitagóricos.
4. Xenópanes de Cóloforo.
5. Heráclito de Éfeso.
6. Parménicles de Eleia.
7. Empédocles de Agrigento.
8. Zenão de Eleia e Melisso de Samos.
9. Anaxágoras de Clazómenas.
10 Demócrito de Abdera.

II - OS SOFISTAS E SÓCRATES

1. Características da 2ª metade do séc. V a.C..
2. Os Sofistas.
3. Sócrates.

III - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PLATÃO

1. A vida e a obra.
2. A estrutura do Diálogo.
3. A génese do pensamento platónico.
4. As ideias, a linguagem e a ciência.
5. A política.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

DOCENTE: - Drª Maria Manuel Jorge

PROGRAMA:

1. Questões Preliminares

   1.1. O campo tradicional da Filosofia do conhecimento e o seu lugar actual no conjunto da investigação filosófica.
   1.2. Filosofia do conhecimento, Filosofia das ciências e Epistemologia: possibilidades e dificuldades de uma distinção.
   1.3. A recuperação contemporânea de alguns problemas tipicos de Filosofia do conhecimento.

2. O problema da natureza do conhecimento: dados para uma formulação actual da questão.

   2.1. O conhecimento corrente e o conhecimento científico-natureza e limites.
   2.2. Os dados biológicos; a contribuição da cibernética e da teoria da informação.
   2.3. A retomada do problema clássico idealismo-realismo. De Berkeley a Bachelard, Atlan e H. von Foerster.
   O sentido do dualismo gnoseológico.
   2.4. A filosofia do conhecimento do marxismo - a possibilidade de superação da questão "ideológica das garantias do conhecimento".
   2.5. O problema duma "racionalização do sujeito" como questão central do conhecimento: a posição de Edgar Morin.
   2.6. Relativismo e historicismo gnoseológico e epistemológico. De Khun a Feyerbend.

3. O problema do Real

   3.1. Real e Realidade.
   3.2. A física contemporânea e o problema do real.

4. Filosofia biológica e interpretação gnoseológica - o caso piagetiano.

   4.1. Problemas de filosofia biológica - a situação actual do darwinismo.
   4.2. Problemas duma filosofia do conhecimento inspirada na biologia.
   4.3. Filosofia do conhecimento matemático - Matemáticas e Real.
   4.4. Biologia e realismo - a eficácio do argumento genético.
   4.5. Biologia molecular e filosofia do conhecimento.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

Para a 1ª Parte:

Blanché, R. - A epistemologia, Presença, 19
Castro, A. - Teoria do conhecimento científico, Limiar, 1º,2º,3ºvol.
Granger, G. - Lógica e filosofia da ciência, Melhoramentos, 1955.
Kopnin, Fundamentos lógicos da ciência, ed. Civilização brasileira, 1972.
Piaget, J. - Sagesse et illusions de la philosophie, P.U.F., 1965

7. Métodos e técnicas de investigação social

1. Metodologia e técnica científicas
2. Elementos fundamentais do método científico
3. Técnicas de investigação social.

N.E. - Não nos foi apresentada a Bibliografia desta cadeira.

EPISTEMOLOGIA DAS CIENCIAS DO HOMEM

DOCENTE: _ Drª Maria Manuel Jorge

PROGRAMA:

1. Questões introdutórias - dimensões de análise epistemológica contemporâneas. Natureza e métodos da epistemologia.

   1.1. O conceito de ciência. Da concepção tradicional à "crítica da ciência".
   1.2. O processo de produção do conhecimento.
   O conhecimento científico. Suas determinantes peculiares.
   A "invenção da verdade científica". De Bachelard a Piaget e Khun.
   A"racionalização do sujeito" como problema epistemológico central - a posição de E. Morin.

2. "As ciências do homem ou a transgressão da ciência"

   2.1. A resistência epistemológica do facto humano.
   2.2. A possibilidade de ciências do homem nomoteticas.
   A contribuição do estruturalismo. Seus limites.
   O ponto de vista Piagetiano.
   2.3. As ciências do homem e o sistema das ciências. Os problemas metodológicos e epistemológicos próprios das ciências do homem.
   A circularidade sujeit-objecto.
   2.4. Factores epistemológicos e de ordem socio-historica na constituição e desenvolvimento das ciências nomoteticas do homem.
   2.5. O "racionalismo aplicado" na metodologia das ciências sociais. O seu significado epistemológico.

3. O carácter da experimentação em ciências do homem - sua necessidade e insuficiência.

   3.1. Trajectos metodológicos e recursos técnicos com maior incidência na prática da investigação em ciências sociais. Alguns casos exemplares.

4. Subjectividade e objectividade. Constatações e valorações no discurso das ciências do homem.

   4.1. O sentido da questão ideológia-ciências.
   4.2. A impossibilidade de ciências do homem nomoteticas. A subversão do conceito tradicional de sujeito. O desafio da psicanalise às ciências do homem.

5. A procura da unidade - o problema da interdisciplinaridade.

5.1. O lugar das ciências do homem no conjunto das ciências. As falsas dicotomias ciências do homem - ciências da natureza.

5.2. Contribuições para uma teoria do humano. Homem e natureza.

5.3. Ciência do homem, Ètica e Sociedade.

6. Ciências da vida e sociedade do futuro

6.1. Os desafios actuais da Biologia às ciências sociais.

6.2. Sociobiologia.

6.3. Biologia e Políticas do Homem.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

Para a 1ª Parte:

Bateson, G. - Vers une ecologie de l'esprit, Seuil, 1977
Blanche - L'Epistémologie, P.U.F., 1972.
Castro, A. - Teoria do conhecimento científico, Limiar, 1º, 2º, 3º volumes.
Granger, G. - Pensamento formal e ciências do homem, Presença,1975.
Khun, T. - La structure des revolutions scientifiques, Flammarion, 1972.
Levy-Leblond - L'Auto-critique de la science, Seuil, 1977.
Morin, E. - La méthode, Seuil, 1977

Para a 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Partes:

Aguiar, J. - Para uma análise sistémica da produção de teorias nas ciências sociais, G.I.S., Lisboa, 1973
Backés-Clement - La psicanalyse et les sciences de l'homme, in Panorama des sciences humaines, nrf, Gallimard, 1973.
Bourdieu e outros - Le métier de sociologue, Mouton, 1973.
Castells - Prática epistemológica e ciências sociais, Afrontamento, 1973.
Chatelet (Dir.) - Filosofia das ciências sociais, in Hª da Filosofia D. Quixote, 1977, vol. 7.
Granger, G. - Pensamento formal e ciências do homem, já cit.
Grawitz, M. - Les méthodes des sciences sociales, Dalloz, 1976.
Hollier - Panorama des sciences humaines, Gallimard, 1973.
Morin, E. - O paradigma perdido, Europa-América, 1975.
- L'Unité de l'homme, Seuil, 1974.
Myrdall, G. - A objectividade nas ciências sociais, A & A, 1976
Nunes, Sedas - Questões preliminares sobre as ciências sociais, G.I.S. 1976.
Sobre o problema do conhecimento nas ciências sociais, idem.
Piaget, J. - Lógica e conhecimento científico, Liv. Civilização,80
A situação das ciências do homem no sistema das ciências, Bertrand, 1970
Problemas gerais de investigação interdisciplinar e mecanismos comuns, Bertrand, 1970
Estudos sociológicos, Forense, 1965.

Viet, J. - Métodos estruturalistas nas ciências sociais, Tempo brasileiro, 1973
Wilden, A. - System and structure, Tavistock, 1972.

Para a 6ª Parte:

Achard, P. - Discours biologique et ordre social, Seuil, 1977.
Archer, L. - Ciências da vida e sociedade do futuro, Brotéria nº 4, Abril/80
Chapeville - Le darwinisme aujourd'hui, Seuil, 1979.
Gros, F. - Sciences de la vie et societé, La doc. française, 1979.

Geografia

DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE PARA 1980-1981

GEOGRAFIA:

Introdução Estudos Geográficos (I sem.)	.
Expressão Geográfica em Geografia (II sem.)	.
Geografia Física I	. Dr. Fernando Costa
Geografia Humana I	. Drª Mª Lurdes Santos
Elementos de Estatística apls. Geografia	.
Geografia Física II	. Drª Mª Assunção Araújo
Geografia Humana II	. Drª Madalena Fonseca
Biogeografia	. Drª Nicole Vareta
Geografia de Portugal	. Drª Mª Conceição Coelho
Geografia Regional	.
Geografia Económica e Social	.
Geografia das Regiões Tropicais	.
Técnicas de Aplicação:	
a) em Geografia Física	. Drª Celeste Coelho
b) em Geografia Rural	. Drª Rosa Fernanda
c) em Geografia Urbana	. Prof. Dr. Pereira de Oliveira
d) em Geografia Planeamento	.
Geomorfologia	. Drª Celeste Coelho
Geografia Rural	. Drª Rosa Fernanda
Geografia Urbana	.
Geografia Locativa	.
	.
Formação do Mundo Moderno	. Prof. Dr. Ávila de Azevedo

CADEIRAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM EM 1980-1981

GEOGRAFIA

Problemática da História de Portugal (História)

História dos Descobrimentos e da Expansão (História)

Introdução às Ciências Sociais (Filosofia)

Geomorfologia

Geografia Urbana

Geografia Rural

Geografia Locativa (dependente de haver professor)

Geologia a)

Ecologia a)

Antropologia Cultural (Línguas e Literaturas Modernas)

NOTA: - O funcionamento das cadeiras assinaladas com a) depende de acordo com a Faculdade de Ciências.

Funcionam ainda como opções para este curso Língua Russa e está aberta Língua e Cultura Árabe, cujo funcionamento depende de professor.

GEOGRAFIA FISICA I

DOCENTE: - Drª Celeste Coelho

PROGRAMA:

Introdução: A geografia física: tentativa de definição; relações com as outras ciências

1ª Parte - CLIMATOLOGIA

Introdução - Definição de tempo e clima

A - Climatologia Analítica

1 - A atmosfera: composição e estrutura
2 - Insolação e temperatura do ar
3 - Pressão atmosférica e ventos. Circulação geral da Atmosfera.
4 - Circulação oceânica e seus efeitos sobre o clima.
5 - A água na atmosfera.

B - Climatologia Sinóptica

6 - Massas de ar, frentes e tempestades ciclónicas.
7 - Circulação atmosférica sobre Portugal.
8 - Classificação dos climas segundo Koppen, de Martonne, Thornthwaite e Flohn.

2ª Parte - GEOMORFOLOGIA

Introdução. Definição. Evolução e tendências da Geomorfologia

1 - Constituição da terra. Crusta terrestre. Grandes Unidades Estruturais
2 - Meteorização e movimentos de materiais.
3 - Águas superficiais e subterrâneas.
4 - Formas e Processos em geomorfologia fluvial:
  1 - Erosão, transporte e acumulação
  2 - Ciclo de erosão segundo W.M. Davies. Discussão e crítica.
  3 - Análise quantitativa de bacias fluviais.
5 - Sistemas Morfo-climáticos
6 - O homem como agente geomorfológico.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

1 - Obras Gerais

P. Birot - Précis de géographie physique générale, Paris, 1968
E. de Martonne - Tratado de Geografia Física, in Panorama da Geografia, Vol. I, 1948.
A.N. Strahler - Introduction to Physical Geography, New York, 1974 (Existe uma tradução em castelhano).

2 - Climatologia

R. Barry, R. Chorley - Atmosphere, Weather and Climate, Londres, 1976.
P. Estienne - Climatologie, Paris, 1970.
P. Pagney - La Climatologie, Que sais-je?, 171, Paris, 1973.

P. Pedelaborde - Introduction à l'étude scientifique du Climat, CD4, Paris, 1962.
G. Viers - Élèments de Climatologie, Paris, 1967

3 - Geomorfologia

R. Coque - Geomorphologie, Paris, 1977.
Cristofolleti - Geomorfologia, S. Paulo, 1978
M. Derruam - Les Formes du Relief Terrestre, Paris, 1972
- Précis de Geomorphologie, Paris, 1974
F. McCullagh - Modern Concepts in Geomorphology, Londres, 1978
M. J. Selby - Surface of the Earth, Vol. I, Londres, 1971
G. Viers - Élèments de Geomorphologie, Paris, 1974

* - Obras existentes na Biblioteca.

GEOGRAFIA HUMANA I

DOCENTE: - Drª Maria de Lurdes Santos

PROGRAMA DAS AULAS TEÓRICAS:

A - A Geografia Humana:

1 - Objecto de estudo
2 - Alguns conceitos
3 - O método

B - Os movimentos:

1 - A difusão espacial
a) Tipos
b) Barreiras
c) O estudo da difusão através de modelos
d) Algumas escalas de análise dos processos de difusão
2 - O movimento de bens e serviços
3 - O movimento de pessoas - análise das migrações
4 - Os transportes

C - As actividades primárias

AULAS PRÁTICAS:

A - As fontes de informação em Geografia Humana:

1 - Recenseamentos, inquéritos directos, mapas e fotografia aérea

B - Geografia da População

1 - Análise de recenseamentos e elaboração de trabalhos de análise da distribuição, evolução, estrutura da população.

NOTA: Este programa refere-se ao ano lectivo de 1979/80 e foi elaborado em coordenação com os outros programas das cadeiras do 1ºano, principalmente Introdução aos E. Geográficos e Expressão Gráfica. Assim, este programa poderá sofrer alterações em virtude da alteração de docentes.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira

GEOGRAFIA FISICA II

DOCENTE: - Drª Maria Assunção Araújo

PROGRAMA:

A - Geomorfologia dinâmica

I - Os processos elementares da erosão - conclusão: os processos de transporte na vertente

II- Os grandes agentes de transporte
1 - As águas correntes. Relações da hidrografia com a estrutura geológica.
2 - Os glaciares
3 - Os ventos

B - Geomorfologia Estrutural

I - As formas estruturais elementares e sua evolução

II - As grandes unidades morfoestruturais e os seus contactos.

C - Geomorfologia climática

I - Introdução: 1 - Noção de sistema morfogenético
2 - A erosão antrópica

II - Os grandes domínios morfoclimáticos
1 - Perigliaciar
2 - Árido
3 - Tropical húmido
4 - Temperado
5 - Os andares morfoclimáticos das montanhas

III- As heranças morfoclimáticas

D - Morfologia Litoral

I - A erosão litoral
II - As formas litorais e os tipos de costas
III- Evolução dos litorais

E - I - Evolução das concepções da génese do relevo e suas consequências

II - As novas orientações da Geomorfologia

III- Aspectos utilizáveis da Geomorfologia

F - Alguns conceitos e princípios básicos de Hidrologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Birot, P. - Géographie Physique Génerale, 1968, A. Colin
Chorley R.J. e B.A. Kenedy - Physical Geography - A Systems Aproach, Prentice Hall, London, 1971
Coque, R. - Géomorphologie - 1977, col. U, A. Colin.
Guilcher, A.- Morphologie littorale et sous marine, 1954, P.U.F.
Pitty, A.F.- Introduction to Geomorphology, 1971, Methuen, London
Reynaud, A.- L'Epistémologie de la Géomorphologie, 1971, Massou.
Strahler, A.- Physical Geography, 1974, J. Wiley

História

DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE PARA

1980-1981

HISTÓRIA:

História de Portugal XV-XVIII	Prof. Dr. Oliveira Ramos
Hist.Instit.Política XIV-XVIII	Dr. Ribeiro da Silva
História Econ.Social XIV_XVIII	Dr. Cândido dos Santos
Hist. Cult.Mentalidades XIV-XVIII	Dr. Eugénio dos Santos
História do Brasil	Drª Elvira Mea
Teoria da História	Dr. Aníbal Barreira (a contratar)
História da Expansão	Dr. Vaz Monteiro (a contratar)
História Comparada das Religiões	Dr. Candido dos Santos
História de Portugal (XVIII-XX)	Dr. Vitor de Sá
Hist. Instit. Politica XVIII-XX	Prof. Dr. Oliveira Ramos
Hist. Cult. Mentalidades XVIII-XX	Prof. Dr. Ferreira de Almeida
Hist. Econ. Social XVIII-XX	Dr. Fernando de Sousa
Teoria das Fontes	Dr. Fernando de Sousa
Formação do Mundo Moderno	Prof. Dr. Avila de Azevedo
Paleografia e Diplomática	Prof. Dr. António Cruz
Doutrinas Económicas	Drª Ioannis Benis
Hist. Ideias Politicas	Dr. Anibal Ferreira (a contrat)
Matemática Cienc. Humanas Sociais	Dr. Henrique David
História da Educação	Prof. Dr. Avila de Azevedo
História de Portugal IX-XIV	Prof. Dr. Baquero Moreno
Hist. Económica Social III-XIV	Drª Manuela de Sá (a contrat.)
História Inst.Politica III-XIV	
Hist.Cult. Mentalidades III-XIV	Dr. Armindo de Sousa
História da Arte Medieval	Dr. Carlos Alberto
Pré-História	Drª Susana Jorge
Civilizaç.Pré-Clássicas	
Civilizações Clássicas	Dr. Rui Centeno
Arqueologia Pré-Clássica	Dr. Brochado Coelho (a contrat.)
Arqueologia Clássica	
História da Arte em Portugal	Dr. Flávio Gonçalves
História da Arte Contemporânea	Dr. Agostinho Araújo
História da Arte Antiga	Dr. Jaime Ferreira Alves

CADEIRAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM EM 1980-1981

História:

Paleografia e Diplomática
História da Educação
Cultura Portuguesa (I) (Ling.Lit. Modernas)
História das Doutrinas Económicas e Sociais
História Comparada das Religiões
Literatura Portuguesa (III) (Ling.Lit. Modernas) (20 vagas)
Geografia Humana (I) (Geografia) (12 vagas)
Epistemologia das Ciências Humanas (filosofia)
Introdução às Ciências Sociais (Filosofia)
Língua Russa
Língua e Cultura Arabe (depende de Prof.)
Língua Italiana I, II, III, IV (Língua e Linguística)
Literatura Italiana
História da Arte Contemporânea
História da Arte Antiga

HISTORIA DA ARTE A ARQUEOLOGIA

Pré-História	Drª Susana Jorge
Arqueologia Pré-Hlássica	
Arqueologia Clássica	Dr. Rui Centeno
História da Arte Medieval	Dr. C.A.Ferreira de Almeida
Arqueologia Medieval Portuguesa	" " " "
História da Arte Moderna	
História da Arte Moderna em Portugal e sua Expansão Ultramarina	Dr. Flávio Gonçalves
História da Arte Contemporânea em Portugal e/em Geral	Dr. Agostinho Araújo
História do Urbanismo	Prof. Dr. Ferreira de Almeida

I N D I C E

História de Portugal (Séc.XV_XVIII) 1
História Institucional e Política (Séc. XV-XVIII). 1
História Económica e Social (Séc. XV-XVIII) 4
História Institucional e Política (Séc. XVIII-XX). 5
História Económica e Social (Séc. XVIII-XX) 6
Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico 6
História das Doutrinas Económicas e Sociais 7
Matemática para as Ciências Sociais e Humanas 8
História de Portugal (Séc. IX-XV) 9
História Cultural e das Mentalidades (Séc. III-XIV) 14
História da Arte Medieval 16
Pré-História 16
Pré-História (Geral e Peninsular) 20

Bibliografia de:

História Económica e Social (Séc. XVIII-XX) 23
Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico 24

História da Arte em Portugal..... 27
História da Arte em Portugal (geral e em Portugal) 28
História da Arte Antiga..... 29
Arqueologia Medieval..... 29
História da Arte Moderna em Portugal e sua Expansão Ultramarina 30
Culturas Regionais Portuguesas 31

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. XV-XVIII)

DOCENTE: - Prof. Dr. Luís António Oliveira Ramos

PROGRAMA:

I - A sociedade e o Estado no século XVI.

II - O período filipino e a revolução de 1640.

III - O Portugal setecentista. As origens do liberalismo.

BIBLIOGRAFIA: Na abertura do curso proceder-se-á à indicação e comentário crítico da bibliografia básica relativa às matérias constantes do programa. Ao longo do curso, no termo de cada lição, será referida a bibliografia utilizada na exposição feita.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. XIV-XVIII)

DOCENTE:- Dr. Ribeiro da Silva

PROGRAMA:

1º TEMA

TIPOS DE ESTADO, REGIMES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

a) As diversas componentes do Estado moderno.

b) Absolutismo e monarquias absolutas. O absolutismo na França de Luís XIV e na Espanha de Filipe II e Filipe V.

c) O Despotismo Esclarecido: os princípios. Estudo da prática política dos monarcas "esclarecidos" da Austria e da Prússia, da Rússia e da Península Ibérica.

d) O Parlamentarismo na Inglaterra: dos Tudor aos Hanovre. A luta pelas liberdades.

e) As Repúblicas Oligárquicas: Veneza e Províncias Unidas.

f) Regimes políticos fora da Europa.

2º TEMA

REVOLUÇÕES E REBELIÕES NO PERÍODO MODERNO

a) Aspectos gerais da questão. Tentativas de sistematização. Levantamentos populares nos campos e nas cidades.

b) Estudo de algumas rebeliões e revoluções:

- nos Países-Baixos (1566)
- na Inglaterra (1640)
- na Espanha (1640-1649)
- na França (Fronda)
- na Rússia (motim de Pougatchev)

3º TEMA

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

a) A guerra dos Trinta Anos e o problema do equilíbrio europeu no séc. XVII.

b) As relações entre Estados no contexto dos grandes conflitos europeus do séc. XVIII: guerra da Sucessão de Áustria e Guerra dos Sete Anos.

c) Relações intercontinentais.

BIBLIOGRAFIA

Almeida (Fortunato de) - História das Instituições em Portugal, Coimbra, Imprensa Académica, 1900.

Anderson (Mathew) - L'Europe au XVIIIe Siècle, 1713-1783 (drad. do Inglês), Paris, Sirey, 1968

André (Louis) - Louis XIV et L'Europe, Paris, A. Michel, 1950

* Anes (Gonzalo) - El Antiguo Régimen: Los Borbones, Madrid, Alianza Editorial, 1975.

Artola (Miguel) - Antigo Régimen y Revolución Liberal, Barcelona, Ariel, 1978.

* Bluche (François) - Le Despotisme Éclairé, Paris, Fayard, 1968.

Bluche (François) - Les Magistrats du Parlement de Paris au XVIIIe Siècle 1715-1771, Paris, Les Belles Lettres, 1960.

Braudel (Fernand) - La Mediterranée et le Monde Mediterranéen à L'époque de Philippe II, Paris, 1949.

Braudel (Fernand) - Civilization Matérielle, Économies et Capitalisme, Paris, A. Collin, 1979.

Cahen (L.) e Braure (M.) - L'Évolution Politique de L'Angleterre Moderne 1485-1660, Paris, A. Michel, 1960.

Casten (F.L.) - Princes and Parliaments in Germany from the Fifteenth to the Eighteenth Century, Oxford, 59

Chaunu (Pierre) - L'Amérique et les Amériques, Paris, A. Collin, 1964

Cornevin (Robert) - Histoire de l'Afrique, t.II: L'Afrique précolonial du tornant du XVIe Siècle, Paris, Payot, 1966.

Corvisier (André) - História Universal - O Mundo Moderno, Lisboa, Círculo de Leitores, 1977.

* Denis (Michel) e Blayau (Noel) - Le XVIIIe Siècle, Paris, A. Colin, 1970.

Doucet (R.) - Les Institutions de la France au XVIe Siècle, Paris, A. Picard, 1948.

Durand (Georges) - États et Institutions XVe - XVIIIe Siècles, Paris, A. Colin, 1969.

* Elliot (J.H.) e outros - Revoluciones y Rebeliones de la Europa Moderna, Madrid, Alianza Editorial, 1978.

* Ellul (Jacques) - Histoire des Institutions - vol. 4 - XVI-XVIIIe Siècles, Paris, P.U.F., 1969.

Gaxotte (Pierre) - La France de Louis XIV, Paris, Hachette, 1968.

Gershoy (Léo) - L'Europe des Princes Éclairés, 1763-1789, Paris Fayard, 1966.

Goubert (Pierre) - L'Ancien Régime T.II - Les Pouvoirs, Paris, A. Colin, 1971.

Grousset (René) - Histoire de l'Asie - Paris, P.U.F. (Que sais-je) 1943.

Hartung (F.) e Mousnier (R.) - Quelques Problèmes concernant la monarchie absolue, in Relazione del X Congresso Inter

nazionale di Scienze Storiche, vol. IV, Storia Moderna, Florença, 1955.

Hill (Christopher) - A Revolução Inglesa de 1640, Lisboa, Edit. Presença, 1977.

Jeannin (Pierre) - L'Europe du Nord-Ouest et du Nord aux XVIIe et XVIIIe Siècles, Paris, P.U.F., 1969.

Lapeyre (Henri) - Les Monarchies Européennes du XVIe Siècle. Les Relations Internationales, Paris, P.U.F.,1967.

* Lebrun (François) - Le XVIIe Siècle, Paris, A. Colin, 1967.

Lublinskaya (A.D.) - La Crisis del siglo XVII y la Sociedad del Absolutisme, Barcelona, Editora Crítica, 1979.

Lynch (John) - España Bajo los Austrias, 2 vols, Barcelona, Ediciones Península, 1975.

Macedo (Jorge de) - A Situação Económica no tempo de Pombal, Porto, 1951.

Mandrou (Robert) - La France aux XVIIe et XVIIIe Siècles, Paris, P.U.F., 1967.

* Mandrou (Robert) - La Raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775, Paris, Hachette, 1980.

Mauro (F.) - L'Expansion Européenne, 1600-1870, Paris, P.U.F 1964.

* Méthivier (H.) - L'Ancien Régime, Paris, P.U.F, (que sais je), 1968.

Mousnier (R.) - La Plume, La Faucille et le Marteau, Paris, P.U.F., 1970.

Mousnier (R.) - Fureurs Paysannes, Paris, Calmann-Levy, 1967.

Mousnier (R.) - La Venalité des Offices sous Henri IV et Louis XIII, Rouen, Maugerd, 1945

Ortiz (A. Dominguez) -Crisis y Decadencia de la España de los Austrias, Barcelona, Ariel, 1973.

Ortiz (A. Dominguez) - Sociedad y Estado en el Siglo XVIII Español, Barcelona, Ariel, 1976.

* Ortiz (A. Dominguez) - El Antiguo Régimen: Los Reyes Catolicos y los Austrias, Madrid, Alianza Editorial, 1978.

Pennington (D.H.) - Europa en el Siglo XVII, Madrid, Aguilar, 1973.

Porshnev (Boris) - Los Levantamientos populares en Francia en el siglo XVII, Madrid, Siglo Veintiuno, 1978.

Rémond (René) - Introduction à l'histoire de notre temps 1 - L'ancien régime et la Révolution, 1750-1815, Paris du Seuil, 1974

* Touchard (Jean) - História das Ideias Políticas, Lisboa, Europa-América, 1970.

Vicens Vives (J.) - Aproximacion à la História de España, Barcelona, 1960.

Vilar (Pierre) - La Catalogue dans l'Espagne Moderne, Paris, S.E.V.P.E.N., 1962 (3 vols)

* Vilar (Pierre) - História de Espanha, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.

Welter (Gustave) - Histoire de Russie, Paris, Payot, 1963.

Zeller (Gaston) - Les Institutions de la France au XVIe Siècle, Paris, P.U.F., 1948.

Zeller (Gaston) - Histoire des Relations Internationales, tomo IIe III - Les Temps Modernes, Paris, Hachette, 1955

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SÉCULOS XIV-XVIII)

DOCENTE: - Dr. Cândido dos Santos

PROGRAMA:

1. Introdução. As divisões do espaço e do tempo na Europa.

   1.1. Espaço e economias: economia mundial e economia-mundo.
   1.2. A economia-mundo face às divisões do tempo.
   1.3. Ritmos conjunturais. Flutuações e espaços de ressonância; o trend secular; Kondratieff e trend secular; a conjuntura longa.

2. A idade das mutações: séculos XIV-XV.

   2.1. A pré-estatística e a origem da história da conjuntura.
   2.2. A grande depressão do fim da Idade Média e os seus limites.
   2.3. As dificuldades e as modificações do sector primário nos séculos XIV e XV.
   2.4. As transformações do sector secundário nos séculos XIV e XV.
   2.5. Os progressos do sector terciário nos séculos XIV e XV.
   2.6. Continuidade ou revolução económica no fim da Idade Média.

3. As estruturas sociais (séculos XIV-XV)

   3.1. Ordens, estratos e grupos sociais.
   3.2. Famílias e clãs familiares.
   3.3. Comunidades de vizinhança: as Comunidades rurais.
   3.4. Comunidades religiosas e políticas.
   3.5. Os marginais.
   3.6. Conflitos sociais. Levantamentos populares.

4. Oferta e procura no século XVI

   4.1. A produção agrícola
   4.2. A produção industrial
   4.3. A oferta do Ultramar
   4.4. Procura e instrumentos de procura
   4.5. Jogos da oferta e da procura. A revolução dos preços e a teoria quantitativa da moeda. Preços e salários. A situação social.
   4.6. A desaceleração do crescimento económico na segunda metade do século XVI. Indicadores: abrandamento do crescimento demográfico; más colheitas e fomes; mal estar económico generalizado.

5. O Século XVII

   5.1. A recessão económica do século XVII
      5.1.1. Caracteres e dimensões do movimento longo. Causas de recessão.
      5.1.2. Consequências. A baixa conjuntural. Movimento dos preços. Produção e rendimentos.
      5.1.3. O caos monetário.

   5.2. A crise demográfica do século XVII
      5.2.1. As condições da fecundidade. Maltusianismo. Nupcialidade.
      5.2.2. Mortalidade: causas. Mortalidade adulta e infantil. Esperança de vida.

5.3. O mundo rural do século XVII.
5.4. A crise social e moral da Europa.
5.5. A intervenção do Estado. Política económica. Teses fundamentais do mercantilismo. As "escolas" nacionais.

6. Sintomas de um mundo novo no século XVIII

6.1. A "conquista" dos grandes espaços mundiais. Os progressos das técnicas da circulação dos produtos comerciais. Circuitos comerciais.
6.2. O grande elan conjuntural. O movimento longo dos preços. As flutuações económicas.
6.3. A "explosão" demográfica.
6.4. Do mercantilismo à Fisiocracia.
6.5. Os fundamentos da economia e da sociedade industrial. O liberalismo económico.

BIBLIOGRÁFICA ESTRITAMENTE SELECTIVA

- Histoire économique et sociale du monde, sob a dir. de Pierre Léon Armand Colin, 1978, 6 volumes.
  N.B. Para o nosso curso interessam apenas os 3 primeiros.
- Fernand Brandel, Civilisation matérielle, Économie et Capitalisme, XVe - XVIIIe Siècle. Paris, Armand Colin, 1979, 3 volumes. Do primeiro volume há tradução portuguesa (Edições Cosmos, 1970).
- Guy Fourquin, Histoire Économique de l'Occident Médiéval. Armand Colin, 1971, 2ª edição.
- Jacques Heers, L'Occident aux XIVe et XVe siècles, aspects économiques et sociaux, Paris, P.U.F., 1969, 2ª edição, Tradução Espanhola (Editorial Labor, Barcelona), 1976, Col. "Nouvelle Clio".
- Valentin Vasquez de Prada, História Económica Mundial, Porto, Livraria Civilização Editora, 1972, 2 volumes.
- Frédéric Mauro, Le XVIe siècle européen: aspects economiques, Paris, P.U.F., 1970, 2ª edição. Col. "Nouvelle Clio", tradução espanhola (Editorial Labor, Barcelona).
- Pierre Léon, Économies et Sociétés préindustrielles. Tomo 2: 1650-1780, Armand Colin, 1970.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. XVIII-XX)

DOCENTE: - Dr. Luís António Oliveira Ramos.

PROGRAMA:

I - A Revolução Francesa e a génese dos nacionalismos europeus.

II - O liberalismo e a democracia no século XIX.

III - O movimento operário e o socialismo.

BIBLIOGRAFIA: Na abertura do curso proceder-se-á à indicação e comentário crítico da bibliografia básica relativa às matérias constantes do programa. Ao longo do curso, no termo de cada lição, será referida a bibliografia utilizada na exposição feita.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL - SÉCULOS XVIII A XX

DOCENTE: - Dr. Fernando de Sousa

PROGRAMA:

I - SÉCULO XVIII

1. O regime demográfico de "Antigo Regime".
2. O sistema económico pré-industrial.
3. A revolução industrial inglesa.

II - SÉCULOS XIX e XX

1. Os factos demográficos.
2. A urbanização.
3. O crescimento económico.
4. Os factores e mecanismos da industrialização.
5. A nova sociedade industrial.
6. O expansionismo europeu.
7. A crise de 1929, ou a grande crise do mundo capitalista.
8. A reconstrução da Europa ocidental.
9. As transformações do sistema capitalista e o desenvolvimento da economia colectivista.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

DOCENTE: - Dr. Fernando de Sousa

PROGRAMA:

I - Problemática do Saber Histórico

1. A História em questão.
2. Realidade histórica e verdade histórica.
3. A "Nova História".
4. História e longa duração.
5. História das estruturas.
6. A História social.
7. A Demografia histórica.
8. A História económica.
9. A Geografia histórica.
10. A História urbana.
11. A Antropologia histórica.
12. História das mentalidades.
13. A História imediata.
14. A História dos marginais.

II - Teoria das Fontes

1. O conceito de fontes.
2. Tipologia das fontes
3. Crítica e interpretação das fontes.
4. A síntese histórica.

NOTA: A bibliografia desta cadeira poderá ser encontrada nas últimas páginas.

HISTÓRIA DAS DOUTRINAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

DOCENTE: - Drª Maria Ioannis Benis

PROGRAMA:

1. Os filósofos e os conceitos económicos e sociais.
   1.1. Platão e Aristóteles

2. A supremacia da Escolástica - o mundo medieval.
   2.1. Agostianismo e Tomismo.
   2.2. Os homens de negócios.

3. O surgimento de uma nova mentalidade - o nascimento da economia política.
   3.1. Antecedentes - os pré-científicos.
      3.1.1. Mercantilistas.
      3.1.2. Fisiocratas.
   3.2. Os "fazadores de teorias".
      3.2.1. Adam Smith, Malthus, D. Ricardo, J.B. Say.

4. As grandes correntes do pensamento do século XIX.
   4.1. Industrialistas e protecionistas.
   4.2. As propostas de reforma socio-económica.

BIBLIOGRAFIA

Barrere, M. Alain - Cours d'Histoire de la Pensée Economique. Paris, 1961/1962.

Denis, Henri - História do Pensamento Económico, col. Horizonte,s/d.

Hicks, John - A Theory of Economie History, London, 1969.

Nognro, Bertrand - La valeur logique des théories économiques. Paris 1947.

James, Emile - História Sumário do Pensamento Económico, 2 vols. Coimbra, 1970/1971.

- The Fontana Economie History of Europe, 6 vols., Great Britain, 1976.

MATEMÁTICA PARA AS CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS

DOCENTE: - Dr. Henrique Davis

PROGRAMA:

1. A função dos métodos quantitativos nas ciências sociais e humanas
2. Algumas noções matemáticas essenciais
3. Classificação e ordenação dos dados
4. Tabelas e representações gráficas
   - 4.1. Gráficos de barras e lineares
   - 4.2. Gráficos circulares
   - 4.3. Histograma
   - 4.3.1. Representação dos dados demográficos: pirâmide de idades.
   - 4.4. Curvas
   - 4.4.1. Curvas exponenciais
5. Valores significativos das variáveis
   - 5.1. Medidas de tendência central
   - 5.1.1. Média aritmética, mediana, moda, média geométrica e média harmónica.
   - 5.2. Medidas de dispersão e de concentração
   - 5.2.1. Variância. Desvio padrão.
   - 5.2.2. Coeficiente de variação.
   - 5.2.3. Indice de Gini.
6. A Curva Normal
   - 6.1. A área sob a curva normal.
   - 6.2. A curva normal e o significado do desvio padrão.
   - 6.3. Probablidade e curva normal.
7. Amostras e populações
   - 7.1. Métodos de amostragem.
   - 7.2. Erro amostral.
   - 7.3. Distribuições por amostragem. O caso das médias.
   - 7.4. Intervalos de confiança.
   - 7.5. Estimativa de proporções.
8. Números índices
   - 8.1. Indices simples.
   - 8.2. Indices ponderados.
9. Relações entre variáveis
   - 9.1. Tipos de relações. Regressão e correlação.
   - 9.1.1. Regressão.
   - 9.1.1.1. Ajustamento pelo método gráfico.
   - 9.1.1.2. Ajustamento pelo método dos mínimos quadrados.
   - 9.1.1.3. Variância residual e coeficiente de determinação.
   - 9.1.2. Previsões.
   - 9.1.3. Correlação linear simples.
   - 9.1.3.1. Coeficiente de correlação.
10. Estudo das Séries Cronológicas
    - 10.1. Representação dos dados.

10.2. Análise das Séries Cronológicas.
10.2.1. Determinação da Tendência.
10.2.1.1. Método gráfico.
10.2.1.2. Método das médias móveis.
10.2.1.3. Método dos mínimos quadrados.
10.2.2. Flutuações cíclicas e sazonais. Perturbações.
10.2.3. Previsões.
10.3.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barbancho (Alfonso G.) - Estatística Elementar Moderna, 4ª ed., Editorial Ariel, Barcelona, 1973.

Connolly (T.G.) e Sluckin (W.) - An Introduction to Statistics for the Social Sciences, 3ª ed., Macmillan, Londres, 1971.

Floud (R.) - Métodos cuantitativos para historiadores, Alianza Editorial, Madrid, 1975.

Gillet (M.) - Techniques de l'Histoire Économique. Exécution et commentaire de graphiques. Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1969.

Godinho (V.M.)- Introdução à História Económica, Ed. Horizonte, Lisboa, s/d.

Godinho (V.M.)- Prik et Monnaie au Portugal 1750-1850, Armand Colin Paris, 1955.

Inchausti (A. Alcaide) - Estatística aplicada a las Ciencias Sociales, Ediciones Piramide, Madrid, 1976.

Jesus (Fernando de) - Estatística Descritiva, Editorial Aster, Lisboa, 1979.

Landes (D.J.), Linz (J.J.) e outros - Las dimensiones del passado, Alianza Editorial, Madrid, 1974.

Levin (Jack) - Estatística aplicada a Ciências Humanas, Editora Harper & Row do Brasil, Ldª, S. Paulo, 1978.

Verger (F.) - Graphiques de Description Economique. Travaux Pratiques. Center de Documentation Universitaire, Paris, 1962.

Yeomans (K.A.)- Statistics for the social scientist: 1 Introducing Statistics, Penguin Books, Londres, 1977.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS IX A XV)

DOCENTE: - Prof. Dr. Baquero Moreno

PROGRAMA:

I
a) A formação de Portugal.
b) Do Condado Portucalense à Constituição do Reino Independente.
c) Reconquista e repovoamento das terras do Norte de Portugal.

II
a) A acção aglutinadora da "reconquista" do território português. Colonização interna e vida económica agrária.

b) O início da economia urbana. Comércio, artesanato e circulação interna.
c) Características demográficas do território e análise estrutural das classes sociais.

III
a) A administração central e os seus funcionários.
b) A administração local: génese, organização e decadência do município medieval.
c) As cortes medievais portuguesas.

IV
a) A crise da 2ª metade do séc. XIV. A revolução de 1383.
b) O neo-senhorialismo português do século XV. A regência do infante D. Pedro.
c) O significado de Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fortunato de - História de Portugal, vols. I a III, Coimbra 1922-1923.
- História da Igreja em Portugal, vols. I e II Porto, 1967-1968.

ARNAUT, Salvador Dias - A batalha de Trancoso, Coimbra, 1947.
- A crise nacional dos fins do século XIV. A Sucessão de D. Fernando, separata de "Biblos" vol. XXXV, Coimbra, 1960.

AZEVEDO, João Lúcio de - Elementos para a História Económica de Portugal, ed. do Gabinete de Investigações Económicas, Lisboa, 1967.
- Épocas de Portugal económico. Esboços de história, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929

BARROS, Henrique da Gama - História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV, 2ª ed., II vol.s., Lisboa, s.d.

CAETANO, Marcelo - A administração municipal de Lisboa durante a 1ª dinastia, sep. da "Rev. da Fac. de Direito da Universidade de Lisboa", vols. VII-VIII, 1950-1951.
- O concelho de Lisboa na crise de 1383-1385, sep. dos "Anais", II Série, vol. 4, Lisboa, 1953.
- As cortes de 1385, sep. da "Revista Portuguesa de História", vol. V, Coimbra, 1951.
- As cortes de Leiria de 1254. Memória comemorativa do VII centenário, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.
- Lições de História do Direito Português, Coimbra, 1962.
- Subsídios para a história das Cortes Medievais Portuguesas, in Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp. 139-160.

CARVALHO, Joaquim de - A cultura castreja. Sua interpretação sociológica, Nova Edição, sep. de "Ocidente", vol. L, Lisboa, 1956.

CASTELO-BRANCO, Fernando - Do tráfego fluvial e da sua importância na economia portuguesa, in "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Jan-Março, 1958, pp. 36-66.

CINTRA, Luís F. Lindley - A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Cáceres e Usagre ..., Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959 (Introdução).

CORTESÃO, Jaime - Os factores democráticos na formação de Portugal, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966

COSTA, Pe Avelino de Jesus da - O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga, vol. I, Coimbra, 1959.

COSTA, Mário Alberto Nunes - Notícia de "Curia", em Coimbra, no ano de 1254, sep. da "Revista Portuguesa de História", vol. VI, Coimbra, 1955.

CRISTINO, Luciano Coelho - As cortes de Leiria de 1372, Leiria, Câmara Municipal, 1973.

DAVID, Pierre - Études historiques sur la Galice et le Portugal du VIe au XIIe siècle, Lisbonne-Paris, 1947.

DICIONÁRIO de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão, 2ª ed. 4 vol.s, Porto, Iniciativas Editoriais, 1971.

ERDMANN, Carl - O papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa, sep. do "Boletim do Instituto Alemão", vol. V, Coimbra, 1935.

FERRO, Maria José Pimenta - Estudos de história monetária portuguesa Lisboa, 1974.

GARCIA ALVAREZ, M. Rubén - A reconquista de Braga e a repoboación do país, sep. de "Bracara Augusta", vol. XXIII, fasc. 55, Braga, 1969.

GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - La epoca medieval, 2ª ed., Madrid, Alianza Editorial, 1974.

GODINHO, Vitorino Magalhães - Os descobrimentos e a economia mundial, (parte I), vol. I, Lisboa, 1963.

- A economia dos descobrimentos henriquinos, Lisboa, 1962.
- Ensaios II. Sobre a História de Portugal, Lisboa, 1968.
- Le problème du pain dans l'économie portugaise. XVe et XVIe siècles. Blé d'Europe et blé des îles, sep. da "Revista de Economia", Lisboa, 1959.

GONÇALVES, Iria - Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média, Lisboa, 1964.

HERCULANO, Alexandre - História de Portugal desde o começo até ao fim do reinado de Afonso III, 9ª ed., 8 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, s.d.

HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo - ed. dirigida por A. Baião, H. Cidade e M. Múrias, vol. I, Lisboa, 1937-38.

HISTÓRIA De Portugal - dirigida por Damião Peres, vol. I-III, Barcelos, 1928-1931.

LIVRO das leis e posturas - Lisboa, Faculdade de Direito, 1971.

LOBO, A. de Sousa Silva Costa - História da sociedade em Portugal no século XV, Lisboa, 1904.

LOPES, Fernão - Crónica de D. João I, 2 vols., Porto, Livraria Civilização, 1945

- Crónica de D. Fernando, Porto, Livraria Civilização, 1966.

MARQUES, A.H. de Oliveira - Ensaios de história medieval portuguesa, Lisboa, Portugália Editora, 1965.

- Guia do estudante de história medieval portuguesa, Lisboa, Cosmos, 1964.

- História de Portugal, 4ª ed., Vol. I, Lisboa Palas Editores, 1974.

- Introdução à história da agricultura em Portugal, 2ª ed., Lisboa, Cosmos, 1968.

- A sociedade medieval portuguesa, 2ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1971.

MARTIN, José Luís - La Península en la Edad Média, Barcelona, Ed. Teide, 1976.

MATTOSO, José - As famílias condais portucalenses dos séculos X e XI, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970.

MEREA, Paulo - A concessão da Terra Portucalense a D. Henrique perante a história jurídica, in Novos estudos de história do direito, Barcelos, 1937, pp. 47-59.

- Introdução ao problema do feudalismo em Portugal, Coimbra, 1912.

- Organização social e administração pública, in História de Portugal, dirigida por Damião Peres, vol. II, Barcelos, 1929, pp. 445-524.

- O poder real e as cortes, Coimbra, Coimbra Editora, 1922-1923.

- De Portucale (civitas) ao Portugal de D. Henrique, Nova edição, Porto, Portucalense Editora, 1967.

MORENO, Humberto Baquero - A acção dos almocreves no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins da Idade Média, Ed. Brasília, Porto, 1978.

- A batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico, I e II vols., Coimbra, 1979-1980.

- Elementos para o estudo dos coutos de homiziados instituídos pela coroa, in "Portugaliae Histórica", vol. II, Lisboa, 1974, pp. 13-63.

- Os juízes, vereadores, funcionários e homens bons do município de Serpa, em 1441, in "Revista de Ciências do Homem", vol. IV Lourenço Marques, 1972.

Para o estudo da Peste Negra em Portugal, in Actas do Congresseo Histórico de Portugal Medievo, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp. 210-239.

PERES, Damião - Como nasceu Portugal, 7ª ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970.

RAMALHO, António Gomes - Legislação agrícola ou colecção de leis, decretos, cartas e outros documentos officiaes de interesse agrícola promulgados desde a fundação da monarchia até 1820 e compilados por ..., in "Boletim da Direcção Geral Agricultura", vols. I e II, Lisboa, 1905 e 1907.

RAU, Virgínia - Sesmarias medievais portuguesas, Lisboa,1946
- Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas, Lisboa, 1943.

RIBEIRO, Orlando - Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo geográfico, Coimbra, Coimbra Editora,1945

RODRIGUES, Maria Teresa Campos - Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV, 1968.

SAMPAIO, Alberto - Estudos históricos e económicos, vol. I, Porto, 1923.
- As "villas" do norte de Portugal. Estudo sobre as origens e estabelecimento da propriedade, Porto, "Portugalia", 1903.

SANCHEZ-ALBORNOZ, Claudio - Despoblacion y repoblacion del valle del Duero, Buenos Aires, Instituto de História de España, 1966.
- España. Un enigma historico, vol. II, Buenos Aires, 1957.
- Sobre la libertad humana en el reino austurleonés hace mil años, Madrid, Espasa-Calpe, 1976.

SERGIO, António - Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal, Lisboa, Sá da Costa, 1974.
- Sobre a revolução de 1383-1385, in Ensaios, tomo VI, Lisboa, 1971, pp. 121-160.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - A concessão do foro de cidade em Portugal dos séculos XII a XIX, in "Portugaliae Histórica", vol. I, Lisboa, 1973.
- História de Portugal (1080-1415), vol. I,Lisboa, Verbo, 1977.

SERRÃO, Joel - O carácter social da revolução de 1383, 2ªed. Lisboa, Livros Horizonte, 1976.

SILVA, L.A. Rebelo da - Memória sobre a população e a agricultura desde a fundação da monarchia até 1865. Parte I (de 1097-1640), Lisboa, Imprensa Nacional, 1868.

SOARES, Torcato de Sousa - Contribuição para o estudo das origens do povo português, Sá da Bandeira, 1970.
- Notas para ovestudo das instituições municipais da Reconquista, in "Revista Portuguesa de História", vol. I, Coimbra, 1940, pp. 71-92,; vol. II, Coimbra, 1943, pp. 265-291.
- Origem e formação de Portugal, Coimbra,1962.
- O repovoamento do norte de Portugal no século IX, sep. de "Biblos", vol. XVIII, tomo I, Coimbra, 1942.
- Subsídios para o estudo da organização municipal da cidade do Porto durante a Idade Média, Barcelos, 1935.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES - SECULOS III A XIV

DOCENTE: - Dr. Armindo de Sousa

PROGRAMA RESUMIDO:

1. História Cultural e das Mentalidades: explicitação de conceitos e metodologia.
2. "Antiguidade Tardia": Cristianismo e Paganismo - o confronto à síntese. (Desde os apologistas latinos a S.tº Agostinho).
3. Os elementos germânicos na génese do Ocidente Cristão. Atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média.(De Bento de Núrsia ao Ano Mil).
4. Ideias, ideologias e sensibilidades na Baixa Idade Média. (O "imaginário do Feudalismo"). Cultura popular e cultura das elites intelectuais; centros de formação de cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdos da(s) mentalidade(s) na Idade Média Ocidental. (Tentativa de síntese a partir da inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

BIBLIOGRAFIA GERAL

ALTANER, Berthold - Patrologie, Herder & Cº, Friburgo, 5ª ed., 1957 (Trad. esp. da Espasa-Calpe, Madrid, 1956).

ARIES, Philippe - L'Homme devant la Mort, Ed. du Seuil, Paris, 1977.

BAYET, Jean - La Religion Romaine - Histoire Politique et Psychologique, Payot, Paris, 1956.

BOUTHOUL, Gaston - Les Mentalités, PUF, Paris, 1966.

BRAUDEL, Fernand - L'Apport de l'Histoire des Civilisations, in "Encyclopédie Française", t. XX. (Trad. port. in "História e Ciências Sociais", Fernand Braudel, Presença, Lisboa, 1972).

CHATELET, François (dir. de) - Histoire de la Philosophie - Idées,Doctrines, 8 vols., Hachette, Paris, 1972, 2º volume. (Tradução port. da Col. Dom Quixote).

DUBY, Georges - L'Histoire des Mentalités, in "L'Histoire et ses Méthodes", Encyclopédie de la Pléiade, Paris, 1961.

- Le Temps des Cathédrales - L'Art et la Société (980-1420), Gallimard, Paris, 1976. (Trad. port. das Edições 70).

- Les Trois Ordres ou l'Imaginaire du Féodalisme, Gallimard, Paris, 1978.

FLOTTES, Pierre - L'Histoire et l'Inconscient Humain, Ed. du Mont Blanc, Genebra, 1965. (Trad. esp. das Ediciones Guadarrama).

GENICOT, Léopold - Les Lignes de Faîte du Moyen Âge, Ed. Casterman, Paris-Tournai, 1950. (Trad. port. da Livraria Apostolado da Imprensa).

GODINHO, V. Magalhães - Ensaios, III vol., Sá da Costa, Lisboa, 1971. (pgs 97-105 e 187-193).

GILSON, Étienne - La Philosophie au Moyen-Âge - Des Origines Patristiques à la Fin du XIVe Siècle, Payot, Paris, 2ª ed., 1962.

GOFF, Jacques Le - La civilisation de l'Occident Médiéval, Arthaud, Paris, 1964.
- Les Intellectuels au Moyen Âge, Ed. du Seuil, Paris, 1957. (Trad. port. da Estúdios Côr).
- Les Mentalités, in "Faire de l'Histoire", Gallimard, Paris, 1974, III vol. (Pps. 76-94).

GOGLIN, Jean-Louis- Les Misérables dans l'Occident Médiéval, Ed. du Seuil, Paris, 1976.

GURVITCH, Georges (dir. de) - Traité de Sociologie, PUF, Paris,1958 (8ª e 9ª secções). (Trad. port. de Iniciativas Editoriais).

HEER, Friedrich - The Medieval World, George Weidenfeld and Nicolson, Londres, s/d. (Trad. port. da Edit. Arcádia).

HERRMANN-MASCARD, Nicole - Les Reliques des Saints - Formation Coutumiére d'un Droit, Ed. Klincksieck, Paris,1975

HUIZINGA, Johan - The Waning of the Midle Ages, Penguin Books,Londres, 1976. (1ª ed. feita em Leiden em 1919). (Trad. port. da Ed. Ulisseia).

KAPPLER, Claude - Monstres Démons et Merveilles à la Fin do Moyen Âge, Payot, Paris, 1980.

LALOUP, Jean e NÉLIS, Jean - Culture et Civilisation, Casterman, Paris-Tournai, s)d. (Trad. port. da Ed. Herder de S. Paulo, Brasil).

MARROU, Henri-Irénée - Décadence Romaine ou Antiquité Tardive? -IIIe IVe Siècle, Ed. du Seuil, Paris, 1977. (Tradução port. das Edições 70).

MESLIN, Michel - Le Christianisme dans l'Empire Romain, PUF, Paris, 1970.

NELLI, René - L'Érotique des Troubadours, Union Générale d'Editions, Paris, 1974.

PACAUT, Marcel -

PAUL, Jacques - Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval, Armand Colin, Paris, 1973.

RICHÉ, Pierre - Éducation et Culture dans l'Occident Barbare - VIe-VIIIe Siècles, Ed. du Seuil, Paris, 1962.

SIGAL, Pirre André- Les Marcheurs de Dieu, Armand Colin, Paris,1974

STOETZEL, Jean - La Phychologie Sociale, Flammarion, Paris, 1963

TITIEV, Mischa - Introduction to Cultural Anthropology, Holt Rinehart and Winston, Nova Iorque, 1963. (Trad. port. da Fund. Calouste Gulbenkian).

VOGT, Joseph - Wege zum Historischen Universum von Ranke bis Toynbee, W. Kohlhammer Verlag, Estugarda, 1961. (Trad. esp. das Ediciones Guadarrama).

WOLFF, Philippe - Histoire de la Pensée Européenne - I. L'Éveil Intellectuel de l'Europe, Ed. du Seuil, Paris, 1971 (Trad. port. da Edit. Ulisseia).

NOTA: Esta bibliografia não é de forma alguma completa. Não contém, por exemplo, artigos especializados de revistas e obras monográficas imprescindíveis para a abordagem de certos pontos do programa,

bem como textos fontes impressos que serão analisados nas aulas práticas. Pede-se aos alunos, especialmente aos voluntários, que não deixem de consultar habitualmente o "Livro de Sumários" da cadeira o qual, além de conter o programa pormenorizado, dará informação sobre toda a bibliografia citada ao longo do curso 'pari passu' com o andamento do mesmo.

HISTÓRIA DA ARTE MEDIEVAL

DOCENTE: - Dr. Carlos Alberto F. Almeida

PROGRAMA:

Dada a vastidão da temática abrangida pela cadeira é necessário fazer grandes opções. O programa será, assim, baseado no estudo da arquitectura e, embora não prescinda de uma perspectiva europeia, focará, sobretudo, uma panorâmica peninsular.

1. Arte paleo-cristã e arte tardo-romana.
2. Arquitectura visigótica: romanismo, visigotismo e bizantinismo. Programas e liturgia.
3. Arte Moçárabe. Arquitectura do repovoamento. Iluminura dos Beatus.
4. Arquitectura românica e o ressurgir do Ocidente. Expansionismo, inovações e liturgia. Características gerais e locais desta arquitectura.
5. Arquitectura gótica e evolução mental da Europa de então.
6. Relíquias e imagens. Escultura românica e gótica.

N.E.: Não nos foi apresentada a bilbiografia desta cadeira.

PRÉ-HISTÓRIA

DOCENTE: Drª Susana Jorge

PROGRAMA:

o. Introdução
Estatuto, objectivos e importância da Pré-história como ciência interdisciplinar. Quadro cronológico geral da Pré-história: sucessões climáticas e evolução das faunas e floras. A origem do homem: dos primeiros primatas ao "Homo Sapiens Sapiens" ª linhas de força.

1. O Paleolítico ou época dos caçadores-recolectores
   1.1. Os caçadores-recolectores não especializados do Paleolítico Antigo e Médio no mundo.
   1.1.1. Complexos industriais
   1.1.2. Grandes linhas da evolução humana
   1.1.3. Formas de organização económica e social

1.2. Os caçadores-recolectores especializados do Paleolítico Recente na Europa.
1.2.1. Complexos industriais
1.2.2. O homem do Paleolítico Recente
1.2.3. Formas de organização económica, social e religiosa.

2. A sociedade ao nível do bando: relações económicas, formas de parentesco e de autoridade, ideologia.

3. O Epipaleolítico-Mesolítico - primeira fase de transição
Novas condições ambientais do Holoceno. O Epipaleolítico-Mesolítico na Europa.

4. O Neolítico ou época das tribos de pastores e agricultores

4.1. Novos conceitos sobre o Neolítico. Teses explicativas da sua origem.
4.2. Grupos neolíticos do Próximo-Oriente - breve abordagem.
4.3. Grupos neolíticos da Europa Ocidental.

5. A sociedade tribal: o modo de produção familiar, troca e sistema de parentesco, estruturas sociais e ideologia.

6. O Caleolítico - segunda fase de transição.
Origens da metalurgia do cobre na Europa Ocidental.

7. A Idade do Bronze ou época das sociedades estratificadas de metalurgistas e guerreiros - Breve panorâmica do Bronze Antigo e Médio na Europa Ocidental.

BIBLIOGRAFIA GERAL

o. Introdução

- Brézillon, M. - Dictionnaire de la Préhistoire, Paris, Larousse, 1969.
- Le Courrier, Ag.-Set. 1972 - Les origines de l'homme, Paris, Unesco.
- Laming-Emperaire, A. - L'Archéologie préhistorique, Paris, du Seuil, Col. Le Rayon de la Science, nº 18, s/d.
- Piveteau, Jean - Origine et destinée de l'homme, Paris, Masson et Cie, 1973.
- Théobald, N. - Fondements géologiques de la Préhistoire, Paris, Doin ed., 1972.
- Watson, Patty Jo e outros - El método científico en arqueología, Madrid, 1974.

1. O Paleolítico ou época dos caçadores-recolectores

- Pilbeam, David - A Ascendência do homem, S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1977.
- Piveteau, Jean - ob. cit.
- Leroi-Gourhan, A. (dir. de) - La Préhistoire, Paris, PUF, col. Nouvelle Clio, nº 1, 1966.
- Idem - Les religions de la Préhistoire, Paris, PUF, Col. Mytes et religions, nº 51, 1964.
- Idem - Préhistoire de l'Art Occidental, Paris, Lucien Mazenod, 1965.

- Nougier, Louis-René - L'Economie préhistorique, Pris, PUF, "Que sais-je", nº 1397, 1970.
- Vários - La France au temps des mammouths, Paris, Hachette, col. Âges d'Or et Réalités, 1969.

2. A sociedade ao nível de bando

- Sahlins, Marshal - Economia de la idade de la piedra, col. Manifiesto, série Antropologia, Akal, ed., 1977.
- Service, Elman - Os caçadores, Rio de Janeiro, Zahar, ed., 1971.

3. O Epipaleolítico-Mesolítico
e
4. O Neolítico ou época das tribos de pastores e agricultores.

- Leroi-Gouhran, A. (dir. de) - ibidem, 1966.
- Mellaart, James - O Próximo-Oriente, Verbo
- Guilaine, Jean - Premiers bergers et paysans de l'Occident Méditerranéen, Paris, Mouton, 1976.
- Maluquer de Motes, J - Processo histórico económico de la primitiva población peninsular, Barcelona, Publicitiones eventuales, nº 20, 1972.
- Nougier, Louis-René - ibidem, 1970.
- Renfrew, Colin - Before civilization - The radiocarborn revolution and prehistoric Europe, Pelican Books, 1976.
- Jorge, Susana Oliveira e Vítor Oliveira - Megalitismo - 1 ciclo de conferências de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, 1978 (artigos inseridos no vol. LXXXVLLL, Jan.-Dez., 1978 da Revista de Guimarães).

5. A sociedade tribal

- Shallins, Marshall - Sociedades tribais, Rio de Janeiro, Zahar ed., 1974.
- Idem - La economia de la idade de la piedra, ob. cit.
- Meillassoux, Claude - Mulheres, celeiros e capitais, ed. Afrontamento, 1977.

6. O Calcolítico
e
7. A Idade do Bronze

- Leroi-Gourhan, A. (dir. de) - ibidem, 1966.
- Guilaine, Jean -"Premiers bergers ...," 1976
- Briard, Jacques - L'Âge du Bronze, Paris, PUF, col. Que sais-je?, 2ª ed., 1964, nº 835.
- Idem - L'Âge du Bronze en Europe Barbare, Toulouse, Ed. des Hespérides, 1976.
- Maluquer de Motes - ob. cit., 1972.

PRÉ-HISTÓRIA (GERAL E PENINSULAR)

DOCENTE: - Drª Susana Jorge

PROGRAMA:

1ª Parte

o. Introdução
Estatuto, objectivos e importância da Pré-história como ciência interdisciplinar. A arqueologia pré-histórica.

1. A arqueologia pré-histórica

1.1. Documentação do pré-historiador: tipos de estações pré-históricas.
1.2. Metodologia do campo: prospecção e escavação.
1.3. Metodologia de laboratório:
1.3.1. Tipologia
1.3.2. Ensaios de tecnologia experimental.
1.3.3. Estudos de micro-vestígios de manufactura e utilização.
1.3.4. Contributos das ciências naturais e outros métodos.
1.4. Fundamentos e métodos da cronologia da Pré-história:
1.4.1. Cronologia absoluta e relativa.

2ª Parte

o. Introdução
Quadro cronológico geral da Pré-história - Sucessões climáticas e evolução das faunas e floras. As origens do homem: dos primeiros primatas ao "Homo Sapiens Sapiens".

1. O Paleolítico ou época dos bandos de caçadores-recolectores no mundo. O Paleolítico da Península Ibérica: principais estações arqueológicas.

2. O Epipaleolítico-Mesolítico - Primeira fase de transição. Principais estações arqueológicas na Europa Ocidental e Península Ibérica.

3. O Neolítico ou época das tribos de pastores e agricultores. Principais estações arqueológicas da Europa Ocidental e Península Ibérica.

3.1. Os grupos neolíticos de filiação de filiação circum-mediterrânica.
3.2. O fenómeno megalítico peninsular.

4. O Calcolítico - Segunda fase de transição - As origens da metalurgia. Principais estações arqueológicas da Europa Ocidental e Península Ibérica.

5. A Idade do Bronze ou época das sociedades estratificadas de metalurgistas e guerreiros.
Principais estações arqueológicas da Península Ibérica.

6. Linhas de força do desenvolvimento biológico e cultural do homem durante a Pré-história.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1ª Parte

o. Introdução

- Brézillon, M. - Dictionnaire de la Préhistoire, Paris, Larousse, 1969.
- Rousse, Irving - Introduccion a la Prehistoria, Ed. Bellaterra, 1973.
- Watson, Patty Jo e outros - El método científico en arqueología, Madrid, Alianza Ed., 1974.

1. A arqueologia pré-histórica

- Alimen, H. - Atlas de Préhistoire, vol. I, Paris, Boubée et Cie, 1965.
- Brézillon, M. - ibidem.
- Frédéric, Louis - Manuel pratique d'archéologie, Paris, Robert Laffon, 1967.
- Hole, Frank e Robert F. Heizer - Introducción a la arqueología prehistorica, México, Fondo de Cultura economica, 1977.
- Leroi-Gourhan, A.-Les fouilles préhistoriques (techniques et méthodes, Paris, A. e J. Picard Cie, 1950.
- Moberg, Carl-Axel-Introduction à l'archéologie, Paris, François Maspero, 1976.
- Wheeler, Mortimer - Arqueologia de campo, Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1961.
- Les Dossiers de l'Archéologie, 1979

2ª Parte

o. Introdução

- Le Courrier, Ag.-Set. 1972 - Les origines de l'homme, Paris, Unesco.
- Piveteau, Jean - Origine et destinée de l'homme, Paris, Masson et Cie, 1973.
- Pilbeam, David - A Ascendência do homem, S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1977.
- Théobald, N. - Fondements géologiques de la Préhistoire, Paris, Doin, Ed. 1972.

1. O Paleolítico ou época dos bandos de caçadores-recolectores.

- Leroi-Gourhan, (dir. de) - La Préhistoire, Paris, PUF, col. Nouvelle Clio, nº 1, 1966.
- Idem - Les religions de la Préhistoire, Paris, PUF, col Mytes et religions, nº 51, 1964.
- Idem - Préhistoire de l'Art Occidental, Paris, Lucien Mazenod, 1965.
- Maluquer de Motes, J. - Processo Histórico económico de la primitiva población peninsular, Barcelona, Publicationes eventuales, nº 20, 1972.
- Pidal, Menendez (dir. de) - Historia de España, parte I - España prehistórica, vol. I, Madrid, 1947.
- Savory, H. N. - Espanha e Portugal, Lisboa, Verbo, col. História Mundi, nº 14, 1971.

- Service, Elman - Os caçadores, Rio de Janeiro, Zahar ed. 1971.
* - Roche, J. - Le Paléolithique supérieur portugais.Bilan de nos connaissances et problèmes, Bulletin de la Société Préhistorique Française, 1965.
- Vários - La France au temps des mammouths, Paris, Hachette, col. Âges d'Or et Réalités, 1969.

2. O Epipaleolítico-Mesolítico
e
3. O Neolítico ou época das tribos pastoras

- Guilaine, Jean - Premiers bergers et paysans de l'Occident Méditerranéen, Paris, Mouton, 1976.
* - Leisner, G. e V. - Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz, Lisboa, 1951.
- Phillips, Patricia - Early farmers of West Mediterranean Europe, Londres, Hutchinson, 1975.
- Pidal, Menéndez - Historia de España, vol. I, Partes 1-3, Madrid 1947-1952-1954.
- Roche, J. - Le gisement Mésolithique de Moita do Sebastião Lisboa, 1960.
- Roche, J. - Observations sur la stratigrapfie et la chronologie des amas de coquilliers mésolithiques de Muge (Portugal), Bulletin de la Société Préhistorique Française, 1965.
- Sahlins, Marshall- Sociedades tribais, Rio de Janeiro, Zahar ed., 1974.
* - Renfrew, Colin - Before civilization-The radiocarbon revolution and prehistoric Europe, Pelican Books, 1976.
* - Jorge, Susana Oliveira e Vítor Oliveira - Megalitismo - 1 ciclo de conferências de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, 1978 (artigos de inseridos no vol. LXXXVLLL, Jan-Dez., 1978 da Revista de Guimarães).
* - Savory, H. - Ibidem
- Meillassoux, Claude - Mulheres, celeiros e capitais, ed. Afrontamento, 1977.

4. O Calcolítico
e
5. A Idade do Bronze

- Briard, Jacques - L'Âge du Bronze, Paris, PUF, col. Que sais-je? 2ª ed., nº 835.
- Guilaine, Jean - ibidem
- Leisner, G. e V. - ibidem
- Pidal, Menéndez - ibidem
- Maluquer de Motes, J. - ibidem
- Renfrew, Colin - ibidem.
- Sangmeister, E. H. Schubart e L. Trindade - Escavações na fortificação da Idade do Cobre do Zambujal-Portugal - 1970, o Arqueólogo Português, s. III, vol. V, 1971.
- Savory, H. - ibidem.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

(SECULOS XVIII-XX)

BIBLIOGRAFIA:

Bairoch, Paul, - Commerce extérieur et développement économique de l'Europe ao XIX siécle, Paris, 1976
- Révolution industrielle et sous-développement, Paris, 1973

Barraclough, Geoffrey- Introducción a la Historia Contemporânea, Madrid, Gredos, 3ª Ed., 1976

Bouvier, J. - Initiation au Vocabulaire et aux mécanismes économiquescontemporains (XIX-XX siécle), Paris, 3ª Ed., 1977

Braudel, Fernand - Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII, Paris, = 3 T., Armand Colin,1979

Braudel, Fernand et E. Labrousse (direcção de)- Histoire Economique de le France, T. II-III, Paris, 1970-1976

Brunet, J. e A. Plessis- Introduction à l'Histoire Contemporainne, Paris, Armand Colin, 1972

Charrier, Jean Bernard-Citadins et ruraux, Paris, 10ª Ed. 1970

Chaunu, Pierre - La Civilisation de l'Europe Classique, Paris, 1970
- Histoire, Science Sociale, La Durée, l'Espace et l'Homme à l'Epoque Moderne, Paris, 1974

Cipolla, Carlo M. (editor)- The Fontana economic History of Europe Vol. 3 a 6, Londres, 5ª Ed. 1978-1979

Devèze, Michel - L'Europe etfle Monde à la fin du XVIII Siècle, Paris, Albin Michel, 1970

Duby, G., A.Wallon (direcção de)- Histoire de la France Rurale, T. II-III, Paris, 1975-1976
- Faire l'Histoire, nouveaux problèmes, Paris 3 Vl. Gallimard, 1974

Flamant, M. - Histoire économique et sociale contemporainne, Paris, Montchrestien, 1976

Flamant, M. e J.Singer-Kerel- Crises et récessions économiques, Paris, PUF, Colec. "Que sais-je?", 3ª ed.1974

Glass, D.V. e Eversley- Population in History, Londres, 1965

Goff, Jacques le (direcção de)La Nouvelle Histoire, Paris, Retz,1978

Goubert, Pierre - L'Ancien Régime, Paris, 2 Vol., 5ª ed., 1976

Guiral, P.R.Pillorget e M. Agullon- Guide de l'étudiant en Histoire Moderne et Contemporainne, Paris, PUF, 1971

Hobsbawm, E.J. - Histoire économique et sociale de la Grande--Bretagne, T. II, Paris, 1977
- Industry and Empire. An economic history of Britain since 1750, Londres, 1968

Laslett, Peter - O mundo que nós perdemos, Lisboa, Ed. Cosmos, 1975

Léon, Pierre - Histoire économique etsociale du monde, T.III--VI, Paris, Armand Colin, 1977-78

Lesourd, J.-A.e C.Gérard- História económica, Sec. XIX e XX, Lisboa, 2. Vol. Clássica Editora, s/d

Maillet, Pierre - La croissance écomomique, Paris, PUF, col. "Que sais-je?", 4ª ed., 1974

Mauro, Frédéric - História económica mundial, 1790-1970, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1973

Moore Junior, Barrington- As origens sociais da ditudura e da democracia, Lisboa, Ed. Cosmos, 1975
Mousnier, Roland - As hierarquias sociais, Lisboa, Publ. Europa-América, Col. "Saber", 1974
Niveua, M. - Histoire des faits économiques contemporains Paris, PUF, 1966
Prada, Valentin Vasquez de - História econóimca mundial, Vol 2, Porto, Liv. Civilização, 1973
Reinhard, M.,A.Armengaud e J. Dupâguier- Histoire générale de la population mondiale, Paris,3ª Ed. 1968
Ambrosi, C.,M.Baleste e M. Tacel- Histoire et géographie économiques des-grandes pissances à l'époque contemporainne Paris, Delagrave, 1967
Ariés, Phlippe, - Histoiredes populations françaises et de leurs atttitudes devant la vie depuis de XVIII siècle, Paris, 2ª ed., 1971
Armengaud, A. - La population française au XIX siècle, Paris,10ª ed. 1971
Ashton, T.S., - A revolução industrial, Lisboa, Publ. Europa-América, "Colcção saber", 2ª ed. 1971

TEORIA DAS FONTES E PROBLEMATICA DO SABER HISTORICO

BIBLIOGRAFIA:

Bloch, Marc - Apologie por l'HistoireOu Métier d'historien, Paris, 1949 - Tr. Portuguesa ""Col.Saber" nº 59 - Lisboa, Europa-Améirca, s/d
Bouvier, Jean - Histoire économique et histoire sociale, Genève, Librairie Droz, 1968
Braudel, Fernand - Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII siècle, Paris, Armand Colin, 3 Vol.1979
- História e Ciências Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1972
- Écrits sur l'Histoire, Paris, 1969
Casanova, A. - Aujourd'Hui l'Histoire, Paris, Éditions Sociales, 1974
Chaunu, Pierre - Histoire Science Sociale. La Durée, L'espace et l'Homme à l'époque moderne, Sedes, 1974. Tr. Brasileira, col. "Biblioteca das Ciências sociais", Rio de Janeiro, Zehar Editores, 1977
- Histoire quantitative et histoire sérielle, Col. "Cahiers des Annales", Paris, Armand Colin, 1978
Cardoso, Ciro F.B. e H. Pérez Brignoli- Los metodos de la historia, Barcelona, Editorial Critica, 3ª ed. 1979
Dupaguier, Jacques- Introduction à la démographie historique, Paris, Gallimard, 1974
Ehrard, J-Palmade, G.E.- L'Histoire, Paris, 1966, 2ª ed.
Febvre, Lucien - Combats pour l'histoire, Paris, Armand Colin, 1953
- Pour une histoire a part entière, Paris, Armand Colin, 1962
- Combates pela História, Editorial Presença, 1977 2 Vol.
Floud, Roderick - Métodos cuantitativos para historiadores, tr.Cast. Madrid, ed. Alianza Editorial, 1975

George, Pierre - - População e Povoamento, Lisboa, Bertrand, 1975
Foucault, Michel - A Arqueologia do Saber, col. "Epistemologia e Pensamento Contemporâneo", Petropolis, Ed. Vozes, 1972
Furet, François - "De l'Histoire-récit à l'Histoire-problème", in Diogène, nº 89, Paris, Janvier-Mars, 1975, pp. 116-134
Godinho, Vitorino Magalhães- Ensaios III. Sobre Teoria da História e Historiografia, Lisboa, 1971, 1ª ed.
- A crise da história e as suas novas directrizes Lisboa, 1946
- Introdução à História Económica, Livros Horizonte, 10, s/d
Guillaume, Pierre e Jean Pierre Poussou- Démographie Historique, Paris, Armand Colin, 1970
Gurvitch, Georges - As Classes Sociais, Lisboa, Iniciativas Editoriais 1973
Halkin, Léon-E - Initiation à la critique historique, Armand Colin, 1973, Cahiers des Annales 6
Jacques le Goff, Emmanuel Le Roy Ladurie, Georges Duby e outros - A Nova História, Trad. port., col. "Lugar da História", Lisboa, Edições 70, 1978.
Jacques le Goff, Roger Chartier e outros, - La Nouvelle Histoire, "Les encyclopédies du savoir moderne", Paris, ed. Retz, 1978.
Laslett, peter - O Mundo que nós perdemos, Lisboa, ed. Cosmos, 1975
Jacques le Goff - Nora Pierre (sob a dir. de), Faire de l'Histoire. Nouveaux problèmes, Gallimard, 1974, 3 vols. Bibliothèques des Histoires, Trad. port., Livraria Bertrand, 1º vol., 1977
- L'Histoire et ses méthodes, sob a direcção de Charles Samaran, Paris, 1961
L'Histoire Sociale. Sources et méthodes, Paris, 1967, (Tr. Portuguesa, Lisboa, Ed. Cosmos, 1973).
Le Roy Ladurie, E.- Le territoire de l'Historien, col. "Bibliothèque des Histoires", t. I e II, Paris, Gallimard, 1973, 1978
MarcZewski, Jean - Introduction à l'Histoire quantitative, Géneve, 1965
Marques, A.H.de Oliveira- Antologia da Historiografia Portuguesa: 1- Das Origens a Herculano; 2- De Herculano aos nossos dias, Lisboa, Ed. Europa-América, 1974, 1975
Morazé, Charles - Trois essais sur histoire et culture, Paris, Armand Colin, 1948
- Introduction à l'Histoire économique, Paris, 1948 2ª ed.
Nouschi, André - Iniciação às Ciências Históricas, Coimbra, Livraria Almedina, 1977
Population et Démographie, "Encyclopedie Larousse" Paris, Ed. Larrouse, 1976.
Regla, Juan - Introduccion a la Historia, Barcelona, Teide, 1970
Reinhard, Marcel, André Armengaud- Histoire Générale de la Population Mondiale, Paris, Montchrestien, Nouv.édition, 1968
Ricoeur, Paul, - Histoire et Vérité, Paris, Éditions du Seuil, 1955
Samaran, Charles (sob a direcção de)- L'histoire et ses Méthodes, Gallimard, 1961, Encyclopédie de la Pléiade

Sauvy, Alfred, - A População, Lisboa, Livros do Brasil, Col. "Vida e Cultura", s/d

Schaf, Adam -"Ses Faits historiques et leur sélection", in Diogéne, nº 69, Paris, Janvier-Mars, 1970, pp.pp-122

- História e Verdade, Tr. Portuguesa, col. "Teoria", Lisboa, ed. Estampa, 1977, 2ª ed.

Veyne, Paul - Comment on ecrit à'Histoire. Essai d'Epistémologie Paris, Éditions du Seuil, 1971

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

DOCENTE: - Dr. Flávio Armando da Costa Gonçalves

PROGRAMA:

1. Os Painéis de S. Vicente de Fora

Os principais aspectos da "questão dos Painéis". A atribuição dos Painéis a Nuno Gonçalves. Dados históricos sobre este pintor. Os Painéis: sua análise artística e seu significado histórico. O problema iconográfico.

2. A Arquitectura "Manuelina"

Enquadramento social, económico e cultural. Os mais importantes monumentos portugueses dos fins do século XV. A "Arte Manuelina": suas origens e características. A acção dos artistas biscainhos na zona de Entre-Douro-e-Minho. As grandes encomendas régias: as obras de Boitaca, de Mateus Fernandes e dos Arrudas. O mudejarismo do centro e sul do país. A difusão do "Manuelino" e o seu significado sócio-cultural.

3. A Pintura na primeira metade do século XVI

A influência da pintura flamenga. A iconografia adoptada pelos artistas e as suas origens. O mercado consumidor. A organização profissional dos pintores. As oficinas de Lisboa e a sua produção (Jorge Afonso e Francisco Henriques). A produção das oficinas da província: Viseu (Vasco Fernandes e Gaspar Vaz), Coimbra (o "Mestre do Sardoal" e os seus companheiros), Évora (Fr. Carlos e os seus seguidores), etc.. O Maneirismo de Antuérpia e as oficinas dos "Mestres de Ferreirim" (Gregório Lopes, Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes). Conclusões gerais.

4. A Escultura da "Renascença"

Relações com a escultura da Espanha e da Itália. A vinda dos mestres franceses para Portugal e a sua obra (Chanterene, Modart, João Ruão, etc.). As oficinas de Coimbra e a sua irradiação. A Clientela dos artistas. Análise estética e iconográfica das peças produzidas.

5. O Barroco no norte de Portugal

Enquadramento socio-económico. O Porto na primeira metade do século XVIII. O exemplo da Lisboa joanina e a vinda para o Porto de Nicolau Nasoni. A formação de Nasoni e a carreira deste artista no norte do país. As suas obras principais e a originalidade delas. A abertura ao Barroco operada pela sua acção no Entre-Douro-e-Minho. O tardo-barroco de Braga: André Soares e a sua interpretação do rococó germânico. O sentido cultural do Barroco no noroeste de Portugal.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA (GERAL E EM PORTUGAL)

DOCENTE: - Dr. Agostinho Araújo

PROGRAMA

I - ESCULTURA (Fins do séc. XVIII - Início do séc. XX)

Neoclassicismo e Romantismo. Naturalismo. Academismo edético.
Realismo social. Impressionismo. Simbolismo.
Rodin.
Expressionismo. Classicismo evoluído.

II - PINTURA (1870 - 1920)

Impressionismo. Neo-Impressionismo. Cézame. Van Gogh. Gauguin
Nabis. Simbolismo. Primitivismo.
Die Brücke, Fauvismo. Der Blaue Reiter.
Cubismo.
Ramos da Abstracção.
Arte Metafísica. Futurismo. Dada.
Alguns Independentes.

III - ARTES DECORATIVAS

Arte Nova.

IV - ARQUITECTURA (Séc. XIX)

Revivalismo e Ecletismo.
Origens do Movimento Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

René Huyghe - L'Art et l'Homme, vol. III, Paris, Larousse, 1961.
Idem e Jean Rudel - L'Art et le Monde Moderne, vol. I, Paris, Larousse, 1970.
Nello Ponente - Les Structures du Monde Moderne - 1850-1900, Genéve, Skira, 1965.
Robert L. Delevoy - Dimensions du XXe siècle - 1900-1945, Genéve, Skira, 1965.
Maurice Rheims- La Sculpture au XIXe Siècle, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1972.
Jean Clay - De L'Impressionisme a l'Art Moderne, Paris, Hachette, 1975.
Leonardo Benevolo - Historia de la Arquitectura Moderna, Barcelona, Gustavo Gili, 1974 (2ª ed., trad.).
José Augusto França - A Arte em Portugal no séc. XIX, vols. I e II, Lisboa, Bertrand, 1967.
Idem - A Arte em Portugal no Séc. XX, Lisboa, Bertrand, 1974.

NOTA: Este programa poderá servir também (se excluído o desenvolvimento relativo à Arte em Portugal que quanto a alguns dos períodos, movimentos e escolas abordados se impõe) para a Cadeira de HISTORIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA - Opção do Curso de História. Para esta última e perante a limitação de capacidade de aulas de Hist. da Arte considera-se como número máximo aceitável 30 (trinta) alunos inscritos.

HISTÓRIA DA ARTE ANTIGA

DOCENTE: - Dr. Joaquim J.B. Ferreira Alves

PROGRAMA:

I - Mesopotâmia:

1 - arquitectura religiosa
2 - a escultura neo-suméria.

II - Egipto:

1 - arquitectura religiosa e funerária
2 - a arte egípcia do período de Tell el-Amarna
3 - relevos e pinturas nos monumentos reais e privados
4 - a escultura no Império Médio e no Império Novo.

III - Irão Antigo:

1 - a arquitectura aqueménida.

IV - Arte Minóica:

1 - a pintura.

V - Grécia:

1 - arquitectura micénica
2 - arquitectura monumental grega (do século VI ao século IV)
3 - escultura clássica.

VI - Escultura helenística:

VII - A Pintura no mundo clássico da Grécia às catacumbas.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

DOCENTE: - Dr. Carlos Alberto F. Almeida

PROGRAMA:

1 - Território medieval português. Concepções e divisões. Dioceses e condados, cidades e vilas, terras e julgados, vilas - eclesias e paróquias, lugares e termos. Designações toponímicas, sua semântica e valor.

2 - Castelologia portuguesa. Origem e evolução. Castelos e território castelos e feudalismo e sociedade.

3 - Caminhos e pontes medievais. Pousadas, hospitais e feiras.

4 - Urbanismo medieval em Portugal. Fontes, A casa urbana.

5 - Arqueologia agrária. Divisões e aproveitamento do àger. Campos e montes. Regadio. Casa agrícola e pardieiros. Moinhos, azenhas, eiras, lagares, espigueiros, etc.

6 - Conventos e explorações agro-pecuárias.

7 - Evolução do gosto e modos técnicos de construir na Idade Média, em Portugal: aparelhos, bases, fustes e capitéis, portas e janelas.

8 - Cerâmica medieval.

9 - Sepulturas medievais. Tipos e evolução.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL E SUA EXPANSÃO ULTRAMARINA

DOCENTE: - Dr. Flávio Armando da Costa Gonçalves

PROGRAMA:

1 - Introdução

A problemática do estudo do Barroco em Portugal; as nossas estruturas econoómico-sociais e culturais na época do Absolutismo (metrópole e ultramar); o mercado consumidor das obras de arte.

2 - Tradição e Inovação

A arquitectura tradicional nos fins do século XVII; a persistência das formas da arquitectura seiscentista na primeira metade do século XVIII; João Antunes e a sua abertura ao Barroco. Aspectos peculiares da decoração do interior das igrejas em Portugal, Ilhas Adjacentes e Brasil - nos fins do século XVII e primeiro quartel do século XVIII (as obras de talha, a azulejaria, a imaginária de madeira e de barro, a pintura de cavalete e a pintura dos tectos) A chegada de Claude Laprade.

3 - O oiro do Brasil e a época de D. João V em Lisboa

A ideologia política do monarca, os seus modelos e as suas relações artísticas com o estrangeiro. As grandes encomendas régias, os seus autores e o seu significado: o convento-palácio de Mafra, a capela-mor da Sé de Evora, a Biblioteca da Universidade de Coimbra, o Aqueduto das Águas Livres, a capela de S. João Baptista na igreja de S. Roque. Arquitectos estrangeiros em Portugal (Luduvice, Canevari, Mardel, etc.). O "rocaille" áulico do Palácio de Queluz. O triunfo das formas barrocas na Pintura (a acção de Bacarelli, Duprà, Quillard, Ranc, André Gonçalves e Vieira Lusitano). A azulejaria, a talha e a escultura, em Lisboa, no segundo quartel do século XVIII; suas características e autores.

4 - A Arte na província e no ultramar de cerca de 1720 a 1770

A arquitectura no Entre-Douro-e-Minho e o "Sacro-Monte" do Bom Jesus de Braga. As igrejas de planta octogonal. Os solares. A influência de Ludovice e do monumento de Mafra. A actividade de Nicolau Nasoni e a sua influência no norte do país. O "rococó" de André Soares. As obras de talha e de azulejaria do estilo "joanino" (metrópole, ilhas adjacentes e Brasil). A pintura e a escultu

ra religiosas. A talha e a azulejaria do estilo "rocaille".

5 - Conclusões Gerais.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

DOCENTE: - Dr. Carlos Alberto F. Almeida

PROGRAMA:

1.

1.1. Culturas regionais e o património de um povo.
1.2. Ligeira panorâmica sobre as mais importantes metodologias e escolas da antropologia cultural: evolucionista, histórico-cultural, funcionalista, estruturalista, e emic e etic.

2. Cultura Mental

2.1. Mítica popular portuguesa e superstições.
2.2. Festas tradicionais do povo português.
2.3. Literatura tradicional, oral. Quadras, ditados, romances e contos.
2.4. Personalidade-base do Norte de Portugal.

3. Cultura Material

3.1. A casa tradicional portuguesa.
3.2. Os moinhos e o pão.
3.3. Tecelagem, linho e bordados.
3.4. Transportes e aprestes agrícolas
3.5. Cruzeiros e alminhas.

N.E. - Não nos foi apresentada a Bibliografia desta cadeira.

Línguas e Literaturas Modernas

DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE PARA 1980-1981

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS:

Introdução aos Ests. Linguísticos	Dr. Joaquim Fonseca Dr. António Franco Drª Norma Tasca
Introdução aos Ests. Literários	Drª Maria João Reynaud Drª Vera Vouga Drª Fátima Marinho
Técnicas de Expressão do Português	Dr. Ilídio de Sousa Drª Glória Padrão
Literatura Portuguesa I	Prof.Dr. Augusto Seabra
Latim I	Drª Nair Soares
Fonética e Morfologia do Português	Drª Fátima Ferreira (a contratar)
Literatura Portuguesa II	Dr. Jorge Osório
Literatura Brasileira	Dr. Arnaldo Saraiva
Cultura Portuguesa I	Dr. Adriano de Carvalho
Latim II	Drª Nair Soares
Cultura Portuguesa II	Dr. Adriano de Carvalho
Literatura Portuguesa III	Dr. Jorge Osório
Lits. Africanas de Expr. Portuguesa	Dr. Salvato Trigo
Literatura Espanhola	Dr. Adriano de Carvalho
Literaturas Hispano-Americanas	Drª Maria Paniágua
Língua Espanhola	Drª Maria Paniágua
Literatura e Língua Italiana	Dr. Giuseppe Mea
Culturas Regionais Portuguesas	Dr. Carlos Alberto
Teoria da Literatura	Prof Dr. Augusto Seabra
Sintaxe e Semântica do Português	Dr. Mário Vilela
Correntes Modernas da Linguística	Prof. Dr. Óscar Lopes
História da Língua Portuguesa	Prof. Dr. Óscar Lopes
Psicolinguística	Drª Graça Pinto
Francês I	M. Baradat M. Getenet
Francês II	Mlle Anick Perron M. Getenet
Francês III	M. Jacquart M. Getenet
Francês IV	
Literatura Francesa I	

Literatura Francesa II	Drª Maria do Nascimento
Cultura Francesa	Mme Rothevale Rodrigues
História do Teatro Português	Dr. Pedro Barbosa
Problemática Hist. Portugal	
Literatura Alemã I	Drª Maria Antónia Teixeira Drª Maria Marques
Literatura Alemã II	Drª Zaida Ferreira
Literatura Alemã III	Dr. H. D. Husgen
Cultura Alemã	Dr. José Coutinho
Alemão I, II e III	Drª Teresa Oliveira Drª Angelika Barros Drª Isabel Ravara Drª Renate Biesel Dr. Thomas Brysch Dr. Américo Monteiro
Alemão IV	
Teoria da Literatura - aulas práticas para os alunos de Germânicas -	Dr. Villas Boas
Literatura Inglesa I	Dr. Vitor Cabral
Literatura Inglesa II	Dr. Rolando Ferreira
Literatura Inglesa III	Dr. Rolando Ferreira
Cultura Inglesa	Dr. Gomes da Torre
Inglês I	Dr. Bruce McCrorie Dr. Desmond Fritgerald
Inglês II	Drª Jocelyn Tait Drª Carolyn Tagmanini Barbosa
Inglês III	Dr. José António de Sousa Dr. Arnold Allum
Inglês IV	Drª Belinda Maia Drª Susan Castillo Dr. David Davis (1 turma)
Didáctica das Línguas Vivas	Dr. Gomes da Torre
Linguística Apl. ao Ensino do Inglês	Dr. David Davis
Literatura Norte Americana	Dr. Eduardo Ribeiro Drª Cristina Ribeiro
Cultura Norte Americana	Prof. do Programa Fulbright
Língua e Literatura Neerlandesa	Drª Rosa Marietta

CADEIRAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM EM 1980-1981

Línguas e Literaturas Modernas

I - Estudos Portugueses

Literatura Francesa (I)

Literatura Espanhola a)

Língua Espanhola I, II, III, IV (Língua e Linguística) a)

Literatura Italiana a)

Língua Italiana I, II, III, IV (Língua e Linguística) a)

História da Arte em Portugal (História)

História da Filosofia em Portugal (Filosofia)

Literatura Hispano-Americana

II - Estudos Portugueses e Franceses

Cultura Portuguesa (I) (número de inscrições: 50)

Culturas Regionais Portuguesas (15 vagas para alunos de Geografia, a funcionar como Antropologia Cultural; 15 vagas para alunos de Línguas e Literaturas Modernas; 10 vagas para Filosofia)

Literatura Brasileira

Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Literatura Hispano-Americana

Literatura Espanhola a)

Língua Espanhola I, II, III, IV (Língua e Linguística) a)

Literatura Italiana a)

Língua Italiana I, II, III, IV (Língua e Linguística) a)

História do Teatro (funciona também como Literatura Portuguesa IV obrigatoriamente para alunos de Estudos Portugueses)

Nota: As cadeiras assinaladas com a) funcionarão para todas as variantes de Línguas e Literaturas Modernas;

Língua Russa e Língua e Cultura Árabe (esta dependente de professor) estão também abertas para essas mesmas variantes;

Funcionam ainda para todas as variantes de Línguas e Literaturas Modernas:

- Correntes Modernas da Linguística
- Psicolinguística
- História Cultural e das Mentalidades Sécs. XIV-XVIII (História)

- Cultura Norte-Americana

III - Estudos Ingleses

Estudos Alemães

Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês (só para alunos de Anglística e de Germanística)

Didáctica das Línguas Vivas (só para alunos de Anglística e de Germanística)

Língua e Cultura Neerlandesas

Cultura Norte-Americana

Nota: Para estas variantes estão igualmente abertas as cadeiras mencionadas na nota anterior e as que vão assinaladas com a) na folha 1.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

DOCENTES: - Drª Norma Tasca
- Dr. Joaquim Fonseca
- Dr. António Franco

PROGRAMA:

1. Linguagem: o objecto de uma reflexão pré-científica através dos séculos.
2. O projecto de SAUSSURE (o Cours de Linguistique Générale): crítica das fases anteriores e apresentação de um novo sistema conceptual.
   2.1. O projecto epistemológico de uma ciência da linguagem:
      2.1.1. Delimitação e definição do objecto:
         - o conceito de LANGUE
         - a teoria do signo linguístico
         - a teoria do valor linguístico
      2.1.2. A metodologia proposta:
         - análise sincrónica/análise diacrónica
         - o método de delimitação das unidades linguísticas
         - relações sintagmáticas e relações paradigmáticas
   2.2. Aplicação a um caso do português
   2.3. Análise crítica do projecto saussuriano
3. Análise de níveis de língua que o projecto saussuriano possibilita:
   3.1. Nível fonológico: o Círculo Linguístico de Praga:
      - o sistema fonológico
      - o conceito de fonema
      - os universais fonológicos
   3.2. Nível morfo-sintáctico: a linguística americana: de BLOOMFIELD a HARRIS:
      3.2.1. O distribucionalismo:
         - o postulado anti-mentalista
         - o conceito de distribuição
         - o modelo dos constituintes imediatos
         - análise do discurso
      3.2.2. Aplicação a um caso do português
4. O projecto de HJELMSLEV: a Glossemática.
   4.1. O projecto de uma ciência imanente, sistemática e generalizante:
      4.1.1. Delimitação e definição do objecto:
         - o conceito de língua
         - a noção de esquema/processo: o princípio de consciência.

- matéria/substância/forma: expressão e conteúdo; o conceito de manifestação.

4.1.2. A metodologia proposta:

- análise do processo segundo um número limitado de premissas
- análise das classes e suas possibilidades de combinação
- análise das combinações possíveis
- o princípio do Empirismo.

4.1.3. Tipologia de linguagens: a Semiologia (o ideal unitário da ciência glossemática).

4.2. Aplicação a um caso do português

4.3. A glossemática como reinterpretação/distinção:

- do projecto saussuriano
- do Círculo Linguístico de Praga
- do distribucionalismo

5. Estruturalismo: síntese

6. A Gramática Generativa Transformacional (teoria standart):

6.1. A gramática como modelo da competência

6.2. As componentes e o funcionamento da gramática

6.3. A aplicação a um caso do português

6.4. Análise crítica dos pressupostos e fundamentação da GGT.

7. Direcções actuais da Linguística.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

1. KRISTEVA, J. (1969): LE LANGAGE CET INCONNU; trad. portuguesa - HISTÓRIA DA LINGUAGEM; Col. Signos,6, Ed. 70, Lisboa.

2. SAUSSURE, F.de (1916): COURS DE LINGUISTIQUE GENERALE, Payot, Paris ou ed. crítica de Tullio de Mauro, Payothèque, Paris, 1972
Int. caps. II, III, IV, V.
1ª parte - caps. I, II, III.
2ª parte - caps. I, II, III, IV, V, VI.
3ª parte - caps. IV, V.

3. TROUBETZKOY,N. (1933): "La phonologie actuelle" in ESSAIS SUR LE LANGAGE, Col. Le sens commun, Ed. de Minuit, Paris, 1969

FONTAINE, J. (1974): LE CERCLE LINGUISTIQUE DE PRAGUE, Repères, Mamé, Paris, Caps. III, IV.

3.2. BLOOMFIELD, L. (1933): LANGUAGE, Holt; Rinehart and Winston, Nova Iorque, caps. II, XI.

HARRIS, Z. S. (1951): METHODS IN STRUCTURAL LINGUISTICS, Univ. of Chicago Press. Chicago. Caps. 2, 15, 16 (até ao ponto 16.5.4.).

_____ : "L'analyse du discours", in LANGAGES, 13, Didier/Larousse, Paris, 1969.

4. HJELMSTEV, L. (1943) : PROLEGOMENES A UNE THEORIE DU LANGAGE, Ed. de Minuit, Paris, 1971.

5. CHOMSKY, N. (1965) : ASPECTS DE LA THEORIE SYNTAXIQUE, Ed. Du Seuil, Paris, 1971, Cap. I.

NOTA: Além da bibliografia básica indicada, outros textos específicos, relativos aos diversos pontos do programa, serão distribuídos aos alunos no decorrer do curso.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

DOCENTES: - Drª. Maria de Fátima Marinho
- Drª. Maria João Reynaud
- Drª Vera Lúcia Vouga

PROGRAMA:

1. Tentativa de definição do objecto de estudo
   1.1. O fenómeno literário: literatura e literariedade
   1.2. Literatura e Ciências da Linguagem
   1.3. Retórica, estilística e poética
   1.4. Teoria, crítica e história literárias

Nesta primeira parte visar-se-á, após uma sensibilização do fenómeno da literariedade, preparar o estudante para uma reflexão sobre as noções essenciais ao estudo da literatura, fornecendo-lhe os instrumentos básicos no plano teórico e metodológico.

2. Tipologia do discurso literário
   2.1. Os géneros literários e o funcionamento do discurso
   2.2. Dois tipos de discurso: discurso poético e discurso narrativo
   2.3. Do discurso ao texto: operacionalidade destas noções.

Nesta segunda parte serão confrontadas as diferentes estruturas da linguagem literária, tomando como ponto de partida os géneros e apontando para o funcionamento dos vários tipos de discurso no texto.

3. Análise literária

3.1. Elementos de textologia: o estabelecimento do texto

3.2. Textualidade e intertextualidade

3.3. Análise estrutural e análise textual

Nesta terceira parte serão abordados textos poéticos e/ou narrativos, tendo em conta as diferentes perspectivas de análise.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland et alii, Análise Estrutural da Narrativa, Petrópolis, Vozes, 1976.
- BARTHES, Roland, Elementos de Semiologia in O Grau Zero da Escrita, Lisboa, Edições 70, 1977
- BENVENISTE, Emile, O Homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976.
- BOURNEUF, R. e OUELLET, R., O Universo do Romance, Coimbra, Livr. Almedina, 1976.
- CARVALHO, Amorim de, Tratado de Versificação Portuguesa, Lisboa Portugália, Ed. 1965.
- COHEN, Jean, Estrutura da Linguagem Poética, Lisboa, D. Quixote, 1973.
- DUCROT, O. e TODOROV, T. Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Dom. Quixote, 3ª ed., 1976.
- GENETTE, Gérard, Discurso da Narrativa, Lisboa, Arcádia, 1980.
- GENETTE, Gérard, "Frontières du Récit" in Figures II, Paris, Seuil, 1969.
- HAMON, Philippe, et alii, Categorias da Narrativa, Lisboa, Arcádia, 1976.
- JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, Paris, Coll. Points, Ed. Minuit, 1963.
- JAKOBSON, Roman, Huit Questions de Poétique, Paris, Seuil, Coll. Points, 1977.
- JAKOBSON, Roman, Six Leçons sur le Son et le Sens, Paris, Seuil, 1973
- JAUSS, Hans Robert, História Literária com desafio à Ciência Literária, Porto, Ed. de José Soares Martins, 1974
- KAYSER, Wölfgang, Análise e Interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado, s/d.
- LAPA, Rodrigues, Estilística da Língua Portuguesa, Lisboa, Francisco Franco, s/d.
- POUND, Ezra, ABC da Literatura, S. Paulo, Cultrix, 2ª ed. 1973.
- PROPP, Vladimir, Morfologia do Conto, Lisboa, Ed. Vega, 1978
- ROSA, António Ramos, Poesia Liberdade Livre, Lisboa, Estampa, 1962.

- SARTRE, Jean-Paul, Qu'est-ce que la Litérature, Paris, Coll. Idé´és, 1948.
- SILVA, Aguiar e, Teoria da Literatura, Coimbra, Livr. Almedina, s/d.
- TODOROV, Tzvetan, As Estruturas da Narrativa, S. Paulo, Prespectiva, 1974.
- TODOROV, Tzvetan, Poética, Lisboa, Teorema, 1977.
- TODOROV, Tzvetan, Teoria da Literatura, Lisboa, Ed. 70, 1978, 2 vols.
- WELLEK, R. e WARREN, A., Teoria da Literatura, Lisboa, Ed. Europa-América, 1962.

LITERATURA PORTUGUESA I

DOCENTE: - Prof. Dr. José Augusto Seabra

PROGRAMA: O Modernismo português - genealogia de uma geração (ascendências e descendências)

1. Literatura e História
   1.1. Complementaridade das perspectivas sincrónica e diacrónica de análise do texto literário.
   1.2. As "formas do tempo": heteronomia da temporalidade textual
   1.3. Intertextualidade e intertemporalidade.
2. Estrutura e génese das "correntes" literárias.
   2.1. Continuidade e ruptura
   2.2. Tradição, revolução e retorno.
   2.3. Genealogia e geração.
3. A geração modernista, uma geração revolucionária.
   3.1. A eclosão do movimento: de "Orpheu" a "Portugal Futurista".
   3.2. Uma literatura fora do tempo português ou o presente ausente.
   3.3. Antecedentes imediatos: "Orpheu" e a "Renascença Portuguesa"
   3.4. Antecedentes mediatos: a literatura "fin-de-siècle" (decadentismo, simbolismo, nacionalismo literário).
4. Inserção do Modernismo nas vanguardas europeias
   4.1. Futurismo, cubismo e afins.
   4.2. Relações entre a literatura e as outras artes, em especial as artes plásticas.
   4.3. Originalidade das estéticas e poéticas de "Orpheu": do paulismo ao sensacionalismo e ao interseccionismo.

4.4. Um futurismo português?

5. Uma geração heteronímica: proposta de um modelo de leitura.

5.1. O texto modernista como um texto geracional.

5.2. A pluralidade dos sujeitos.

5.3. Figuras centrais e epigonais de "Orpheu" e "Portugal Futurista".

6. Fernando Pessoa ou a coexistência do passado e do futuro.

6.1. Texto, heterotexto e metatexto na obra pessoana.

6.2. Poemodrama e poetodrama: estudo das diferentes personae (heterónimos, semi-heterónimos e "personalidades" literárias).

7. Mário de Sá Carneiro ou a condenação do passado

7.1. As relações com Fernando Pessoa, através da obra e da correspondência.

7.2. Estudo dos textos poéticos e narrativos: sua intertextualidade.

8. Almada Negreiros ou a aposta no futuro

8.1. Poética e estética da "ingenuidade"

8.2. Estudo dos textos poéticos, narrativos, dramáticos e de "intervenção".

9. Ângelo de Lima: a experiência da loucura ou a fragmentação da linguagem

10. Os "epígonos": Luís de Montalvor, Alfredo Guisado, Armando Cortes-Rodrigues e outros.

11. Alguns casos "marginais": Raul Leal e Mário Saa.

12. A posteridade de "Orpheu": da "Contemporânea" à "Athena".

13. A "Presença": uma "contra-revolução do Modernismo?

14. O neo-realismo e seus avatares

15. Os "Cadernos de Poesia": da 1ª à 2ª séries; o "imagismo".

16. O surrealismo português.

17. A "Árvore" e a "Távola Redonda".

18. As gerações novíssimas: de "Poesia-61" à actualidade

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

LATIM I (LINGUA E CULTURA)

DOCENTE: - Dr. Nair Soares

PROGRAMA:

A - LÍNGUA

1 - Análise gramatical, linguística, estilística e literária e tradução de capítulos seleccionados da obra "De coniuratione Catilinae" de Salústio e da obra poética de Catulo.

2 - Gramática prática: sistematização dos conhecimentos de fonética, morfologia e sintaxe necessários ao domínio da língua latina.

3 - Gramática histórica:

Fonética: O alfabeto, a pronúncia restaurada do latim. Apofonia e síncope; tratamento das finais; evolução dos ditongos;alongamento de breves; abreviamento de longas.
Rotacismo; valor do h; assimilação e dissimilação. Simplificação das geminadas.

Morfologia: Formação dos casos latinos nas cinco declinações: desinências nominais; formação dos nominativos da 2ª declinação do tipo ager e unir e ainda dos nominativos dos falsos imparis silábicos da 3ª declinação do tipo gens, gentis.

Flexão de deus, juppiter e senex.
Formação de perfeitos. Sua classificação.

4 - Métrica: Regras práticas da métrica. O hexâmetro dactílico e espondaico. Cesmas primárias e secundárias. O dístico elegíaco. O trímetro iâmbico. O trímetro iâmbico escazonte. O hendecassílabo falécio. A estrofe sáfica.

B - CULTURA

1 - Origens do alfabeto latino.

2 - A lenda da fundação de Roma: história e tradição. Seu aproveitamento literário desde os autores do período Arcaico.

3 - A indo-europeização da Península Ibérica. Importância do estudo do indo-europeu.

4 - O povo etrusco e importância do seu legado civilizacional e cultural.

5 - O período das origens da literatura latina.

6 - A helenização da cultura latina:

- Os autores do período Arcaico
- Expansão das doutrinas filosóficas gregas
- O século dos Cipiões: Catão e Cipião Emiliano.

7 - A casa romana

8 - O teatro:

- A Arte Poética de Horácio

- O italicerm acetum
- Primeiras manifestações dramáticas
- Desenvolvimento dos festivais dramáticos em Roma
- Os teatros e o público
- Principais cultores da comédia: Plauto e Terêncio
- Os tipos usuais da comédia de Plauto. A originalidade da sua obra.
- Alguns exemplos da influência da comédia plautina na comédia moderna
- Os ideais do Círculo dos Cipiões e a sua realização em Terêncio.

9 - Introdução ao estudo da época clássica: a obra de Salústio e de Catulo.

BIBLIOGRAFIA

Victor José Herreno - Introducción al estudo de la Filologia latina, Ed. Gredos, Madrid, 1965

Raymond Bloch - Origens de Roma (trad. port., Ed. Verbo).
- Os Etruscos (trad. port., Ed. Verbo).

Raymond Bloch e Jean Cousin - Roma e o seu destino (trad. port. Ed. Verbo).

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Ed. Verbo: art. "Etruscos" por Walter de Sousa Medeiros

Jacques Heurgon - Rome et la Mediterranée jusqu'aux Guerres Puniques, P.V.F., Paris, 1969.

A. Piganiol - Conquête Romaine, Paris, 1967

Léon Homo - Nouvelle Histoire Romaine, Paris, 1941

Pierre Grimal - La civilization Romaine, Arthaud, Paris
- Le siècle des Scipions, Paris, 1975

G. Hacquard - Guide Romain antique, Classiques Hachette, Paris s.d.

E. Paratore - Storia del teatro latino, Milano, 1957

Beare - The Roman stage. A short history of Latin Drama in the time of the Republic, London, 1964

Taladoire - Essai sur le comique de Plaute, Monaco, 1956

Erich Segal - Roman Laughter. The Comedy of Plautus. Cambridge 1968.

J. Granarolo - D'Ennius a Catulle, Paris, 1971
- L'oeuvre de Catulle, Paris, 1967

Luigi Alfonsi - Poetae noui. Storia di un movimento poético, Como, 1945

N. J. Herescu - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra Editora, 1948

Ronald Syme - La révolution romaine, Paris, Gallimard, 1967.

Jorges Dumézil - Idées Romaines, Paris, Gallimard, 1969.

Bardon - Le génie latin, Bruxelles, 1963

Albert Grenier - Le génie romain dans la réligion, la pensée et l'art, Paris, 1925 (Fac.)

J. Bayet - Littérature latine, Armand Collin, Paris, 1965.

Rostagni - Storia della letteratura latina, Torino, 1964

E. Paratore - La letteratura latina dell'età republicana e augustea e la letteratura latina della età imperiale (2 vols.), Firenze, Milano, 1969

C. Marchesi - Storia della letteratura latina (2 vols.), Milano Messina, 1975.

M. Niedermann - Phonétique historique du latin, Klincksieck, Paris, 1953.

Alfred Ernout - Morphologie historique du latin, Klincksieck, Paris, 1953.

A. Ernout e F. Thomas - Syntaxe latine, Klincksieck, Paris, 1972.

Pierre Monteil - Élements de Phonétique et de Morphologie du Latin Fernand Nathan, Paris.

A.Ernout-A. Meillet - Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots. Paris, 1967

Francisco Torrinha - Dicionário Latino - Português, Porto.

Félix Gaffiot - Dictionnaire illustré Latin-Français, Hachette,

José Nunes de Figueiredo e
Maria Ana Almendra - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Editora, 1977.

H. Lausberg - Elementos de retórica literária (trad; pref. e aditamentos de R.M. Rosado Fernandes), Lisboa, F. Gulbenkian, ^{2}1972.

J. Marouzean - Traité de stylistique latine, Paris, Les Belles Lettres, 1946

L. Nougaret - Traité de mètrique latine classique, 1963

TEXTOS DE LEITURA PARA A PARTE DE CULTURA

Horário - Arte Poética, texto bilingue, ed. de Rosado Fernandes, Clássica Editora, Lisboa.

Planto - Anfitrião, trad. port. de Carlos Alberto Louro de Fonseca, Coimbra
- O Soldado Fanfarrão, trad. port. de C.A. Louro da Fonseca, Ed. Atlântida, Coimbra.
- O Gorgulho, trad. port. de Walter de Sousa Medeiros, Coimbra.

Res Romanae - (antologia de autores latinos) de Maria Helena da Rocha Pereira.

LITERATURA PORTUGUESA II

DOCENTE: - Dr. Jorge Osório

PROGRAMA:

1 - Introdução à literatura do séc. XVI:

a) o movimento humanista; permanências "medievais" e inovações

b) a dignitas hominis como conceito central do programa doutrinário do humanismo.

c) o humanismo e o texto: filologia e religiosidade

2 - A introdução do humanismo em Portugal: factos e problemática.

3 - Um projecto humanista em Portugal, realizado através de uma obra poética: Sá de Miranda

a) doutrina poética em Sá de Miranda.

b) polémica e inovação mirandinas.

4 - O prolongamento da inovação mirandina: Luís de Camões

a) a leitura da poesia na 2ª metade do séc. XVI: aspectos e problemática

b) as redondilhas Sobre os rios: uma doutrina poética num texto poético; poesia e dor.

5 - A projecção setecentista: D. Francisco Manuel de Melo e o Canto de Babilónia:

a) a reelaboração de um tema camoniano.

b) sentimento e expressão poética da dor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

I - Introdução geral

La actual ciência literária alemana. Ed. Anaya, Salamanca (1971) (Há tradução de parte deste volume em port.: História literária como desafio à ciência literária, Porto 1974)

Robert Escarpit - Le littéraire et le social, Flammarion, Paris (1970)

Albert Nisin - La littérature et le lecteur, Paris 1959

II- Introdução ao séc. XVI:

D. Ménager - Introduction à la vie littéraire au XVIe siècle. Bordas-Mouton (Paris 1968)

Eugénio Garin - La Renaissance, trad. franc., Marabout Univ. Paris (1970) (há trad. port)

Eugénio Garin - L'Umanesimo italiano, Laterza, Bari 1970

Lucien Fbvre - La problème de l'incroyance au XVie siècle. La religion de Rabelais. Albin Michel, Paris 1962.

Jean Delumeau - La civilisation de la Renaissance, Arthaud, Paris 1967 (em esp. Introdução, cap. II, X, XIII).

Johan Huizinga - L'automne du Moyen Age (há trad. port.)(esp. cap. I, IV, V, IX).

Marcel Bataillon- Erasmo Y España, México 1950

Fernand Braudel - La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II, Paris ^{2}1966.

Eugenio Asensio - "El erasmismo y las corrientes espirituales afines"; in Revista de Filologia Española, XXXVI, p. 31 ss.

Américo da Costa Ramalho - A introdução do humanismo em Portugal. Separata de Humanitas, Coimbra 1972.

José Sebastião da Silva Dias - Correntes de sentimento religioso em Portugal (séculos XVI-XVIII), Coimbra 1960.

José Sebastião da Silva Dias - A política cultural da época de D. João III, Coimbra 1969, P. 725-738; p. 313-333; P. 868-873; p. 874-889; p. 912-932.

José Vitorino de Pina Martins - Humanismo e Erasmismo na cultura portuguesa do século XVI. Paris 1973

III- Sá de Miranda

José Vitorino de Pina Partins - "Sá de Miranda (1481-1558) poeta e inovador", in Cultura Portuguesa, Ed. Verbo (Lisboa 1974), p. 65 ss.

José Adriano de Carvalho - "Os divinos livros de Sá de Miranda Bíblia ou Poesia?", in Colóquio/Letras, nº29 (Jan. 1976), p. 23-34

Jorge Alves Osório - Crítica e humanismo no Renascimento, Separata de Humanitas, Coimbra 1975-76

(Outra bibliografia pode ser vista in Dicionário das Literaturas)

IV - Luís de Camões: redondilhas

The "Cancioneiro de Cristóvão Borges". Edition and Notes by Arthur Lee-Francis Askins. Braga 1979; p. 49-55 (texto) e p. 207-227 (notas)

Vitor M. Aguiar e Silva - Notas sobre o cânone da Lírica camoniana. Separata de Revista de História Literária, III, Coimbra 1968.

Álvaro Júlio da Costa Pimpão - "A Lírica camoniana no século XVII", in Escritos vários , Coimbra 1972, p. 207-224

LITERATURA BRASILEIRA

DOCENTE: - Dr. Arnaldo Saraiva

PROGRAMA:

1. Introdução (breve) à cultura brasileira

2. Introdução à literatura brasileira
   - as discussões sobre o início
   - as diferenças da periodização ou da divisão
   - as constantes ou as características gerais

3. O modernismo brasileiro: temas e problemas
   - o tema do carnaval
   - o tema do bicho (-homem) ou do homem (-bicho)
   - o problema da "língua brasileira"
   - o problema do "antilusismo"
   - o problema das influências estrangeiras

4. A literatura popular brasileira: alguns aspectos.
   - formas simples (em prosa)
   - a poesia de cordel
   - a canção

5. O moderno conto brasileiro
   - o precursor Machado de Assis
   - Guimarães Rosa
   - Dalton Trevisan
   - Clarice Lispector
   - Rubem Fonseca

BIBLIOGRAFIA

1. HISTÓRIAS DA LITERATURA

a) Desenvolvidas:

- Vários, sob a direcção de Afrânio Coutinho
  A LITERATURA NO BRASIL, 6 vols., 2ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Sul-Americana, 1968 - 1971.
- Vários (J. Aderaldo Castelo, A. Soares Amora, J. Pacheco, etc.)
  A LITERATURA BRASILEIRA, 6 vols. S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões).

b) Breves:

- Alfredo Bosi
  História Concisa da Literatura Brasileira, S. Paulo, Cultrix 1970.
- Luciana Stegagno Picchio
  La Letteratura Brasiliana, Florença e Milão, Sansoni, 1972.

2. DICIONÁRIOS DE LITERATURA

- Raimundo de Menezes
Dicionário Literário Brasileiro, 2ª edição, Rio de Janeiro-S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1978

- Massaud Moisés e José Paulo Paes (organização e direcção)
Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1980.

- Jacinto do Prado Coelho (direcção)
Dicionário de Literatura, 2ª ed., Porto, Figueirinhas, 1969

3. ANTOLOGIAS

- António Cândido e José Aderaldo Castelo
Presença da Literatura Brasileira, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões)

- Massaud Moisés
A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix 1971.

4. BIBLIOGRAFIAS

- Otto Maria Carpeaux
Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras, e Artes, 1964 (várias edições).

- Brito Broca e J. Galante de Sousa
Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.

5. PROBLEMAS DA LÍNGUA

- Serafim da Silva Neto
Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil, 2ª edição Rio de Janeiro, I.N. do Livro/MEC, 1963

- Celso Ferreira da Cunha
Gramática da Língua Portuguesa, 5ª edição, Rio de Janeiro, Fename/MEC, 1979

6. OUTRAS OBRAS FUNDAMENTAIS

- Wilson Martins
História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix U.S.Paulo, 1977-1979

- Luís da Câmara Cascudo
Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1962.

- José António Tobias
História das Ideias Estéticas no Brasil, S. Paulo, Ed. Grijalbo, 1967.

CULTURA PORTUGUESA I E II

DOCENTE: - Doutor José Adriano Freitas Carvalho

PROGRAMA:

I - A evolução do humanismo português do Renascimento: a "Imagem da Vida Cristã" de Fr. Heitor Pinto

II - O Sebastianismo como problema de cultura

1 - A génese dum mito
2 - Da restauração do Sebastianismo ao Sebastianismo da Restauração. D. Gregório de Almeida; o Pd^e António Vieira
3 - A crítica às crenças Sebastião no séc. XVIII
4 - A Ilustração portuguesa no séc. XVIII. "O verdadeiro Método de Estudar" de Lúís António Verney.

BIBLIOGRAFIA

1. TEXTOS (edições acessíveis)

*- Fr. Heitor Pinto, Imagem da Vida Cristã, Lisboa, Clás. Sá da Costa, 4 vols.

*- Profecias do Bandarra, Sapateiro de Trancoso, Lisboa, Ed. Vega, s.d.

- D. João de Castro, Paraphrase e Concordância de Algumas Profecias do Bandarra, Porto, Ed. Lopes da Silva, 1942

*- D. Gregório de Almeida, Restauração de Portugal Prodigiosa, ed. de Damião Peres, Barcelos, 1939, 4 vols.

*- Pd^e António Vieira, Obras Escolhidas, Lisboa, Clás. Sá da Costa, s.d. vols. VI, VIII, IX.

*- J. Oliveira Martins, Portugal Contemporâneo, Lisboa, Guimarães, Ed., s.d. (v.ed.)

*- D. Sebastião e o Encoberto (Antolog. organizada por A. Machado Pires), Fund Calouste Gulbenkian, s.d.

- O Sebastianismo - Breve Panorama dum mito português, Lisboa, 1978

- Luís A. Verney - Verdadeiro Método de Estudar, Lisboa, Clás. Sá da Costa, v. ed.

2. ESTUDOS

a)* J.Burchardt, La Culture del Renacimiento en Itália, Ed. Losada, Buenos Aires, s.2. (Existe tradução portuguesa)

* J. Delumeau, La Civilisation de la Renaissance, Paris, Arthaud, 1967.

A. Renaudet, Pré-Reforme et Humanisme à Paris pendant les premières guerre de la Religion, Paris, Lib. D'Argens, 1953 (2ª edição)

* P.O. Kristelbr, Otto Pensatori del Rinascimento Italiano, Milano-Napoli, R.Ricciardi, 1970 (imp.cap.: I Precedenti

Medioevale dell'Umanismo Renasci ; pág. 163-181).

* H. de Lubac, L'Exegèse Médiévale (Seconde Partie) II, Paris, Aubin , s.2. (1964), (imp. cap. X: Humanistes et spirituels)

E. Garin, Moyen-Age et Renaissance, Paris, Gallimard, 1969.
-L'Educatione Umanistica in Italia, Bari, Saterza, 1962.

L. Febvre, Le Problème de l'incroyance au XVIe siècle, Paris A. Michel, 1962

F. Braudel - Civilização Material e Capirlismo, Lisboa, Cosmos, s.2.

b) Marcel Bataillon, Erasmo Y España, Mexico, F.C.E., 1966 (2ª ed. em Esp.)

Joaquim de Carvalho, Estudos sobre a Cultura Portuguesa do séc. XV, Coimbra
-Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI, Coimbra, 1949.

* J. S. da Silva Dias, A Política Cultural da Época de D. João III, Coimbra, 1969

A.da Costa Ramalho, Estudos sobre a Época do Renascimento, Coimbra, 1969
Estudos sobre o século XVI, Paris, F. Calouste Gulbenkian 1980

A. José Saraiva, O Humanismo em Portugal, Lisboa, Jornal do Porto, 1956.

J.V. de Pina Martins, Humanismo e E na Cultura Portuguesa do séc. XVI, Paris, 1973

* Nuno E. Gomes da Silva, Humanismo e Direito em Portugal no séc. XVI, Lisboa, 1964

Martim de Albuquerque, O Poder Político no Renascimento Português, Lisboa, 1968.

J. Osório, Fr. Heitor Pinto, Leitor de "Menina e Moça", Biblos (Coimbra) LIII (1977).

M. Martins, Do Tempo da Morte e de Ilusão do Real nos Diálogos de Fr. Heitor Pinto, DIDASKALIA (lisboa), V.II (1972)

* E. Glaser, Fr. Heitor Pinto's Imagem da Vida Cristã, in Portugueses Studies, Paris, F. Calouste Gulbenkian, 1976, pág. 75-134

Queirós Veloso, D. Sebastião - 1554-1578, Lisboa, 1935(v.ed)

c)* J. Lúcio de Azevedo, A Evolução do Sebastianismo, Lisboa 1947
O Messianismo na História de Portugal, Edit. Cultura, Porto

A. Monteiro da Fonseca, Sobre o Sebastianismo..., Coimbra 1959

M. D'Antas, Les Faux Don Sébastien - Étude sur l'Histoire de Portugal, Paris, 1866.

* R. Cautel, Prophétique et Mescianisme dans l'oeuvre d'António Vieira, Paris, Ed. Hispano-Americana, 1969.

Sampaio Bruno, O Encoberto, Porto, Tipog. de Emp. Literária e Tipográfica, 1904.

* Oliveira Martins, História de Portugal, Lisboa, Guimarães Edit., (16ª edição), 1972, págs. 340-375.

A. de Sousa Lobo, Origens do Sebastianismo, Lisboa, 1909 (agora em História da Sociedade em Portugal no séc. XV e outros estudos históricos, Lisboa, 1979, pág. 685).

Joel Serrão - Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1969

Mário de Castro, A Margem da Questão Sebástica, Coimbra,1925

Pedro Vitorino, O Sebastianismo na Iconografia Popular, in "A Águia" nos 15 e 16 (3ª série).

d)* Jean Sarrailh, La España Ilustrada de la Segunda Mitad del siglo XVIII, México, F.C.E. s.d., (1957, 1ª ed. espanhola).

R. Herr, España y a Revolution del siglo XVIII, Madrid, Aguilar, s.2 (1964, 1ª ed. espanhola).

V. Palacio Atard, Los Españoles de la Ilustración, Madrid, Guadarama, 1964.

* Luís António de Oliveira Ramos, Da Ilustração ao Liberalismo Porto, Lello, 1980.

* H. Cidade, Lições de Cultura e Literatura Portuguesas, Coimbra, 1959, II vol.

* António Alberto de Andrade, Verney e a Cultura do seu Tempo Coimbra, 1966.

LATIM II (LÍNGUA E CULTURA)

DOCENTE: - Drª Nair Soares

PROGRAMA:

A - LÍNGUA:

1 - Análise gramatical, linguística, estilística e literária e tradução de capítulos seleccionados do Pro Archia de Cícero, de carmes de Catulo e de textos pepresentativos da obra de Vergílio e Horácio.

2 - Gramática prática: Sistematização dos pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos, indefinidos e correlativos.

- Numerais declináveis
- O adjectivo na frase; seus graus. Seu complemento
- Advérbios: sua formação e graus
- O verbo: as formas verbais - nominais; linguagem perifástica activa e passiva; os modos
- Verbos irregulares, defectivos e impessoais
- Orações subordinadas.

3 - Gramática histórica: Fonética:

a) vocalismo: apofonia e síncope; tratamento das finais; evolução dos ditongos; alongamento de breves; abreviamento de longas; contracção; alternâncias.

b) Consonantismo: solecismo; valor do h; tratamento das finais -d, -s, -m; tratamento das líquidas, das nasais e das semivogais e w; assimilação e dissimilação. Epêntese Simplificação das geminadas. Haplologia - Morfologia: flexão de deus, de juppiter, de senex e de iecur, iter e femur

4 - Métrica: Regras práticas da métrica. O hexâmetro dactílico e espondaico. Cesmas primárias e secundárias. O dístico elegíaco. O trímetro iâmbico. Métrica eólica.

B - CULTURA

- O teatro: a Arte Poética de Horácio
- A comédia: a) seus principais cultores - Planto e Terêncio
  b) os tipos usuais de comédia de Planto. A originalidade da sua obra.
  c) alguns exemplos de influência da comédia plantine na comédia moderna.
  d) análise das seguintes peças de Planto: Anfitrião, O Gorgulho, O Soldado Fanfarrão.
  e) Os ideais do Círculo dos Cipiões e a sua realização em Terêncio.
- Alexandrinismo. O movimento neotérico. A poesia de Catulo. A superação do neoterismo nas nugal deste poeta. Originalidade e valor da sua obra.
- O poema epicurista de Lucrécio De rerum natura: as teorias sobre a alma e sobre as percepções; as origens da humanidade; teoria da origem da linguagem.
- O papel de Cícero: a obra oratória; o valor da oratória em Cícero, desde o De oratore ao De Officiis; a obra filosófica;a noção de "humanistas" e o valor das letras no Pro Archia e Pro Murena; modelos filosóficos seguidos; justificações da entrega â actividade especulativa; crítica ao seu tempo. A correspondência de Cícero. Cícero poeta.
- Riqueza da prosa: Cícero, César, Salústio.
- A cultura no século de Augusto. As bibliotecas e as "recitationes". A poesia. A história. Obras didácticas e de erudição.
- Características de poesia augustea e seus ideais.
- Virgílio: A Eneida - Mito e história na Eneida: fusão da cultura greco-latina; a Eneida como expressão da cultura do século de Augusto; ideais romanos; análise e significado das suas principais personagens.
- A pastoral de Virgílio. A Arcédia virgiliana, as Bucólicas e as Geórgicas
- A obra de Ovídio, Propércio, Tibulo.

- A história de Tito Lívio
- Visão global dos vários géneros cultivados em Roma por autores de todas as épocas (a epopeia, a tragédia, a comédia, a sátira, a elegia, a epístola, a história, o romance, a fabúla e o epigrama).

A influência de alguns destes autores nas literaturas modernas.

- A arte dos romenos. Possível relação de dependência de uma arte itélica (etrusca). Papel dos modelos helénicos. Formas próprias de expressão do espírito romeno através da arte.
- A escultura. O retrato. O relevo narrativo. A arquitectura: suas características e funções, em ligação com o espírito romeno.

BIBLIOGRAFIA

E. Paratore - Storia del teatro latino, Milano, 1957

Beare - The Roman stage. A short history of Latin Drama in the time of the Republic, London, 1964

Taladoire - Essai sur le comique de Plante, Monaco, 1956

Erich Segal - Roman Laughter. The comedy of Plantus. Cambridge, 1968.

J. Granarolo - D'Ennius a Catulle, Paris, 1971;
- L'oeuvre de Catulle, Paris, 1967

Luigi Alfonsi- Poetae noui. Storia di un movimento poetico. Como, 1945.

N.J. Herescu - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra Editora, 1948

Cícero - (As Catilinárias, Defesa de Árquias, Defesa de Murena, Defesa de Milão), Série Clássicos Gregos e Latinos, Ed. Verbo, 1974.

Herbert Eulemberg - Cicéron, Paris, Payot, 1935

Gaston Boissier - Cicéron et ses amis, Paris, Hachette, 1895

F. R. Cowell - Cicero and the roman Republic, Penguim Books, 1967

Ronald Syme - La révolution romaine, Paris, Gallimard, 1967

Jorges Dumézil - Idées Romaines, Paris, Gallimard, 1969

Bardon - Le génie latin, Bruxelles, 1963

Albert Grénier - Le génie romain dans la réligion, la pensée et l'art. Paris, 1925 (Fac.)

A. Ernout - Lucrèce, Paris, s.d.

Jacques Heurgon - Rome et la Méditerranée Occidentale, Paris, P.U.F., 1969

Paul Petit - La paix romaine, Paris, P.U.F., 1971

Brisson - Virgile, son temps et le nôtre, Paris, 1966

J. Perret - Virgile, Paris, 1967

E. Paratore - Virgílio, Firenze, 1961

W.A. Camps - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969.

Kenneth Quinn- Virgil's Aeneid. A critical Description. London, 1968.

Karl Buchner - Virgílio, Ed. ital. Paideia, 1962

Edward Kennard Raud - The magical art of Virgil. Honden (E.U.A.), 1966.

Traduções da Eneida - Eneida brasileira ou tradução poética da epopeia de Virgílio por Manuel Odorico Mendes.

- João Franco Barreto, Lisboa, 1664-70, ^{2}1763
- António José Leitão, R. de Janeiro, 1818-19.

Fraenkel - Horace, Oxford, 1957

Horácio - Arte Poética, Clássica Ed. (trad. Rosado Fernandes)

M.O. Pulquério - "A Expressão do amor nas Bucólicas de Virgílio", Humanitas, XIII-XIV, 1960-1961.

Flávio Vara - "A Primeira Bucólica de Virgílio nas Éclogas Portuguesas de Quinhentos", in Enphrosyne, Rev. de Filologia Clássica, nova série, vol. V, 1972.

C.A. Louro da Fonseca - Horário em A Vida de Soares de Passos, in Humanitas, XIX-XX, Coimbra, 1967-68.

Rebelo Gonçalves, F. - "Horário na poesia portuguesa do séc. XVIII" in Filologia e Literatura, S. Paulo, 1937

J. Almeida Pavão - "O Classicismo de Ricardo Reis" in Enphrosyne, nova série, vol. V, 1972

M.Helena da Rocha Pereira - "Reflexos horacianos nas obras de Correia Garção e Fernando Pessoa (Ricardo Reis)", Porto, 1958.

- Temas clássicos na poesia portuguesa, Lisboa,1972
- Res Romanae, Coimbra, 1976

Bruno Snell - Las fuentes del pensamiento europeo, Madrid, 1966

Jean Bayet - Littérature latine, Armand Collin, Paris, 1965

E. Paratore - La letteratura latina dell' etá republicana e Augustea e la letteratura latina della etá imperiale (2 vols.), Firenze - Milano, 1969.

Rostagni - Storia della letteratura latina, Torino, 1964

C. Marchesi - Storia della letteratura latina (2 vols), Milano-Messina, 1975

Léon Hermann - Le théatre de Sénèque, Paris, 1924

V. Knoche - La satira romana (trad. it.), Brascia, 1969

I. Lana - Marziale, poeta della contraddizione, RFIC 33 (1955)

Walsh - The roman novel. The "satyricon" of Petronius and "Metamorphoses" of Apuleius. Cambridge, 1970.

B.E. Perry - The ancient romances. A literary historial account of their origins. Berkeley, Los Angeles, 1967.

Roger Rémondon - La crise de l'Empire Romain, P.U.F., 1970

André Pelletier - Lexique d'Antiquités Romaines, Paris, Liv. Armand Collin, 1972.

G. Hacquard - Guide romain antique, Col. Hachette, Paris, s.d.

C. Alberto Louro da Fonseca - Iniciação ao Latin I, Coimbra, 1979.

N. Niedermann - Phonétique historique du latin, Paris, 1953.

A. Ernout - Morphologie historique du latin, Paris, 1953

A. Ernout e F. Thomas - Syntaxe Latine, Paris, 1972

Pierre Monteil - Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Fernand Nathan, Paris.

A. Ernout - A. Meillet - Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots. Paris, 1967

H. Lausberg - Elementos de retórica literária (trad. pref. e aditamentos de R.M. Rosado Fernandes). Lisboa,F. Gulbenkian, ^{2}1972.

J. Marouzeau - Traité de stylistique latine. Paris, Les Belles Lettres, 1946.

L. Nougaret - Traité de métrique latine classique, 1963.

TEXTOS DE LEITURA PARA A PARTE DE CULTURA

Horácio - Arte Poética, texto bilingue, ed. de Rosado Fernandes, Clássica Editora, Lisboa.

Planto - Anfitrião, trad. port. de Carlos Alberto Louro da Fonseca, Coimbra.

- O Soldado fanfarrão, trad. port. de C. Alberto Louro da Fonseca, Ed. Atlântida, Coimbra.

- O Gorgulho, trad. port. de Walter de Sousa Medeiros, Coimbra.

Cícero - Defesa de Árquias, in Série Clássicos Gregos e Latinos (Cícero I), Ed. Verbo, 1974.

Virgílio - A Eneida (vide traduções citedas na bibliografia).

Res Romanae- antologia de autores latinos, por Maria Helena da Rocha Pereira.

LITERATURA PORTUGUESA III

DOCENTE: - Dr. Jorge Osório

PROGRAMA:

1 - Introdução à literatura medieval:

a) Idade Média: história de um termo e conceito; limites e problemas;

b) Cultura e sensibilidade "medieval".

2 - Poesia medieval

a) O problema das origens, como introdução à poesia galego-portuguesa;

b) Os cancioneiros medievais e a sua "arte poética".

3 - A poética das cantigas de amigo:

a) Uma "realidade" poética vista entre a tradição e a inovação;

b) A poética da cantiga de amigo frente à poética da cantiga de amor: contaminações e sobrevivências.

4 - Poesia de cancioneiro do séc. XV:

a) A Poética cancioneiril: conceito e definição;

b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende;

c) Poesia de cancioneiro e poesia italianizante.

5 - A prosa medieval: a importância da sua retórica.

BIBLIOGRAFIA (I parte)

Jacques Le Goff - La Civilisation de l'Occident médiéval, Arthaud, Paris, 1967; cap. V, VI, VIII, IX.

Johan Huizinga - O declínio da Idade Média, trad. port., Lisboa, cap. I, V, VIII-XII, XIX, XX, XXI, XXII.

Ruggiero Romano e Alberto Tenenti - Los fundamentos del Mundo Moderno, (Madrid 1971), col. "História Universal Siglo veintiuno", cap. 1-3.

Joaquim Veríssimo Serrão - História de Portugal, Vol. I (1080-1415), Verbo, Lisboa.

A.H. de Oliveira Marques - A sociedade medieval portuguesa, Sá da Costa, Lisboa.

J. Leclerq, F. Vandenbroucke, L. Bouyer - La Spiritualité du Moyen Age (t. 2 de Histoire de la Spiritualité Chrétienne), Aubier, Paris, 1961

Étienne Gilson - La philosophie du Moyen Âge, 2 tomos, "Petite bibliothèque Payot", Paris.

Francisco López Estrada - Introducción a la literatura medieval española, Gredos, Madrid, 1970, cap. III, IV, VI, VII-IX, XIV (há 4ª ed., 1979, aumentada e actualizada).

Eugenio Asensio - Poetica y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, Gredos, Madrid, 1957, p. 7-132.

E. Curtius - European Literature and the Latin Middle Ages, Princeton University Press, 1967 (há tard. franc. e brasileira).

Paul Zumthor - Essai de poétique médiévale. Éditions du Seuil, Paris, 1972; cap. 2-4; 8; p. 466-475.

Erich Auerbach - Lenguaje literario y publico en la baja latinidad y en la edad media, trad. esp. Seix Barral, Barcelona, 1969.

Edmond Faral - Les arts poétiques du XI Ie et du XIIIe siècle, Lib. H. Champion, Paris, 1975, II parte, cap. III IV.

Álvaro Júlio da Costa Pimpão - História da Literatura Portuguesa. Idade Média, Atlântida, Coimbra, 21959.

Mário Martins - Estudos da literatura medieval, Liv. Cruz, Braga, 1956, cap. I, XI, XXII, XXIX, XXXVI, XXXVII.

Mário Martins - Estudos de cultura medieval, 2 vols., Verbo, Lisboa 1969 e Magnificat, Braga 1972.

Mário Martins - O ciclo franciscano na nossa espiritualidade medieval, Coimbra 1952 (Separata de Biblos, XXVII).

Henri-Irénée Marrou - Les troubadours, Seuil, 1971

Jacques Lafitte-Houssat - Troubadours et cours d'amour, P.U.F., Paris, 1971.

Hans-Robert Iauss - "Littérature médiévale et théorie des genres", Poétique, nº 1 (1970); p. 79 s.

Rodrigues Lapa - Lições de Literatura Portuguesa, Época medieval. Coimbra, 41955 (há ed. mais recentes.)

Jean-Marie D'Heur - Troubadours d'Oc et troubadours Caliciens-Portugais. Recherches sur quelques échanges dans la littérature de l'Europe au Moyen âge, Centro Cultural Port., Fund. Cal. Gulb., Paris, 1973, Introd. (p. 7-90); III parte: cap. II-IV.

Jean-Marie D'Heur - "LArt de trouver du Chansonnier Colocci-Brancuti. Édition et analyse", Arquivos do Centro Cultural Português, Paris, vol. IX (1975), p.321-398

Jean-Marie D'Heur - "Sur la tradition manuscrite des Chansonniers Calliciens-Portugais. Contribution à la Bibliographie générale et au Corpus des Troubadours", Arquivos do C.C.P., VII (1974), p. 3-43.

Jean-Marie D'Heur - "Nomenclature des troubadours galiciens-Portugais (XIIe-XIVe siècles)", Arquivos do C.C.P.,Paris, vol. VII (1973), p. 17-100.

Ramón Menéndez Pidal - Poesia árabe y poesia europea, col. Austral Espasa-Calpe, Madrid 41955.

Ramón Menéndez Pidal - De primitiva lírica española y antigua épica, col. Austral, Espasa-Calpe, Madrid 1951.

Charles Champroux - Le Joy d'Amour des Troubadours, Causse & Castelnau, Montpellier (1965).

Celso Cunha - Estudos de poética trovadoresca. Versificação e ecdótica. Instituto Nac. do Livro, Rio de Janeiro 1961, p. 18-28, p. 203-219.

Luciana Stegagno Picchio - "Filtri d'oggi per testi medievali: Hei papagay muy fremoso", Arquivos do C.C.P., Paris, IX (1975), p. 3-41.

Eugéne Vinaver - A la recherche d'une Poétique médiévale. Nizet, Paris, 1970.

Giuseppe Tavani - Repertorio metrico della lirica galego-portoghese. Edizioni dell' Ateneo, Roma, 1967.

Rafaello Morghen- "Il medioevo nella storiografia dell'Etá moderna" Nuove questioni di Storia Medioevale, Marzorati, Milano, p.1: "Genesi del concetto di Medioevo".

Giuseppe Tavani - "I piú recenti studi italiani sulla letterature portoghese medievale", Anuário de estudios medievales, Barcelona, t. 3 (1966), p. 565-573.

X.L. Méndez Ferrín - O Cancioneiro de Pero Meogo. Edit. Galaxia, Vigo (1966).

Leodegário A. de Azevedo-Filho - As cantigas de Pero Meogo. Edições Gernasa, Rio de Janeiro, 1974.

António Sanchez Romeralo - El Villancico. Estudios sobre la lírica popular en los siglos XV y XVI. Gredos, Madrid, p. 364-380.

Margit Frenk Alatorre - Estudios sobre lírica antigua. Castalia, Madrid, cap. I "Las Jarchas", p. 17 ss.

Ramón Menéndez Pidal - Poesia juglaresca y Juglares. Col. Austral.

Anna Ferrari - "Formazione e struttura del Canzoniere Portoghese della Biblioteca Nazionale di Lisbona (cod. 10991 Colòcci-Brancuti", in Arquivos do Centro Cultural Português, XIV (1979), p. 27 ss.

Luciana Stegagno Picchio - A Lição do Texto. Filologia e Literatura I - Idade Média. Lisboa 1979, cap. I: "Pesquisas sobre a Lírica Galego-Portuguesa".

BIBLIOGRAFIA (II parte)

Rafael Lapesa - De la Edad Media a nuestros días. Ed. Gredos, Madrid (1967); ca.:"Poesia de cancionero y poesia italianizante", pp. 145-171.

Antonio Rodriguez Moñino - Poesia y Cancioneros (Siglo XVI). Castalia, Madrid 1968.

Antonio Rodríguez Moñino - Diccionario bibliográfico de pliegos sueltos poéticos (siglo XVI) Ed. Castalia, Madrid, 1970; "Introducción".

Nicasio Salvador Miguel - La poesía Cancioneril. El "Cancionero de Estúñiga". Ed. Alhambra, Madrid 1977, cap. I:"La poesía cancioneril", p. 7-14.

Jole Ruggieri - Il Canzoniere di Resende. Genève, Leo Olschki Ed. 1913, cap. III e IV.

Aida Fernanda Dias - O Cancioneiro Geral e a poesia peninsular de quatrocentos. Contactos e sobrevivência. Liv. Almedina, Coimbra, 1978; "Introdução".

Condestável D. Pedro - Coplas del Menosprecio e contempto de las cosas fermosas del mundo. Edição preparada por Aida Fernanda Dias. Liv. Almedina, Coimbra, 1976.

Mário Martins - "Frases de orientação nos romances arturianos e em Fernão Lopes", in Itinerarium, Lisboa, vol. XXIII (1977), 3-23.

António José Saraiva - A épica medieval portuguesa. "Biblioteca Breve", Inst. de Cultura Portuguesa, Lisboa (1979).

Luciano Rossi - A literatura novelística na Idade Média Portuguesa. Bibliot. Breve, Inst. Cultura Portuguesa, Lisboa (1979).

Mário Martins - A Sátira na Literatura Medieval Portuguesa, (Séculos XIII e XIV). Bibliot. Breve, Inst. Cultura Portuguesa, Lisboa (1977)

Eugénio Asensio - recensão crítica a Pierre Le Gentil, La poésie espagnole et portugaise à la fin du Moyen Age, I partie: Les thèmes et les genres (Rennes 1949), in Revista de Filologia Española, T. XXXIV (1950), 286-304.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

DOCENTE: - Dr. Salvato Trigo

PROGRAMA

1ª Parte

1. Delimitação e explicação das noções de "Literatura Negra", "Literatura Africana" e "Literatura Africana de Expressão Portuguesa".
2. O Negro como objecto e como sujeito poético.
3. Génese e desenvolvimento da Literatura Colonial Portuguesa.

2ª Parte

4. As Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e as outras Literaturas Africanas (francófona e anglófona).
5. Formação e desenvolvimento da Literatura Caboverdiana: a Crioulidade, a Caboverdianidade e o Barbosianismo.
6. A Literatura Santomense: de Costa Alegre a Francisco J. Tenreiro.
7. A Literatura Moçambicana: José Craveirinha e Luís B.Honwana.
8. Génese e desenvolvimento da Literatura Angolana: da Geração da "imprensa livre" à "Luz e Crença"; o "Vamos Descobrir An-

gola!" e a Geração da Mensagem: Viriato da Cruz, Agostinho Neto e António Jacinto; a Geração da Cultura: a novelística angolana (Luandino Vieira e Uanhenga Xitu); o Silenciosismo (Ruy Duarte de Carvalho); os poetas do maquis.

OBRAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA

- Chiquinho, romance caboverdiano de Baltazar Lopes, Prelo Editora, 4ª edição, Lisboa, 1974.
- João Vêncio: os Seus Amores, estoria de José Luandino Vieira, Edições 70, Lisboa.
- Nós Matamos o Cão Tinhoso ..., narrativas moçambicanas de Luís B. Honwana, Edições Afrontamento, Porto.

ANTOLOGIAS USADAS PARA AS AULAS PRÁTICAS

- ANDRADE, Mário - Antologia Temática de Poesia Africana I e II, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa.
- FERREIRA, Manuel - No Reino de Caliban I e II, Edição Seara Nova, Lisboa.

Oportunamente será indicada a bibliografia teórica fundamental.

LITERATURA ESPANHOLA

DOCENTE: - Doutor José Adriano Freitas Carvalho

PROGRAMA:

I - Novidade e tradição no "Cancioneiro" de Jorge Manrique.

II - Da comédia humanística à comédia renascimental: La Celerina de Fernando de Rojes. Os grandes temas e os grandes carácteres.

III - A picaresca depois de Lafarillo de Tormes: Le vida de El de F. de Quevedo.

IV - A comédia espanhola do séc. XVII e o seu significado social: El Caballero de Olmedo de Loge de Vega ou El Alcalde de Zalamea de P. Calderón de la Barca.

V - António Machado: "Campos de Castilla" e os caminhos da "Geração de 98".

BIBLIOGRAFIA

1. TEXTOS (edições acessíveis)

- Jorge Manrique - Poesia, ed. de J.M., Tesán, Madrid, Cátedra
- F. de Rojas - La Celestina, ed. de Bruno Damiani, Ed. Cátedra Madrid.
- F. de Quevedo- El Buscón, ed. de F. Lázaro ter, Madrid, C.S.I.C., 1965.

- Loge de Vega - El Caballero de Olmedo, ed. F. Rico, Clássicos Avaya, Salamanca; ed. de Joseph Pérez, Clásicos Cartália, Madrid.

- P. Caldéron de la Barca - El Alcalde de Zalamea, ed. Valbuena Briones, Clásicos Cátedra, Madrid.

- António Machado - "Campos de Castilla", Clásicos Cartália, Madrid.

2. ESTUDOS

- A Serrano de Haro - Personalidad y Destino de Jorge Manrique, Madrid, Gredos, 1966.

- Pedro Solinas - Jorge Manrique o Tradición y originalidad, Barcelona, 1974.

- Américo Castro- Cristianismo, Islána, Poesia en Jorge Manrique in Origem, Ser y existir de los Españoles, Taurus, Madrid, 1959.

- M.Rosa Lida de Malkiel - Para la Primera de las Coplas de don Jorge Manrique per la muerte de su padre, in Romance Philology, XVI, 1962, p. 170-173.

- La Idea de la Fama en la Edad Media Castellena México, F.C.E.

II - Maria Rosa Lida de Malkiel - La Originalidad Artística de la Celestina, Buenos Aires, 1962.

- E.R. Brandt, Amor, Muerte y Fortuna en la Celestina, Madrid, Gredos, 1963.

- .M. Bataillon - La Celestine selon F. de Rojas, Paris, Didier, 1961.

- S. Gilman - La Celestina, Arte y Estructura, Madrid, Taurus, 1974.

- .M. Menéndez y Pelayo - Origines de la Novela, C.S.I.C., s.a., III, pág. 219-458.

- F. Castro Guisarola - Observaciones sobre las fuentes literarias de la Celestina, Madrid, C.E.I.C. 1973.

- P. Russel - Temas dela Celestina y otros estudios, Barcelona, Ariel, 1978

III- Leo Spitzer - Sobre el arte de Quevedo en el Buscón

- F. Lázaro Carretes - Originalidad del "Buscón"

- R. Lida - Pablos de Legoria y su agudeza, in Francisco de Quevedo, ed. de Gonzalo Sobejano, Madrid, Taurus, 1978.

- A.A. Parker - Los Pícaros en la Literatura, Madrid, Gredos, 71

- F. Indurain - El Pensamiento de Quevedo, in Relección de Clásicos, Madrid, Prensa Española, 1969.

- Maurice Molho - Romans Picaresques Espagnoles, Paris, Galimard Bibl. de la Pléiade, 1968, págs. LXXXIII-CIV.

- F. Rico - Novela Picaresca y punto de vista, Barcelona, Seix Barral, 1970.

- E. Cros - L'aristocrate y le Carnaval des gueux. Etude sur le "Buscón" de Quevedo, Montpellier, Univ. Paul Valéry, 1975.

IV - A. Zamora Vicente - Lope de Vega, Su Vida y su obra, Madrid, Gredos, 1962.

- V. Ch. Aubun - La Comedia Española, Madrid, Taurus, s.d.

- J. Montesinos- Ensayos sobre Lope de Vega, Salamanca, Araya, 1969

- J.A. Maraval - Teatro y Literatura en la Sociedad Barroca, Madrid, S. y E., 1972

- F. Rico - Hacia "El Caballero de Olmedo", N.R.F.H. XXIV (1975) pág. 329-339.

- R. Menéndez Pidal - "El Arte Nuevo" y la nueva biografia, in "De Cervantes a Lope de Vega", Madrid, Espasa Calpe, 1946.

- J. Casalderno- Sentido y forma de "El Caballero de Olmedo" N. R.F.H. XXIV, pág. 313-328, 1975.

- A. Valbuena Prat - Caldéron su personalidad, su arte dramática, su estilo y sus obras, Barcelona, Juventud 1949.

- A. Valbuena Briones - Perspectiva crítica de los dramas de Calderón , Madrid, Rialp, 1965.
Calderón y la Comedia Nueva, Madrid, Espasa Calpe (Clas. Aurival) 1977.

- A. Castro - De la Edad Conflitiva, Madrid, Taurus, 1961.

- Bruce W. Wardropper - Introducción al teatro religioso del siglo de oro, Salamanca, Avaya, 1967.

V - José Luís Abellón - "Visión de España en la Generación del 98" (Antologia, Introd. y notas), Madrid, Novelas y cuentos, 1968

- H. Shaw - La Generación del 9 8, Madrid, Cátedra, 1979

- P.Lain E - La Generación del 9 8, Madrid, Espasa Calpe (Austral), 1947

- J. Luis Abel - Sociologia del 98, Ed. Península, Barcelona, 1973.

- Riquels Oliver - La Literatura del Desasire, Ed. Península, Barcelona, 1974.

- C. Blanco Agrinaga - Juventud del 98, Barcelona, Edit. Crítica 1978.

- G. Díaz-Plaja -Modernismo Fuente a Noventa y ocho, Madrid, Espasa Calpe, 1979.

- J.C. Mainer - La Edad de Plata (1902-1931) - Ensayo de interpretación de um proceso cultural, Barcelona,Libros de la ? tera, 1975.

- José María Valverde , Antonio Machado - Madrid, siglo veintimo 1975.

- A. Sanchez Barbedo - Los Poemas de Antonio Machado, 1967.

- R. Zubiría - La Poesia de Antonio Machado, Madrid, 1955

OBRAS DE CONSULTA GERAL

1 - Histórias da Literatura

- G. Díaz-Plaja (Direc) - Historia General de les Literaturas Hi Barcelona, Barna, 1949.

- A.Valbuena Prat - História de la Literatura Española, Barcelona, G. Gili, v.ed.

- J. Luis Alborg - Historia de la Literatura Española, Madrid Gredos,

2 - Obieto, Reglé, , Seco, Historia de España, Ed. Teide, Barcelona,.s.2. (v. ed.)

M. Bataillon - Erasmo y España, Mexico, F.C.E., 1966

J.A. Maravall - La cultura del Barroco, Barcelona, Ariel,1975

M. Tuñon de Sara - Medio siglo de Cultura Española (1885-1936) Madrid, Tecnos.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA

DOCENTE: - Drª Maria Paniágua

PROGRAMA:

I - Desarrollo tardío de la novela H.A.

II - Antecedentes de la novela H.A. actual: Estudio de algunos textos.

N. tradicional realista
N. indigenista
N. de la revolución mejicana
N. política
N. costumbrista urbana
N. intelectual.

III - La NUEVA NOVELA Hispano-Americana

Constantes
Representantes

IV - Lectura y estudio de algunos representantes de las diferentes tendencias.

- Estudio de M.A. Asturias - "El Señor Presidente"
- Estudio de J.L. Borges - "Ficciones"
- Estudio de J. Cortazar - "Rayuela"
- Estudio de M.Vargas Llosa- "Los cachorros"
- Estudio de G.García Marques - "Cien años de Soledad"

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Las obras citadas.
- "La N.H. - A actual y sus antecedentes" - A. Janson - N. Coleco. Labor. Barcel.
- "Lenguaje y violencia" - R. Conté - Al-Borak
- "Na N. novela Latino-Americana - Varios - Ed. Paidos.
- Introducción a la Novela Hispano-Americana actual - A. Amorós - Ed. Anaya.
- Hª de la Lit. Hisp.-Americana - A. Imbert - F.C.E.
- Proceso y contenido de la novela Hispanoamericana - l.a. Sanchez Ed. Gredos
- La prosa narrativa de J.L. Borges - Ed. Gredos - J. Alazraki.
- Garcia Marques o Historia de un deicidio. - Vargas Llosa, Ed. Barral.
- Julio Cortazar y el hombre nuevo - G. de Sola - Ed. Sudamérica.

LÍNGUA ESPANHOLA

DOCENTE: - Drª Maria Paniágua

PROGRAMA:

1 - Introducción al estudio de la Lengua Española

I - Las Lenguas románicas peninsulares
El problema de la Lengua Vasca
Rasgos de la evolución linguística del castellano
Area del español actual y sus características

II - Fonemas, sonidos y alfabeto - Letras
Segmentos vocálicos y consonánticos. Sílaba

III - El acento español - Fonologia
Entonación y los signos de puntuacion.

IV - Morfosintaxis
. Sintagma nominal y verbal. Estructuras
. Determinantes
. Esquema comparativo del verbo español y del verbo portugués
. Formas nominales del verbo. Tiempo y Modo. Perífrasis.
. Pronombres verbales
. El adverbio. La adverbialización
. La oración y sus elementos funcionales. Orden interno. Estructura.
. Sistema prepositivo
. Conjunciones y relativos.

V - Aspecto psico-linguístico de la oracíon y sus caracteristicas.

VI - Perfil estilistico del español. Lectura y comentario de autores españoles.

VII - Portugúes-español: Particularidades diferenciantes
Afinidad literaria luso-española
Brasil e Hispano-América.

2. Ejercicios prácticos multiples: conversación; lengua escrita. Traducción.

ALGUNA BIBLIOGRAFÍA FUNDAMENTAL

- Lengua Española 1 (para extranjeros)
  G. Olarieta - Edic. GOG.
- Textos portugueses para traducción
  Gwen Gething Andrade
  L. Figueirinhas.
- Ortografía practica española 1
  Compendio de divulgación filológica
  S. Gil y Gaya. - Bibliograf. S.A.
- Resumen práctico de Gramática Española 2
  Compendio VOX
  S. Gil y Gaya - Bibliograf. S.A.
- Diccionário A naya de la L. Española, 1979
  Ed. Anaya.
- Dicc. ideologico de la L. Española
  J. Casares - Ed. Gustavo Gili
- Dicc. de sinónimos
  S. Gil y Gaya - Ed. Bibli. S.A.
- Dicc. de dudas
  M. Seco - Ed. Aguilar
- Manual de Gram. Española
  R. Seco - Ed. Aguilar.

LITERATURA ITALIANA

DOCENTE: - Dr. Giuseppe Mea

PROGRAMA

1. Giovanni Boccaccio e a novelística italiana do séc. XIV.

   1.1. Giovanni Boccaccio e o seu século
   1.2. "O Decâmeron": uma das obras-primas da literatura mundial.
   1.3. Valor do "Decâmeron".
   1.4. Idade Média e Renascimento na obra de Giovanni Boccaccio.
   1.5. Temática do "Decâmeron".
   1.6. A posição do "Decâmeron". As dimensões da realidade em Giovanni Boccaccio.

BIBLIOGRAFIA

Giovanni Boccaccio, Il Decâmeron, ed. port. O Decâmeron", Sousa e Almeida, Porto, s/d.

Storia della Letteratura Italiana, Garzanti, vol. II.

Francesco Flora, Storia della Letteratura Italiana, Mondadori, 1972, Vol. I.

Luigi Russo, Letture critiche del Decameron, Laterza, 4ª ed.. 1973.

Carlo Muscetta, Boccaccio, Laterza, 2ª ed., 1974

Vittore Branca, Boccaccio Medievale, Sansoni, 4ª ed., 1975.

2. Carlo Goldoni e o teatro italiano do séc. XVIII.

2.1. Carlo Goldoni e a sua época
2.2. Posição de Carlo Goldoni na cultura do séc. XVIII.
2.3. A reforma teatral. Passagem da "commedia dell'arte" para a comédia escrita.
2.4. As personagens do teatro de Goldoni.
2.5. A temática social do teatro de Goldoni.
2.6. O papel da personagem feminina no teatro de Goldoni.
2.7. Natureza e limites do teatro de Goldoni.

BIBLIOGRAFIA

Carlo Goldoni, A Estalajadeira, Ed. Estampa-Seara Nova, 1973.

Storia della Letteratura Italiana, Garzanti, vol. II.

Francesco Flora, Storia della Letteratura Italiana, Mondadori, v. IV

Guido Nicastro, Goldoni e il teatro del secondo Settecento, Laterza, 1974.

3. Giacomo Leopardi e a poesia lírica romântica

3.1. Giacomo Leopardi entre o neoclassicismo e o romantismo.
3.2. Origens e desenvolvimento do pessimismo de Giacomo Leopardi
3.3. O Pensamento de Giacomo Leopardi: aspectos positivos e negativos.
3.4. Leopardi e a delusão histórica
3.5. A poesia de Giacomo Leopardi.

BIBLIOGRAFIA

Giacomo Leopardi, Canti, Fratelli Fabbri Editora, 1968
Zanichelli, 1966

Storia della Letteratura Italiana, Garzanti, vol. VII.

Francesco Flora, Storia della Letteratura Italiana, Mondadori, V. IV.

Bruno Biral, La posizioni storica di Giacomo Leopardi, Einaudi, 1974.

4. Aspectos da Letteratura Italiana do séc. XX.

BIBLIOGRAFIA

Storia della Letteratura Italiana, Garzanti, vol. VIII e IX.

Francesco Flora, Storia della Letteratura Italiana, Mondadori, vol. V.

Emilio Cecchi, Letteratura Italiana del Novecento, Mondadori, 2 vols.

Gianfranco Contini, Letteratura dell'Italia unita (1861-1968), Sansoni, 1968.

Giuliano Manacorda, Storia della Letteratura Italiana Contemporanea, (1940-1975), Editori Riuniti, 4ª ed., 1977.

Gianni Pozzi, La poesia italiana del Novecento, Einaudi, 3ª ed.,1970

Giuseppe Petronio, Guida al Novecento letterario italiano, Palumbo Editori, 3ª ed., 1971.

Mario Santoro, Civiltà letteraria italiana del XX secolo (1860-1970), Le Monnier, 3ª edição, 1971.

Giovanni Battista Maschio, Panorama letterario del Novecento, Paravia, 1971.

NOTA: A bibliografia acima referida encontra-se na biblioteca da sala italiana.

LÍNGUA ITALIANA

DOCENTE: - Dr. Giuseppe Mea

PROGRAMA:

- Iniciação à língua italiana

BIBLIOGRAFIA

A. Roncari-C. Brighenti, La lingua italiana per gli stranieri, Mondadori.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

DOCENTE: - Doutor Carlos Alberto F. Almeida

PROGRAMA:

I

1.1. Culturas regionais e o património de um povo.

1.2. Ligeira panorâmica sobre as mais importantes metodologias e escolas da antropologia cultural: evolucionista, histórico-cultural, funcionalista, estruturalista, e emic e etic.

II (CULTURA MENTAL

2.1. Mítica popular portuguesa e superstições

2.2. Festas tradicionais do povo português

2.3. Literatura tradicional, oral. Quadras, ditados, romances e contos.

2.4. Personalidade-base do Norte de Portugal.

III (CULTURA MATERIAL)

3.1. A casa tradicional portuguesa

3.2. Os moínhos e o pão

3.3. Tecelagem, linho e bordados

3.4. Transportes e aprestes agrícolas

3.5. Cruzeiros e alminhas

TEORIA DA LITERATURA

DOCENTE: - Prof. Doutor José Augusto Seabra

PROGRAMA:

1. Objecto e método da Teoria da Literatura
   1.1. A possibilidade de uma "ciência da literatura": problema epistemológico.
   1.2. A Teoria da Literatura como Poética (generalizada); Poética e Poiética: de Aristóteles aos formalistas e destes a Valéry e a Barthes.
   1.3. Reversibilidade do objecto e do método em Teoria da Literatura.

2. Natureza e especificidade da Literatura
   2.1. A literatura como objecto estético: a "obra de arte literária" segundo Ingarden.
   2.2. Literatura e literariedade; literariedade, discurso e texto.
   2.3. Autonomia e heteronomia da literatura.

3. Teoria da Literatura e Criticismo
   3.1. A crítica perante a teoria e a história literárias.
   3.2. Criticismo e gosto literário; a valoração
   3.3. Heterotelismo da crítica.

4. Teoria da Literatura e História Literária
   4.1. Sincronia e diacronia; sua articulação.
   4.2. Modelos da temporalidade literária.
   4.3. A série literária na sua relação com as outras séries culturais.

5. Teoria da Literatura e Ciências da Linguagem
   5.1. Literatura e Linguística.
   5.2. Literatura e Semiologia. A Semiótica Literária.
   5.3. Literatura e Semanálise.

6. Teoria da Literatura e Ciências Humanas
   6.1. Literatura, Psicocrítica e Psicanálise.
   6.2. A Sociologia da Literatura.
   6.3. Literatura e Antropologia Cultural

7. Teoria da Literatura e Filosofia

7.1. Filosofia da Literatura; a Hermenêutica.
7.2. Literatura e visão do mundo.
7.3. Linguagem literária e linguagem filosófica.

8. A Literatura e as outras Artes

8.1. Literatura e "estilos" artísticos
8.2. A "vida das formas", segundo Focillon.
8.3. Literatura, artes plásticas, música, artes rítmicas e cinema.

9. Teoria da Literatura e Teoria do Texto

9.1. Da obra ao texto: fenotexto e genotexto
9.2. Intertexto, heterotexto e metatexto; a transtextualidade.
9.3. O arquitexto como objecto da Poética.

N.E. - Não nos foi apresentada a Bibliografia desta Cadeira.

SEMÂNTICA E SINTAXE DO PORTUGUÊS

DOCENTE: - Doutor Mário Vilela

PROGRAMA:

A. Semântica (lexical)

1. O léxico

1.1. Definição do léxico
1.2. O léxico na GTG e a relação gramática-léxico
1.3. Unidade básica do léxico
1.4. Definição do significado/significação
1.5. Análise componencial
1.6. Análise do léxico no estruturalismo: teoria dos campos lexicais.
1.7. Homonímia -polissemia; sinonímia-antonímia.

2. Propostas estruturais de tratamento do léxico.

2.1. J. Hjelmslev: redução das classes abertas a classes fechadas
2.2. A. J. Greimas
2.2.1. Universo imanente e universo da manifestação.
2.2.2. Análise semântica e análise semiológica
2.2.3. Lexêma, eixo semântico e classema.
2.3. B. Pottier: análise do léxico com base no instrumentário fonológico.
2.4. J. Lyons: relações semânticas: oposição paradigmática, incompatibilidade, hiponímia e relação parte-todo.
2.5. Propostas de tratamento do léxico no estruturalismo norte-americano: U. Weinreich, E.H. Bendix, E. Nida, A. Lehrer.
2.6. E. Coseriu: Lexemática.
2.6.1. Princípios gerais da lexemática
2.6.2. Pressupostos para uma homogeneização do léxico (estruturado)
2.6.3. Estruturas lexicais: campo lexical, classe lexical, estruturas paradigmática secundárias e estruturas sintagmáticas.

3. Sintaxe estrutural

3.1. Definição de gramática e tipos de gramática(s)
3.2. Componentes da gramática: morfologia e sintaxe
3.3. O conceito de oração gramatical
3.4. Sujeito e predicado
3.5. Complementos
3.6. Classes de oração: orações simples e orções complexas.
3.7. Orações complexas: justaposição, coordenação e subordinação.

4. Análise sintática linear e análise em constituintes imediatos.

NOTA: O enunciado de matérias aqui apresentado, refere-se apenas a linhas gerais do programa que será aumentado e pormenorizado ao longo do ano.

BIBLIOGRAFIA

A. Sínteses globais de semântica lexical e sintaxe estrutural

1. H. Geckeler - Semântica estructural y teoria del campo léxico, Madrid, Gredos, 1978.

W. Gewehr - Lexematische Strukturen. Zur Didaktik der Wertfeldtheorie und der Wortbildungslehre, Munchen: Ehrenwirt, 1974.

H. Holec - Structures lexicalles et enseignement du vocabulaire, Paris: Mouton, 1974.

E. Nida - Componential analysis of meaning: an introduction to semantic structures, The Mague, Mouton, 1975.

M. Vilela - Estruturas léxicas do português, Coimbra: Almedina, 1979.

..... - O léxico da simpatia. Estudos sobre o campo lexical da "determinação substantivà de simpatia humana e social" (1850-1900) e respectivo contexto cultural, Porto:INIC 1980 (Nos caps. 4, 5, 6 (pp. 103-211),(apresenta-se uma síntese dos principais tópicos e autores focados na parte semântica do programa).

..... - Problemas da lexicologia e lexicografia, trad. e introd. por..., Porto: Civilização, 1979 (É uma colectânea de ensaios sobre o tratamento do léxico tendo em conta as diferentes escolas linguísticas actuais).

..... - La formation des mots, Porto: Brasília Ed., 1980 (discute-se o problema da formação de palavras sobretudo dentro da perspectiva funcional (estruturas lexemáticas secundárias).

G. Wotjak - Investigaciones sobre la estructura del significado, MadridW Gredos, 1979.

2. J. Reca-Pons - Introducción a la gramática, Barcelona: Teide,1976[4]

B. Bibliografia dos principais autores mencionados.

E.H. Bendix - Componential analysis of general vocabulary...,Bloomingt, The Hague, 1966.

M. Ceseriu - Problemas de semántica estructural, Madrid, Gredos 1977.

A.J. Greimas - Sémantique structurale. Recherche de Méthod, Paris 1966.

..... - Du sens. Essais sémitotiques, Paris, 1970.

A. Lehrer - Semantc fields and lexical structure, Amsterdam - London: North Holland Public. 1974.

J. Lyons - Semantics, 1,2, Cambridge, 1977 (Há uma tradução francesa: Larousse.

B. Pottier - Linguistique générale, théorie et description, Paris, 1974.

C. Bibliografia para um estudo consequente da GTG

a) Modelo inicial:

N. Chomsky - Estruturas sintácticas, Lisboa, edições 70, 1980, (1975[1]).

b) Modelo Standard:

N. Chomsky - Aspects de la théorie syntaxique, Paris: Seuil, 1971 (1965[1]).

c) Modelo transformacionalista:

E. Bach/R.T. Harms (edits.) - Universals in linguistic theory, London..., 1972 (1970[1]).

d) Modelo "Standard a argado":

N. Chomsky - Questions de sémantiques, Paris: Seuil, 1975(1972[1])

N. Chomsky et alii - Théorie générative étendue, Paris: Hermann 1977.

e) Últimas posições de chomsky sobre a língua/linguagem:

N. Chomsky - Reflexões sobre a linguagem, Lisboa: edições 70, 1977 (1975[1]).

..... - Essais sur la forme et le sens, Paris: Seuil, 1980 1977[1].

CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

DOCENTE: - Prof. Dr. Oscar Lopes

PROGRAMA:

0. Noções preliminares de formalização e de semântica formal; problema preliminar da distinção entre linguagem-objecto e metalinguagem a propósito das chamadas "línguas naturais".

1. O Cálculo proposicional binário, o cálculo dos predicados quantifi

cados, as posições e os limites da sua adequação como "lógica natural" linguística.

1.1. Exposição dos fundamentos do cálculo proposicional, com exemplificação e discussão ainda informal em termos de sintaxe do período complexo assertivo.

1.2. Exposição do cálculo dos predicados quantificados argumentais do primeiro grau com exemplificação e discussão ainda informal em termos de sintaxe do sintagma nominal e das circunstâncias de tempo com expressão linguística.

1.3. Limites da adequação desses cálculos como tradução fiel de certas áreas da sintaxe linguística exemplificada, para efeito de uma semântica formal.

2. Sistemas categoriais, intensionais e linguagens-lambda; problemas da sua adequação à lógica natural linguística.

2.1. Lineamentos gerais dos sistemas categoriais e intensionais da escola de R. Montague, e da adaptação por Cresswell do operador de Church à semântica-pragmática linguística.

2.2. Problemas da sua adequação rigorosa, nomeadamente a modelos de sintaxe linguística que incluam a consideração da pragmática.

3. Entre a vocação pragmatista da sociologia da linguagem e a vocação fixista da semântica formal: questões relacionadas com as pressuposições, as implicaturas, os subentendidos retóricos, a perspectiva temática ou retórica, o dispositivo da enunciação, condições e regularidades textuais dos actos de fala e com abordagens operacionais de recorte etenometodologístico ou praxeológico.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

O. Badiou, A. - Le Concept de Modèle, Xaspero, Paris, 1972 (Há trad. port. muito deficiente).

David,J./Martin,R. - Modèles Linguistiques et Niveaux d'Analyse Linguistique, Klincksieck, 1976 (textos a indicar).

Partee,B.H.- Montague Grammar and Transformational Grammar, in Linguistic Inquiry, VI, 2, 1975 (Introduction e Appendix A)

1. Hall, R. - Introduction to Mathematical Linguistics, Prentice-Hall, N. Jersey, 1972 (até pág. 160).

Partee,B.H.- Fundamentals of Mathmatics for Linguistics, D. Reidel, Dordrecht, 1978.

Elanché R. - Introduction à la Logique Contemporaine, A. Colin, 5ª ed, 1968.

Lopes, O. - Gramática Simbólica do Português, um Esboço, 2ª ed., F. Gulbenkian, 1972

Keenan,E.L.- Formal Semantics of Natural Languages, Cambridge,1975 (textos a indicar)

Hintikka,J.J./Moravvcisc,J.M.E./Suppes,P., eds. - Approaches to Natural Languages, D. Reidel, Dordrecht, 1969 (textos a indicar).

Davidson,D./Marman,G.,eds. - Semantics of Natural Languages, D. Reidel, Dordrecht, 1973 (textos a indicar).

2. Dowty,D.R. - A Guide do Montague PTQ, Indiana Un. Linguistic Club Bloomington, 1978, Part I

Bartsch,R/Vennemann,T. - Semantic Structures, Frankfurt/Main, Athenaum, 1972.

3. Lakoff, G. - Linguistique et Logique Naturelle, trad. franc.Klincksiec, 1976.

Parret, H. et al. - Le Langage en Contexte, Amsterdam, J. Benjrmins, 1980 (textos a indicar).

Van Dijk,T.A. - Text and Context. Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse, London, Longman, 1977.

Beau grande,R.A./Dressler,W.U. - Introduction to Texte Linguistics, London, Longman, 1980 (espec. os quatro primeiros capítulos).

HISTÓRIA DA LINGUA PORTUGUESA

DOCENTE: - Prof. Dr. Óscar Lopes

PROGRAMA:

1. Pontos de partida e conceitos operatórios para uma teoria da mudança linguística.

   1.1. Pontos de partida: a linguística histórico-comparativa e o seu legado nesta disciplina.

   1.2. Saussure e as escolas estruturalistas: primado conceptual da sincronia. Ulteriores formas de posicionamento da antinomia génese-estrutura, nomeadamente os de inspiração funcionalista e sociolinguística. Dados a considerar para o estudo da disciplina.

2. Do Latim ao Português

   2.1. Breve caracterização do Latim, suas fases e registos conhecidos, na deriva geral do sistema indo-europeu.

   2.2. Questões relacionadas com a formação do sistema e dos subsistemas românicos; caracterização sumária desses subsistemas.

   2.3. A Romênia ibérica: problemas relativos à sua formação e diversificação, em especial ligados com a romanização e a Reconquista.

   2.4. Emergência, nos ibero-romances ocidentais, do Português como língua nacional: seus condicionamentos históricos.

3. O Português medieval: estruturas fonológicas, morfológicas, sin-

tácticas e lexicais; aspectos da sua deriva de conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1.1.

Robins,R.H. - Breve historia de la Linguística, trad. esp., Madrid, Paraninfo, 1974, caps. 7 e 8.

Mounin, G. - Histoire de la Linguistique des Origines au XX Siècle, Paris, PUF, 1967, chp. IV.

Histoire de la Langue, nº 10, Mai 1971, de Langue Française, espec. Présentation de A. Lerond.

1.2.

Saussure, F.- Cours de Linguistique Générale, éd. critique de T. de Mauro, Paris, Payot, 2ª ed., 1976, Troisième Partie.

Stockwell,R.P./Macaulay,R.K.S. - Cambio Linguístico y Teoria Generativa, trad. esp., Gredos, 1977, sobretudo artigos de Lakoff, R., e Labov,W.

Martinet,A. - Economía de los Cámbios Fonéticos, trad. esp., Gredos, 1974, Primeira Parte: Teoria General.

Labov, W. - Sociolinguistique, trad. franc., Éditions Minuit, 1976 (ver a introdução de Encrevé, P., e caps. 8 e 9.

Coseriu,E. - Sincronía, Diacronía e Historia, 2ª ed. rev., Gredos, 1973.

Anderson,J.M. - Aspectos Estructurales del Cámbio Linguístico, trad. esp., Gredos, 1977.

2.1.

Collart, J. - Histoire de la Langue Latine, PUF, Que sais-je? nº1281 2ª ed. rev., 1972

Meillet, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Hachette, 6ª ed., 2ª tiragem aum., 1966.

Lausberg,H. - Linguística Românica, trad. port.,F. Gulbenkian,1974.

Hermann, J. - Le Latin Vulgaire, PUF, Que sais-je? nº 1247, 1967.

Vaananen, V.- Introduction au Latin Vulgaire, Paris, 1963.

Maurer Jr,Th.H. - Gramática do Latim Vulgar, Rio de Janeiro, Biblioteca Brasileira de Filologia, 1969.

2.2.

Vidos, B.E. - Manual de Linguística Românica, Madrid, Aguilar, 2ªed. 1968.

Camproux, C.- Les Langues Romanes, PUF, Que sais-je?, nº 1562, 1974

2.3.

Catalán,Diego - Linguística Ibero-Románica - Crítica Retrospectiva - Gredos, 1974.

Luke, H. - Historia del Léxico Románico, trad. esp. Gredos, 1974, Parte I.

Rohlfs, G. - Estudos sobre el Léxico Românico, reel. por Alvar, M., Gredos, 1979, Resumen e mapas, a partir da pág.s 250.

Baldinger,K.- La Formacióni de los Dominios Linguísticos en la Penín

sula Ibérica, trad. esp., Gredos, 1963.

Tavani, G. - Preistoria e Protostoria delle Lingue Ispaniche, L'Aquile (Japedre Editore), 1968.

2.4.
Cuesta,V./Luz,M.A.M. - Gramática Portuguesa, Gredos, 3ª ed., I, pp. 173-306. Tem trad. port., 1980.

Meier, H. - Ensaios de Filologia Românica, I, 3ª ed., Grafo, Rio de Janeiro, 1974, sobre "A Formação da Língua Portuguesa".

Pidal, R.M. - El Idioma Español en sus Primeros Tiempos, Madrid, 6ª ed., 1964.

3.
Williams,d.B- From Latin to Portuguese, 2ª ed., Un. of Pennsylvania, Press, 1962 (Trad. port., Rio de Janeiro, 1961).

Nunes, J.J. - Compêndio de História da Língua Portuguesa, 7ª e.corr. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1969.

Neto,Serafim da Silva - História da Língua Portuguesa, 2ª ed. aum., Rio de Janeiro, 1970.

Teyssier,P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincgsieck, 1959.

Fernão de Oliveira - Gramática da Língua Portuguesa, ed. por Buesco, M.L.C., Faculdade de Letras de Lisboa, 1971

PSICOLINGUÍSTICA

DOCENTE: - Drª Graça Pinto

PROGRAMA:

A - A Psicolinguística

1 - objecto de estudo
2 - método de pesquisa

B - Proposta de análise do mecanismo que permite a passagem do sentido à expressão e vice-versa.

1.- o aspecto cognitivo da linguagem
2 - o aspecto afectivo da linguagem
3 - o aspecto neurofisiológico da linguagem
4 - o aspecto patológico do comportamento linguístico

C - A aquisição e desenvolvimento de várias estruturas linguísticas existentes nas línguas naturais.

D - O contributo da pesquisa de C. na pedagogia e na aprendizagem de outra língua.

E - Elaboração de portocolos destinados à recolha de material passível de uma análise das diferentes estruturas linguísticas em língua portuguesa.

F - Possível aplicação prática de E. (As aulas práticas dependerão do número de alunos inscritos).

1 - A metodologia a utilizar e a sua dependência relativamente ao estudo em causa.

BIBLIOGRAFIA

Bellugi, Ursula and Brown,R. - "The Acquisition of Language", The University of Chicago Press, 2nd Impression, 1975

Bloom, Lois -"One word at a time", Mouton Janua Linguarum, Minor,76

Bronckart, J.P. - "Théories du Langage" - Une Introduction Critique. Pierre Mardaga, éditeur, Fonds Dessart, Bruxelles,1977

Brown, R - "Words and Things. An Introduction to Language",a Free Press Paperback, Macmillan Publishing Cº Inc., 1958.

_____ - "A first language. The early stages". London George Allen & Unwin Ltd. 1973.

Fodor-Bever-Garret - "The Psychology of Language". Mc. Graw-Hill, Book Company, 1974.

Halliday,M.A.K. - "Learning How to Mean". Explorations in the Development of Language, Edward Arnold, 1975.

Lenneberg,E.H. - "Fundamentos biológicos da Linguagem". Alianza Editorial, Madrid, 1975.

Mc. Neill,D.-"The Acquisition Of Language. The Study of Developmental Phycholinguistics". Harper & Row Publishers, 1970.

Oléron, Pierre - "Language et développement mental". Charles Dessart Editeur, 1961.

Piaget, J. - "La formation du Symbole chez l'enfant". Delachaux et Niestlé, Editeurs, Neuchâtel, Paris, 1976.

_____ - "Le Language et la Pensée chez l'enfant", Delachaux et Niestlé.

Piaget,J. et Barbel Inhelder - "La Phychologie de l'Enfant". Collection "Que Sais-je" nº 369, 1975, PUF.

Sinclair de Zwart,H. - "Acquisition du Langage et Développement de la Pensée", Science du Comportement 2, Dunod Paris, 1967.

Spitz, René A. - "Le Non et le Oui". PUF, 1957.

_____ "De la Naissance à la Parole". La première année de la vie, PUF, 5e édition, 1976.

Titone, Renzo - Psycholinguistique Appliquée, Payot, 1979.

Winnicott,D.W. - "Processus de maturation chez l'enfant". Développement affectif et environnement, pbp 245.

Villiers, Jill C.de - "Language Acquisition". Peter A. de Villiers Haward University Press, 1978.

Vygotsky, Lev. Semenovich - "Thought and Language", MIT Press,1962.

FRANCES I

DOCENTES - M. Baradat
- M. Getenet (encarregado dos grupos de pesquisa)

OBJECTIVO - Uniformização dos conhecimentos

PROGRAMA:

a) Língua: síntaxe da frase francesa; controle e revisão das estruturas de base (preponderância da prática oral da língua).

b) Grupos de pesquisa: sensibilização dos estudantes para o dia-a-dia francês.

Horário semanal:

1 aula de 2 horas de síntaxe
1 aula de 1 hora de leitura e ortografia
1 aula de 1 hora de audição de textos e exercícios práticos
1 aula de 1 hora de pesquisa
Total: 5 horas

Exame:

a) Provas escritas: controle da audição de um texto (respostas a perguntas de compreensão e de síntaxe; prova de ditado de um excerto e redacção sobre um tema relacionado com o texto).

b) Prova oral: leitura de um texto, controle de compreensão, transformações de frases e tradução imediata de algumas frases de um artigo de um jornal português.

FRANCÊS II

DOCENTES: - Mlle Perron
- M. Getenet (encarregado dos grupos de pesquisa)

OBJECTIVO - Consolidação dos conhecimentos

PROGRAMA:

a) Língua: síntaxe do parágrafo; estudo dos níveis da língua (francês escrito e francês falado).
Estudo de construções específicas e da tradução de frases de frases idiomáticas.

b) Grupos de pesquisa: visão geral da sociedade francesa contemporânea, e estudo de temas conectados.

Horário semanal:

1 aula de 2 horas de síntaxe e de tradução
1 aula de 1 hora de exercícios de aplicação
1 aula de 1 h 30m de pesquisa
Total: 4 H 30M

Exame:

a) Provas escritas: 1 - análise de um texto escrito
2 - tradução de construções específicas e idiomáticas.
3 - composição (2 temas para escolher)

b) Prova oral: discussão orientada em função dos temas abordados durante o ano e/ou acerca das obras de leitura obrigatória.

FRANCES III

DOCENTES: - M. Jacquart
- M. Getenet (encarregado dos grupos de pesquisa)

OBJECTIVO - Aperfeiçoamento dos conhecimentos

PROGRAMA:

a) Língua: estudo do discurso; abordagem dos discursos específicos (literário, filosófico, político, publicitário, etc.). Reflexões sobre as ligações entre língua e sociedade.

b) Grupos de pesquisa: estudo aprofundado de alguns aspectos da sociedade francesa contemporânea através da proposta de 4 temas de pesquisa.

Horário semanal:

1 aula de 2 horas de síntaxe e estílistica
1 aula de 1 hora de exercícios de aplicação
1 aula de 1 hora de pesquisa
Total: 4 horas

Exame:

a) Prova escrita: comentário de um texto escrito não necessariamente literário (respostas a perguntas e dissertação).

b) Prova oral: exposição sobre um dos temas de pesquisa ou sobre uma passagem do manual escolhido.

FRANCES IV

DOCENTE: - Mme Arminda

OBJECTIVO - Reflexões sobre os conhecimentos

PROGRAMA:

a) Língua e linguística: abordagem de reflexões sobre a língua através do estudo dos grandes problemas que a tradução implica.

b) Trabalhos práticos de tradução e de retroversão.

Horário semanal:

1 aula de 2 horas de língua e linguística
1 aula de 2 horas de tradução e retroversão
total: 4 horas

Exame:

a) Prova escrita: 1 - tradução
2 - retroversão
3 - perguntas sobre a tradução e retroversão.

b) Prova oral: discussão de um tema ligado às reflexões sobre a língua que foram objecto de estudo durante o ano, ou apresentação de um trabalho de pesquisa realizado durante o ano.

BIBLIOGRAFIA PARA TODOS OS ANOS

I - Ouvrages recommandés pour toutes les années:

- Un dictionnaire français (par exemple: "Dictionnaire Larousse de français contemporain", ou le petit "Robert".
- Un dictionnaire bilingue (par exemple: le "Dictionnaire Français/Portugais de Carvalho, de Porto Editora", ou celui des editions GARNIER).
- Une grammaire française (par exemple: "la grammaire de base", de Capelle et Frérot, edit. HACHETTE, ou "la grammaire pratique du français d'aujourd'hui", de G. Mauget, edit. HACHETTE).
- Le "Dictionnaire des structures fondamentales du français" de Célerier, ed.
- Un guide de conjugaison (par exemple: "L'art de conjuger les verbes", de Bescherelle, edit. Hatier, ou "Guide de conjugaison française", de Bénac et Burney, édit. HACHETTE).

II - Ouvrages imposés:

- 2ème année: - "Le moulin à paroles", de Benamou et Carduner, edit. Hachette.
- 3ème année: - "L'anti-manuel de français", de Duneton et Pagliano, édit. Seuil.
- 4ème année: - "Les problèmes theóriques de la traduction", de G.Mounin, édit. Gallimard (collec. "Tel"), ex/ou "Linguistique et traduction" de G. Mounin, edit.

CULTURA FRANCESA

DOCENTE: - Mme. Rotheval Rodrigues

PROGRAMA:

I - La littérature noire d'expression française: Afrique Noire.

II - La littérature maghrébine d'expression française.

III - La Guadeloupe dans l'oeuvre d'André et Simone Schwartz-Bart.

BIBLIOGRAPHIE

I - Antologie Négro-Africaine; Lilyan Kesteloot. Marabout.

II - Les ecrivains noirs de langue française naissance d'une littérature.

ÉTUDES AFRICAINES

Editions de l'Institut de Sociologie - Université Libre de Bruxelles.

III - Léopold Sédar Senghor; Anthologie de la nouvelle poésie nègre et Malgache de Langue Française
Presses Universitaires de France.

IV - Aimé Césaire: Cahier d'un Retour au Pays Natal - Présence Africaine.

V - Léopold Sédar Senghor Armand Guibert - Poétes d'aujourd'hui.

VI - Mohamed Dib: Dieu en Barbarie: Le Seuil

VII - Pluie et Vent sur Télumée
Miracle: Simone Schwartz-Bart.

HISTORIA E TEORIA DO TEATRO

DOCENTE: - Dr. Pedro Barbosa

PROGRAMA:

Primeira parte: Teoria do Teatro

1) A actual crise estética do teatro

2) O teatro no contexto das artes de espectáculo: teatro, cinema e televisão.

   a) Diferenças estilísticas, semióticas e informacionais.
   b) O problema do chamado "radioteatro" e do "teleteatro".

3) Teatro e literatura: espectáculo teatral e texto dramático.

4) A transmutação intersemiótica e o problema das adaptações: romance vs teatro; romance vs cinema; teatro vs cinema.

5) O texto espectacular e o texto dramático: análise dramatúrgica e análise dramática.

6) As modernas teorias teatrais e suas principais linhas de força.

Segunda parte: Campos de análise

(Linhas programáticas opcionais dentro das quais poderão vir a ser efectuados trabalhos de curso).

A - Gil Vicente e o fim do teatro medieval (especialmente destinado aos alunos inscritos em LITERATURA PORTUGUESA IV)

B - Os fundadores do teatro moderno e suas teorias teatrais:

   1) Pirandello e o "teatro no teatro"

   2) Brecht e o "teatro épico"

   3) Artaud e o "teatro da crueldade".

C - A experiência grotowskiana e o conceito de "teatro pobre". Uma experiência paralela: o Living Theatre e as criações colectivas.

D - As vanguardas e as formas limites da experimentação teatral: o movimento "pânico"; o happening, o event e o teatro de rua; o psicodrama e seus derivados teatrais; o "teatro-forum" e o "teatro invisível" de Augusto Boal.

E - A obra de Manuel Grangeio Crespo e a "liturgia mágica".

Terceira parte: O teatro e a escola

1) Didáctica do teatro

2) A dramatização colectiva de textos literários na escola.

3) A expressão dramática como forma de comunicação: o corpo como instrumento de comunicação integral.

BIBLIOGRAFIA TEÓRICA INICIAL

Antonin ARTAUD - Le théâtre et son double, Gallimard, Paris, 1972 (há tradução portuguesa)

José Oliveira BARATA - Didáctica do teatro, Almedina, Coimbra, 1979.

Pedro BARBOSA - Agonia e transfiguração do teatro, Nova Crítica, Porto, 1980 (a sair em Outubro).

Bertolt BRECHT - Estudos sobre teatro, Portugália, Lisboa, s/d

Martin ESSLIN - Anatomie de l'art dramatique, Buchet/Chastel, Paris 1979.

Jean FANCHETTE - Psychodrame et théâtre moderne, Buchet/Chastel, Paris, 1971.

Henri GOUHIER - L'essence du théâtre, Aubier-Montaigne, Paris, 1968

A. J. GREIMAS - "Conditions d'une sémiotique du monde naturel", in Du sens, Seuil, Paris, 1970, pp. 49-91.

Jerzy GROTOWSKI- Vers un théâtre pauvre, La cité, Lausanne, 1971 (tradução port., desaconselhável).

André HELBO - Sémiologie de la représentation, Complexe, Bruxelles 1975.

Roman INGARDEN - "Sobre as funções da linguagem no espectáculo teatral", in A obra de arte literária, Gulbenkian, Lisboa, 1965, p. 413-434.

Jean JACQUOT/Denis BABLET, Les voies de la création théâtrale, vol.I, C.N.R.S., Paris, 1970.

Steen JANSEN - "Problemi dell'analisi di testi dramatici", in Biblioteca Teatrale, nº 20, Bulzoni Ed., 1978, pp. 14-44.

León MOUSSINAC - História do Teatro, Bertrand, Amadora, 1957.

J.A. OSORIO MATEUS - "Especificidade do texto dramático", in Escrita de teatro, Bertrand, Amadora, 1977

Vito PANDOLFI - Histoire du Théâtre, 5 vols., Marabout Université, Verviers, 1969.

D. POVEDA - Creatividad y teatro, Narcea, Madrid, 1973.

Franco RUFFINI - Semiotica del testo: l'esempio teatro, Bulzoni, Roma 1978.

Arnaldo SARAIVA- "A revista (à) portuguesa", in Literatura Marginalizada (novos ensaios), Ed. Árvore, Porto, 1980.

Jean-Paul SARTRE - "Mito e realidade do teatro", in O escritor não é político?, Dom Quixote, Lisboa, 1971, pp.41-69 (ou: Un théâtre de situations, Gallimard, 1973, ff. 169 - 194).

LITERATURA ALEMÃ I

DOCENTE: - Drª Maria Marques de Almeida e Silva Chaves de Almeida

PROGRAMA A:

TEMA: A NARRATIVA ALEMÃ DO PÓS-GUERRA

Procurar-se-á dar uma visão geral da narrativa do pós-guerra nas literaturas de expressão alemã, exemplificando, em seguida, com o estudo crítico de obras e autores considerados representativos das tendências da época.
O programa inclui os seguintes pontos:

- estudo de alguns aspectos da realidade histórica e social da época o seu tratamento literário, através da análise crítica de contos, Erzahlungen e romances de diversos autores.

- abordagem do género literário-narrativa, na literatura alemã depois de 1945; as características gerais e o carácter específico da produção épica dos autores esqudados.

- debate sobre a questão - há uma literatura "feminina" específica?-, partindo do estudo comparativo do mesmo tema em obras de Anna Seghers, Marie-Luise Kaschnitz, Luise Rinser, Ingeborg Bachmann, Heinrich Boll, e Alfred Andersch.

Três temas serão objecto de estudo sistemático:

- a GUERRA como tema literário
- a problemática do JUDEU
- a MULHER na literatura alemã do pós-guerra:

  a) a mulher escritora
  b) a mulher como personagem literária.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Heinrich Boll - "Als der Krieg ausbrach" (DTV 339)

Alfred Andersch - "Die Kirschen der Freiheit" (Reclam 8756).

Ingeborg Bachmann - (um conto, em fotocópia).

Marie-Luise Kaschnitz - "Lange Schatten" (DTV 243)

Luise Rinser - "Jan Lobel aus Warschau" (Reclam, 8897)

Anna Seghers - (alguns contos, em fotocópias)

Alfred Andersch - "Die Rote", (Diogenes Taschenbuch I/V, Detebe).

Como introdução ao programa exposto, antes de iniciar a análise das obras, far-se-á:

- discussão sobre a metodologia a usar na abordagem do texto literário.
- exposição geral das condições históricas, sociais e políticas da época, condicionantes da produção literária.

LITERATURA ALEMÃ I

DOCENTE: - Drª Maria Antónia Gaspar Teixeira

PROGRAMA B:

TEMA: "A Literatura Alemã desde o Kaiserreich até aos anos 20".

I. - Antes de se iniciar a análise das obras, far-se-á um enquadramento histórico-político-cultural da literatura alemã no período compreendido entre a fundação do II Reich e os primeiros anos da República Weimar.

II. - Serão abordadas obras representativas de diversos movimentos literários da época (naturalismo, esteticismo lírico, expressionismo), focando os três géneros literários.

III. - Bibliografia primária:

- G. Hauptmann - "Bahnwarter Thiel"
- Holz/Schlaf - "Papa Hamlet" (excertos, em fotocópia)
- Hofmannsthal - "Jedermann"
- George, Hofmannsthal, Rilke - (Poemas, em fotocópia)
- Th. Mann - "Tristan"
  - "Tonio Kroger"
- G. Kaiser - "Von morgens bis mitternachts"
- Kafka - "Das Urteil"
- G. Benn - (poemas, em fotocópia(
- Brecht - "Trommeln in der Nacht"

A Bibliografia secundária será indicada ao longo do ano lectivo.

LITERATURA ALEMÃ II

DOCENTE: - Drª Zaida Rocha Ferreira

PROGRAMA:

Aspectos que serão tratados ao longo do ano lectivo:

1. O movimento romântico
   1.1. Panorama histórico e socio-cultural na Europa, com especial incidência na Alemanha.
   1.2. Conceitos filosóficos em: Fichte, Schlegel, Schelling, Kackenroder, Schleiermacher.
   1.3. A pintura romântica (Runge, C.D. Friedrichs)
   1.4. A musica durante o romantismo (Lieder, Balladen(Schubert,Schumann)
   1.5. Os irmãos Grimm e a sua contribuição para o desenvolvimento da Germanistica (dicionário, gramática alemã).
2. O conceito de "romantisch"
3. Volkslied, Volksbuch, Volksmarchen.
4. O papel da arte durante o romantismo.

BIBLIOTECA PORTO

5. Fernweh - Heimweh - Sehnsucht
6. A ironia romântica.
7. A importância de Deus no período romântico.

Textos de leitura obrigatória:

- Eichendorff, Josef F. von: Aus dem Leben eines Taugenichts. Reclam E 2354
- Tieck, Ludwig: Der gestiefelte Kater. Reclam 8916
- Tieck/Wackenroder: Herzensergiessungen eines Kunstliebenden Klosterbruders. Reclam 7860 (2)
- Brentano, Clemens: Geschichte vom braven Kasperl und dem schonen Annerl. Reclam 411.
- Hoffmann, E.T.A.: Der goldene Topf. Reclam MA 101 (2)
- Novalis: Heinrich von Ofterdingen. Reclam (Fruhwald) 8939 (2).
- No inicio das aulas serão distribuídas fotocópias de poemas de diversos autores românticos.

BIBLIOGRAFIA

- Haym, Rudolf: Romantische Schule. Berlin 1870. Wissenschaftl. Buchgesellschaft, Darmstadt.
- Prang, Helmut: Romantische Ironie. Darmstadt 1972. Ertrage der Forschung Bd. 12. Wissenschaftl. Buchgesellschaft, Darmstadt.
- Huch, Ricarda: Die Romantik. Tubingen, 1951. Rainer Wunderlich Verlag.
- Prang, Helmut: Begriffsbestimmung der Romantik. Darmstadt, 1972.
- Benz, Ricarda: Die deutsche Romantik. Stuttgart, 1956. Reclam Verlag.
- Strich, Fritz: Deutsche Klassik und Romantik. Bern, 1962. Francke Verlag.
- Glaser/Lehamm/Lubos: Wege der deutschen Literatur. Eine geschichtlichs Darstellung, 1972, Ullstein Verlag.
- Deutsche Literatur in Text und Darstellung - Romantik I+II. Hrsg. von Hans-Jurgen Schmitt. Reclam 9629(4) e 9633(4).
- Korff, Hermann August: Geist der Gothezeit. Teil III + IV. Koehler & Amelang, Berlin.
- Peyre, Henri: Qu'est-ce que le romantisme? Paris 1971
- Bianquis, Geneviève: A vida quotidiana na Alemanha romântica. Lisboa, s/d.
- Spenlé, J.E.: La pensée allemande. Paris 1955

LÍNGUA ALEMÃ

DOCENTES:
- Drª Maria Isabel Ravara
- Dr. Américo Monteiro
- Drª Teresa Martins de Oliveira
- Drª Renate Biesel
- Dr. Hans Richard

Textmaterial und Lernziele

Diagnostik-Test der VHS am Anfang des 1. Jahres

1. Jahr

Bücher: Deutsch aktiv II Langenscheidt
oder: Frischer Wind (+ Erganzungen z.B. Deutsch aktiv I)
Wahrig: Deutsches Worterbuch
Schulz-Griesbach: Grammatik der deutschen Sprache

zusätzliches Material für den Unterricht:

- Bildgeschichten z.B. Vater und Sohn, Blasengeschichten
- Texte/Kassetten Rautzenberg I + II

abprüfbare Grammatik am Ende des 1. Jahres:

1. Gliedsätze: Relativsätze, Kausalsätze, Temporalsätze
2. Pronomen
3. Adjuktivdeklination
4. Präpositionen
5. Fragen nach den Satzgliedern
6. Unregelmäßige Verben
7. Aktiv/Passiv in einfacher Form.

2. Jahr

Bücher: Sprechen Sie mit Klett
Aktuelle Texte I
Training Deutsch

zusatzliches Material für den Unterricht:

- Texte/Kassetten Rautzenberg II + III
- Hörverständnisubüngen von Inter Nationes

abprüfbare Grammatik am Ende des 2. Jahres:

1. Rest der Gliedsatze (Konzessiv, konditional, etc.)
2. Verb + Praposition
3. Konjunktiv I und II
4. Nominalkonstruktionen
5. Modalverben, objektive Bedeutüng
6. Passiv in komplizierterer Form

3. Jahr

Bücher: Richtiges Deutsch
Wörter zur Wahl
Aktuelle Texte 3

zusätzliches Material fur den Unterricht:

- Fotokopien aus Zeitungen und Zeitschriften zu bestimmten Themenbereichen, z.B. Jugend - Drogen, Frau, Arbeitslosigkeit
- Texte/Kassetten Inter Nationes
- Texte/Kassetten Miteinander I + II

abprüfbare Grammatik am Ende des 3. Jahres:

1. Nominalkonstruktionen
2. Modalverben objektive + subjektive Bedeutung
3. Partizipialkonstruktionen
4. Satzbau
5. Konjunktiv II auf einem höheren Niveau

4. Jahr

Texte: 1. Zeitungstexte zu Alltagsproblemen in der BRD bestimmte Themenkreise, z.B. Wohnen, Ausbildung, Gastarbeiter

2. Kurze literarische Texte: Deutchland nach 1945.

Lernziele:

1. Die Studenten sollen sich fließend ausdrücken können und nicht nur stichwortartige Antworten geben.
2. Die Studenten sollen in der Lage sein, eigene Gedanken mit eigenen Worten auszudrücken. Sie sollen nicht am Text kleben!.

LITERATURA INGLESA I

DOCENTE: - Dr. Victor Cabral

PROGRAMA:

O Romance inglês no séc. XIX

I - Prólogo
1. A Literatura Inglesa como disciplina
1.1. O seu estudo

2. O Romance Inglês no séc. XIX
2.1. Bases Programáticas
2.2. Objectivos, metodologia e bibliografia
2.3. Avaliação

II - Introdução ao Programa
1. O romance
1.1. Um novo género literário
1.2. Aspectos fundamentais

2. O aparecimento do romance inglês
2.1. O séc. XVIII e a "busca" da forma
2.1.1. A tipologia
2.1.2. O escritor e a sua consciência
2.1.3. As novas técnicas.

III - Programa
1. Jane Austen,"Emma"- 1816 (leitura obrigatória)
1.1. A moral do séc. XVIII
1.2. O romance puro
1.3. Análise do romance

2. Emily Bronte, "Wuthering Heights"- 1847 (leitura obrigatória)
2.1. O romance perfeito
2.2. Análise do romance

3. Charlotte Bronte, "Jane Eyre"-1847 (leitura obrigatória)
3.1. O ambiente familiar
3.2. A paixão romântica
3.3. Análise do romance

4. Charles Dickens, "Hard Times"-1854 (leitura obrigatória)
4.1. Marcas da juventude numa "arte grotesca"
4.2. A Rev. Industrial e o romance social
4.3. Análise do romance

5. Thomas Hardy, "Tess of the d'Urbervilles"-1891 (leitura obrigatória)
5.1. O primitivo e a magia do cosmos
5.2. A poesia de Hardy
5.3. Análise do romance

BIBLIOGRAFIA

C.M.Trevelyan - "A Shortened History of England" - Pelican Books,1959
David Thomson - "England in the Nineteenth Century" - Pelican
The Pelican Guide to English Literature -"From Blake to Byron" - vol V
The Pelican Guide to English Literature -"From Dickens to Hardy" - vol VI.
E.M. Forster - "Aspects of the Novel" - London, 1927
Edwin Muir - "The Structure of the Novel" - London, 1928
Walter Allen - "Reading a Novel" - London, 1963
David Goldknopf - "The Life of the Novel" - Chicago, 1972
Marjorie Boulton- "The Anatomy of the Novel" - London, 1975
Roland Bourneuf e Réal Ouellet - "O Universo do Romance" - Coimbra,1976
Carlos Reis - "Técnicas de Análise Textual" - Coimbra, 1978

Arnold Kettle - "An Introduction to the English Novel" - London, 1951
Diana Neill - "A Short History of the English Novel" - N.York-London, 1951.
Kathleen Tillotson - "Novels of the Eighteen-Forties" - Oxford, 1954.
Walter Allen - "The English Novel" - London, 1954.
Raymond Williams - "The English Novel from Dickens to Lawrence" -London, 1960.
Mark Schorer - "Modern British Fiction: Essays in Criticism" -N.YorK 1961.
Ian Watt - "The Victorian Novel: Modern Essays in Criticism" -N. York, 1971.
Louis Cazamian- "The Social Novel in England: 1830/50" - London,1973

Obs.: Em relação aos romances mencionados em II e que constituem leitura obrigatória, o seu estudo far-se-á com base nas respectivas edições da Penguin English Library.

Apenas se menciona bibliografia de âmbito geral, reservando para o decorrer do ano lectivo a indicação das leituras a fazer nos diversos campos específicos.

LITERATURA INGLESA III - SHAKESPEARE

DOCENTE: - Dr. Rolando Ferreira

PROGRAMA:

I - Introdução ao drama isabelino:

a) - O drama medieval e a sua laicização;
b) - A situação intelectual e religiosa na Inglaterra pré-Renascentista e a sua transição para a Renascença;
c) - Os locais de espectáculo e a sua evolução;
d) - A máquina do teatro e a sua evolução;
e) - Análise sumária de algumas peças deste período;
f) - O drama académico, a moralidade tudoriana e o drama Sacro do fim do séc. XV; e os autores mais representativos;
g) - O drama tudoriano e isabelino percursores de Shakespeare: "The Spanich Tragedy" de Thomas Kyd e "Doctor Faustus" de Christopher Marlowe.

II- Shakespeare e o seu teatro no mundo Renascentista:

a) - A visão isabelina do mundo e do homem;
b) - A Inglaterra e Londres no tempo de Shakespeare;
c) - Aspectos biográficos e bibliográficos de William Shakespeare;
d) - A concepção dramática de Shakespeare;
e) - Das peças históricas às grandes tragédias - a evolução dramática e a evolução do público;
f) - As peças históricas: aspectos principais da sua estrutura;
- As duas tetralogias;
- Estudo pormenorizado de"Richard III"
g) - As peças Romanas: aspectos principais da sua estrutura;
- Estudo pormenorizado de "Julius Caesar".
h) - O lirismo na tragédia de Shakespeare: "Romeo and Juliet" - estudo pormenorizado.
i) - As grandes opções trágicas de Shakespeare:
Estudo pormenorizado de: "Othelo" "Hamlet"
j) - As comédias Shakespeareanas: rápida alusão
Estudo de "All's well that ends well" ou outra;
k) - Considerações finais sobre a importância e actualidade da obra Shakespeareana.

CULTURA INGLESA

DOCENTE: - Dr. Gomes da Torre

PROGRAMA:

Objectivos: - Apresentar uma panorâmica geral, reduzida aos seus aspectos essenciais, do evoluir da civilização britânica

Pontos a salientar:

1. Visão rápida da geografia das Ilhas Britânicas.
2. Os povos invasores: iberos, celtas, romanos, anglo-saxões, escandinavos e normandos.
   2.1. Legados culturais e racionais deixados por cada um desses povos.
3. A língua inglesa: como surgiu na Inglaterra e como evoluiu.
4. Do feudalismo normando ao renascimento: a Magna Carta, origens do Parlamento.

5. A Reforma e a época Tudor: desenvolvimento do poderio naval da Inglaterra; a literatura isabelina.
6. A época Stuart: a formação do impérico colonial.
7. A revolução industrial: antecedentes e consequências.
8. A Inglaterra contemporânea: organização política e social; sistema educativo; a "Commonwealth".

BIBLIOGRAFIA

Dados os objectivos deste programa, qualquer bom manual de história da Inglaterra será suficiente. No entanto, qualquer dos seguintes darão resposta aos aspectos fundamentais.

A.L. Morton - "A People's History of England". Lawrence & Wishart, Ltd., London.
G.M. Trevelyan -"A Shortened History of England". Penguin Books.
George Clark - "English History". Clarendon Press.

INGLES (I, II, III, IV)

BIBLIOGRAFIA

1. The Oxford Advanced Learner's Dictionary - A.S. Hornby - Oxford University Press
   or
   The Longman Dictionary of Contemporary English - Longmans
2. A University Grammar of English - R. Quirk, S. Greenbaum - Longmans
3. A University Grammar of English - R.A. Close - Longmans

INGLÊS I

1. Let's Write English - G.Wishon, J. Burkes - Regents Press
2. Beyond Words - Malley, Duff - Cambridge University Press

INGLÊS II

1. Let's Write English
2. Understanding Ideas - Michael Swan - Cambridge University Press
3. Advanced English Practice - J. Day - Longmans

INGLÊS III

1. Let's Write English
2. Inside Meaning - Michael Swan - Cambrigde University Press
3. Advanced English Practice

INGLÊS IV

1. Introduction to Linguistics - R.Wardhaugh - McGraw-Hill
2. Varieties of English - H.L.B. Merdy - Longmans

N.B. Books nos. 2 and 3 of the Booklist for all years will be studied in detail during this year.

LÍNGUA INGLESA III (1980/81)

DOCENTE: - A. R. Allum

PROGRAMA:

1. Composition:
   a) Narrative
   b) Descriptive
   c) Explanatory
   d) Argumentative
   e) Letter Writing
2. Comprehension:
   a) Reading
   b) Listening
3. Translation:
   From Portuguese to English
4. Advanced English Practise:
   a) Remedial
   b) Expansion of vocabulary and variety of structures
   c) Criticism of form and content
5. Oral Work:
   a) Talks
   b) Reading aloud and reciting
   c) Discussion
   d) Conversation

BIBLIOGRAPHY

1. Wishon, G. and Burkes, J., Let's Write English
2. Day, J., Advanced English Practice
3. Swan, Michael, Inside Meaning
4. One of the following:
   a) Storey, David, This Sporting Life.
   b) Lee, Laurie, Cider With Rosie.
   c) Maugham, W., Somerset, The Razor's Edge.

INGLÊS III

DOCENTE: - Dr. José António de Sousa

PROGRAMA:

1. READING COMPREHENSION
   A. Multiple-choice questions designed to test knowledge of vocabulary and usage.
   B. Multiple-choice questions, based on passages, designed to test ability to read with comprehension.

2. COMPOSITION
   A. NARRATIVE/DIALOGUE: Students are required to tell a story or write about an event.
   B. DESCRIPTIVE: Students are required to describe people, objects or scenes (personal impressions/purely imaginary).
   C. LETTER-WRITING:
      (i) The personal letter: invitation (acceptance/refusal) condolence, etc.,
      (ii) The business letter
   D. ESSAY
      (i) Descriptive-reflective
      (ii) Argumentative
   E. Open-ended questions on passages, designed to test comprehension and perception of the effective use of English.

NOTE: Students will be tested for the quality of the English employed; the range of vocabulary, the choice of words and dhe spelling of them, the appropriateness of idiom, the correctness of grammatical constructions and punctuation, and the soundness of sentence structure.
The total structure of the composition: the logical sequence of ideas, the arrangement in paragraphs of related material with appropriate link words or sentences, and the general competence and confidence with which the subject is seen through to a successful conclusion, will also be taken into account.
The aim is to achieve a satisfactory working use of the English Language.

3. USE OF ENGLISH
   A. Open-completion items designed to test active control of the patterns and usage of English, and ability to manipulate the language at clause and sentence level.
   B. Questions on a passage designed to test ability to understand, interpret and summarise.
   C. A directed writing exercise to test ability to present information in a given form or style.

4. LISTENING COMPREHENSION (AURAL)
   Multiple-choice questions based on spoken passages.

5. ORAL WORK
   A. Conversation based on photographs/pictures. The aim is to provide the students with opportunities for demonstrating ability to communicate and to develop the conversation freely.
   B. Short talks on a variety of subjects.
   C. Reading aloud (emphasis on pronunciation: stress, intonation, rhythm).
   D. Providing responses which would be appropriate in given situations.

LINGUA E LINGUISTICA INGLESA IV

DOCENTE: - Drª Susan Parsons Pérer Castilho
- Drª Belinda Maia

PROGRAMA:

In the fourth year, students are introduced to concepts in English Linguistics, such as phonetics, phononagy, morphology, constituent analysis, and transformational generative grammar. Texts from widely differing registers are studied in order to enhance students capacity of textual analysis. Conversation practice is continued.

Texts used are:

- Introduction to linguistics - R. Wardhaugh
- Varieties of English - R. Moody
- University Grammar of English - R. Quirk
- A University Grammar Workbook -

DIDACTICA DAS LINGUAS VIVAS

DOCENTE: - Dr. Gomes da Torre

PROGRAMA:

Objectivos: Facultar aos alunos um conjunto de noções teórico-práticas que conduzam à capacidade de elaboração de planos de lição com respeito pelos princípios mais geralmente aceites.

Pontos a tratar:

1. Como nasceram as línguas. Noção de língua.
2. Evolução do ensino das línguas através dos tempos.
3. Situação actual: correntes dominantes e controvérsias
4. Objectivos do ensino das línguas.
5. Processos para a iniciação da oralidade, da leitura e da escrita.
6. O plano de lição: princípios a que deve obedecer a sua elaboração apresentação exemplificativa de modelos: elaboração de planos em aulas práticas.
7. A avaliação da aprendizagem: contínua, testes objectivos e exames convencionais.
8. Análise de erros.
9. Os auxiliares audio-visuais de ensino: apresentação dos vários tipos e exemplificação do seu uso.
10. Apresentação e análise dos programas em vigor nos ensinos Preparatório e Secundário para Inglês e Alemão.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE INGLÊS

DOCENTE: - Dr. D.A. Davis

PROGRAMA:

I place in the curriculum. Fourthe-year option, conducted in English. It is assumed that students are currently taking, or have already taken, the English Language IV course, which has a linguistics component. As far as possible, the course will be both academically rigorous and practical, but is is intended to provide a background of principles for ELT, not classroom technique.

II General content. (1) The study of language and its applications. (2) The student and the psychology of learning.(3) The teacher and the methodology of teaching.(4) The learning situation.(5) The description of English and its contrast with Portuguese from the point of view of the teaching of pronunciation, vocabulary, grammar, meaning, discourse, variety and use. Special attention will be given to notions and functions.(6) The analysis of errors made by Portuguese students of English.(7) The establishment of objectives and the planning of courses.(8) Teaching methods associated with different theories of linguistics and psychology. Prominence will be given to the communicative approach.(9) Materials and equipment associated with the various methods.(10) Testing and experimentation.

III Objectives.(1) To develop the students' understanding both of the nature of language in use and of its learning.(2) To acquaint the students with theories which underly the various techniques and materials used in teaching English as a a foreign language.(3) To supply information about the English Language directly relevant to its teaching to speakers of Portuguese.(4) To offer opportunities for practising the preparation of materials, the presentation of lessons and the use of simple audio-visual aids.

IV Syllabus. This will follow the order of II General Content (above). It will be adapted to circunstances and time available, but matters of direct interest to Portuguese teachers of EFL will receive special attention.

V Activities.(1) Lectures and introductory demonstrations given by the course teacher.(2).Writing short essays and seminar papers. (3) Discussions based on activities (1) and (2). (4) Group preparation of short projects. (5) Experimenting with strategies of learning and approaches to teaching.(6) Peer teaching.(7) Watching films and taking part in other activities as opportunities arise.
N.B. In the past, the best results were achieved by students who regularly attended moderately-sized "turmas" and took an active part in the course.

VI Evaluation.(1) Items: (i) knowledge and understanding of theory; (ii) practical skills. (2) Methods: continuous evaluation is most suitable for this type of course, but may be impracticable if the classes are very large or if there is a high porportion of students who attend very irregularly.

VII Bibliography. An extensive annotated bibliography will be supplied, but the following are particularly useful and relatively inexpensive:

Wilkins,D.A. - Second Language Learning and Teaching. Arnold, London, 1975. (A short introductory book to be read before the course begins).

Corder, S.P. - Introducing Applied Linguistics. Penguin, Harmondsworth, 1973. (Stes out the main areas, theories and terminology of the subject).

Finocchiaro,Mary - English as a Second Language: From Theory to Practice. New Edition, Regents, New York, 1974. (Full of practical adice and information).

Wilkins, D.A.- Linguistics in Language Teaching. Arnold, London,74 (Deals with the main divisions of language study and their applications).

Rivers, Wilga M. & Temperly, Mary S. - A Practical Guide to the Teaching of English as a Second or Foreign Language. O.U.P., New York, 1978. (A detailed treatment of the tasks of ELT with many references to theory and practical examples).

N.B. The student working alone should start reading in the order shown here, but cross-refer among the books as much as possible.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

DOCENTE: - Eduardo Ribeiro

PROGRAMA: O Romance e a "Short-Story" de entre as duas Guerras

1. Textos de Leitura obrigatória

F. Scott Fitzgerald - The Great Gatsby; Penguin Books
- Tender is the Night; Penguin Books;
- The Stories of F.Scott Fitzgerald; Charles Scribner's Sons, N.Y.

Ernest Hemingway - The Sun Also Rises; (edição a designar)
- For Whom the Bell Tolls; (edição a designar)
- The Short Stories of Ernest Hemingway; Charles Scribner's Sons, N.Y.

William Faulkner - As I Lay Dying; Penguin Books;
- Collected Stories of William Faulkner; Random House, N.Y.

2. Bibliografia Principal

Baker, Carlos - Hemingway - The Writer as Artist; Princeton University Press, New Jersey, 1973.

Bessiere, Jean - Fitzgerald - La Vocation de l'Échec; Larousse, Col. Themes et Testes, 1972.

Bradbury, Malcolm e David Palmer (eds.) - The American Novel and The Nineteen Twenties; Stratford-Upon-Avon Studies, 13, London, 1971.

Brooks, Cleanth- William Faulkner - The Yorknapatawpha County; Yale University Press, New Haven, 1974.

Broughton, Panthea - William Faulkner - The Abstract and the Actual; Louisiana University Press, Baton Rouge,1974

Cowley, Malcolm - A Second Flowering; Works and Days of the Lost Generation; Viking, N.Y., 1973

Earnest, Ernest - Expatriates and Patriots; Duke University Press North Carolina, 1968.

Eble, Kenneth E. - F. Scott Fitzgerald; Twayne's United States Authors Series, New Haven, 1963.

Fenton, Charles A. - The Apprenticeship of Ernest Hemingway; Octagon Books, N.Y., 1975.

Geismar, Maxwell - Writers in Crisis; E.P. Dutton § Co., Inc., N. J., 1971.

Hindus, Milton - F. Scott Fitzgerald - An Introduction and Interpretacion; Holt, Rinehart & Winston, Inc. N.J., 1968.

Hoffman, Frederick J. - William Faulkner; Twayne's United States Authors Series, New Haven, 1966.

Hoffman, Frederick J. - The 20's - American Writing in the Postwar Decade; The Free Press, N.J., 1965.

Kazin, Alfred - On Native Grounds; Harcourt Brace Javanovich, Inc., N.J. 1970.

Magny, Clande-Edmonde - L'Âge du Roman Américain; Editions du Seuil Paris.

Marx, Leo - The Machine in the Garden; Oxford University Press, N.J., 1974.

Miller, Jr., James - F. Scott Fitzgerald - His Art and Technique; N.J. University Press, 1967.

Millgate, Michael - The Achievment of William Faulkner; Random House, N.J.

Mizener, Arthur - F. Scott Fitzgerald; A Collection of Critical Essays; Prentice-Hall, Inc., 1963.

Moises, Massaud - A Criação Literária; Edições Melhoramentos, S. Paulo, 1975.

Perosa, Sérgio - The Art of F. Scott Fitzgerald; The University of Michigan Press, 1968.

Reed, Jr., Joseph W. - Faulkner's Narrative; Jale University Press 1973

Reis, Carlos - Técnicas de Análise Textual; Livraria Almedina, Coimbra, 1978.

NOTA - Bibliografia complementar será indicada no decorrer do curso.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

O ROMANCE NORTE-AMERICANO

DOCENTE: - Drª Cristina Ribeiro

LINHAS GERAIS DO PROGRAMA:

Mark Twain - The Adventues of Hucklebery Finn
Henry James - Washington Square
William Faulkner - The
Ralph Ellison- Invisible Man
Saul Bellow - Hertog

BIBLIOGRAFIA INTRODUTÓRIA

Blake - Novelists' America
Brown, John - Panorama de la Lit. Contemporaine aux E.U.
Doren, Carl - The American Novel 1789-1939
Geismar - Writers in Crisis
Jones, Howard M. - Guide to American Lit. and its Backgrounds since 1890.

Kazin, Alfred - On Native Grounds
Kreuzer, James R. - Studies in Prose Writing
Monteser, Frederick - The Picaresque Element in Western Lit.
Parrington, Vernon - The Begining's Critical Realism in America; 1860-1920
Poli, Bernard - Le roman américain, 1865-1917.
Vários - The Comic Imagination in American Lit.
Vários - Twelve Original essays on great American Novels.

NOTA: Posteriormente serão elaborados o Programa e a Bibliografia em Pormenor.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Países Baixos e Flandres)

DOCENTE: - Drª Roza Mariette Huylebrouck

PROGRAMA:

A. LÍNGUA: As finalidades são as de todas as línguas vivas: perceber falar, ler e escrever.
Estudamos principalmente, mas não exclusivamente, por método directo.
Fazemos referência ao lugar intermédio do neerlandês entre o inglês e o alemão.

B. CULTURA: Depois de tratar de uma maneira geral de muitos aspectos da cultura e civilização neerlandesas, destacamos alguns assuntos de acordo com o interesse dos alunos. Costumamos inserir os assuntos num contexto europeu e dar relevo aos pontos de contacto entre as culturas neerlandesas e portuguesa.

N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

SEMINÁRIO DE POÉTICA E RETÓRICA

DOCENTE: - Prof. Dr. José Augusto Seabra

PROGRAMA:

1. Poética e Retórica: sua articulação

   1.1. Retórica e Estilística
   1.2. Retórica e Poética (generalizada)
   1.3. Retórica e Poética
   1.4. Retórica e Semiótica

2. Da Retórica Antiga à Neo-Retórica

   2.1. O território e o sistema retórico
   2.2. Retóricas paradigmáticas e retóricas sintagmáticas
   2.3. O percurso retórico: do Corax ao Grupo 4.

3. As figuras do discurso

   3.1. Uma estilística da figura: figura e desvio
   3.2. Figuras
   3.3. Tropos

4. Divisão e classificação das figuras

   4.1. Classes
   4.2. Géneros
   4.3. Espécies
   4.4. Variedades

5. Das figuras à figuração

   5.1. Figura e língua
   5.2. Figura e discurso
   5.3. Figura e texto

6. Da Retórica à Poética

   6.1. Figurações e desfigurações
   6.2. A figurabilidade
   6.3. O fazer (poiein) retórico

SEMINÁRIO DE SEMIÓTICA

DOCENTE: - Drª Norma Tasca

PROGRAMA:

1. A ruptura saussuriana: Cours de Linguistique Générale:

   1.1. A Linguística como ciência
        1.1.1. Conceitos fundamentais que estão na base da mutação da problemática do texto:
               - langue/parole; signo/sistema; valor/significação.

   1.2. Dificuldades do campo operatório post-saussuriano:
        - o princípio de pertinência
        - a unidade original: a frase.

2. Tentativa de substituição de objecto: implicações e consequências:

   2.1. Argumentos teóricos que justificam a passagem da "frase" ao "texto".
        - contribuições daGGT: CHOMSKY
        - a escola de Amsterdão: VAN DIJK
        - a escola alemã: PETOFI

   2.2. Dificuldades de sistematização:
        - a persistência dos dois níveis
        - as relações inter-frásticas
        - a ausência de uma teoria geral do texto.

3. A Semiótica formal: GREIMAS

   3.1. A tentativa de articulação dos dois níveis.

3.1.1. A gramática semiótica e narrativa: nível das estruturas ab quo semio-narrativas:
- definição do objecto: a narratividade
- as duas componentes: sintáctica e semântica.
- nível profundo. projecto de uma sintaxe e de uma semântica fundamentais.
- da estrutura elementar da significação ao modelo da gramática: o modelo.constitucional como forma anterior a manifestação: morfologia e sintaxe.
- nível superficial: projecto de uma semântica e de uma sintaxe narrativas.
- nível aparente/nível imanente; o modelo actancial: sistema/processo.

3.1.2. Nível das estruturas discursivas: as estrutras ad quem
- o discurso; a discursivização
- as duas componentes: sintaxe e semântica discursivas

3.1.3. O conceito de Texto: a textualização

3.2. Análise de um texto português segundo o modelo proposto pela semiótica.

4. A segunda ruptura saussuriana: os Anagramas:

4.1. A prática significante como quadro problemático da ciência:

4.1.1. Conceitos fundamentais que estão na origem da mutação da perspectiva científica do texto:
- o jogo estrutural que a cisão significante/significado permite
- a disseminação do significante
- a vacilação do princípio de identidade
- a revisão da teoria do valor linguístico

5. Nova via aberta pelos Anagramas: A Semanálise (exclnsão interna à Semiótica):

5.1. Ciência crítica e/ou crítica das ciências e dos projectos epistemológicos sobre o texto

5.1.1. Princípios fundamentais que estão na base de uma "ciência do texto": KRISTEVA
- crítica do método da semiótica como extensão da ciência linguística (seu objecto, seus modelos e seu discurso)
- recomposição da distinção filosofia/ciência
- operação de uma "troca de aplicações" entre semiótica, sociologia, matemática, linguística, psicanálise e lógica.
- teoria da ciência: crítica das ciências ditas humanas

5.2. O texto como prática significante:

- o discurso: seus pressupostos
- o conceito de texto
- o processo da significância: geno texto/feno texto
- o sistema simbólico
- o dispositivo semiótico: análise dos níveis - morfofonemático, sintáctico, pronominal e contextual.

5.3. Análise de um texto português segundo a perspectiva proposta pela Semanálise.

6. Das análises à "sintese" dos projectos teórico-científicos.

LITERATURA PORTUGUESA I

DOCENTE: - Dr. José Augusto Seabra

BIBLIOGRAFIA

1. Literatura e História: o problema da diacronia

BARTHES R. - Histoire ou Littérature, in: Sur Racine, Seuil, Paris, 1963.

BRAUDEL F. - Ecrits sur l'Histoire, Flammarion, Paris, 1969.
História e Ciências Sociais, Biblioteca das Ciências Humanas, Presença, Lisboa, 1972.

CERTEAU M. - L'Absent de l'Histoire, Repères, Paris, 1973.

FOUCAULT M. - L'Histoire, in: Les Mots et les Choses, Gallimard, Paris, 1965.

JAUSS H.R. - História Literária como Desafio à Ciência Literária Livros Zero, V.N. de Gaia, 1974.

KUBLER G. - Les Formes du Temps, Champ libre, Paris, 1973.

LOURENÇO E. - Tempo e Poesia, Inova, Porto, 1974.

MEYEROFF H. - Time in Literature, University of California Press 1974.

SARAIVA A.J. - Ser ou Não Ser Arte, Europa-América, Lisboa, 1973.

STAROBINSKI J. La Littérature: Le Texte et l'Interprète, in: Faire de l'Histoire, vol. II, Gallimard, Paris, 1974.

2. Estudos de História da Literatura sobre o Modernismo, antecedentes e consequentes.

BRADBURY M. e McFARLANE J. - Modernism (1890-1930), Penguin Books, England, 1978

FERREIRA J.M.- Antologia do Futurismo Italiano, com uma introd. sobre o Futurismo: Antecedentes e Intenções, Vega, Lisboa, 1979.

FRANÇA J.A. - A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX, Livros Horizonte, Lisboa, s.d.

LOPES O. - História Ilustrada das Grandes Literaturas, Época Contemporânea, Estúdios Cor, Vol. II.

NASH J.M. - Cubism, Futurism and Constructivism, Barron's, New York, 1978.

NEVES J.A. - O Movimento Futurista em Portugal, Divulgação, Porto, 1966.

PEREIRA J.C.S. - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Centro de Estudos Românticos, Coimbra, 1975.

POMORSKA K. - Formalismo e Futurismo, Perspectiva, S. Paulo, 1972

RÉGIO J. - Pequena História da Moderna Poesia Portuguesa, Brasília Editora, Porto, 1976.

SARAIVA A.J. e LOPES O. - História da Literatura Portuguesa, Porto Editora, Porto, 1978.

SERNA R.G. de la - Ismos, Guadarrama, Madrid, 1975.

SIMÕES J.G. - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa (séc.XX) Brasília Editora, Porto, 1976.

TORRE G. de - História de las Literaturas de Vanguardia, 2 vols. Guadarrama, Madrid, 1971.

3. Textos de Autores Modernistas:

ALMADA NEGREIROS J. - Obras Completas, Ed. Estampa, Lisboa

LIMA Ângelo de - Poesias Completas, Ed. Inova, Porto, 1971.

ORPHEU I e II, Ática, Lisboa, 1959 e 1976.

PESSOA Fernando - Obra Poética, Aguilar, Rio de Janeiro, 1972.

Obras em Prosa, Aguilar, Rio de Janeiro, 1976.

Obras Completas, II vol.s, Ática, Lisboa.

Páginas de Doutrina Estética, Inquérito, Lisboa 1946.

Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Ática, Lisboa, s.d.

Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação, Ática, Lisboa, s.d.

Sobre Portugal, Ática, Lisboa, 1979.

Da República, Ática, Lisboa, 1979.

Cartas de Amor, Ática, Lisboa, s.d.

O Rosto e as Máscaras, antologia em verso e prosa, org. e pref. por David Mourão Ferreira, Ática, Lisboa, s.d.

SÁ-CARNEIRO M. de - Obras Completas, Ática, Lisboa.

4. Estudos Críticos sobre Autores Modernistas:

CARPINTEIRO M.G. - A Novela Poética de Mário de Sá Carneiro, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1960.

COELHO J.P. - Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa, Verbo, Lisboa, s.d.

COELHO E.P. - Pessoa, Texto, Sujeito, in: A Letra Litoral, Moraes, Lisboa, 1979.

COSTA D.L.P. da - O Esoterismo de Fernando Pessoa, Lello e Irmão Porto, 1971.

GUIMARÃES F. - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Inova, Porto, 1969.

JAKOBSON R. e PICCHIO L.S. - Os Oxímoros Dialécticos de Fernando Pessoa, in Linguística e Literatura, Ed. 70, Lisboa, 1976.

LIND G. R. - Teoria Poética de Fernando Pessoa, Inova, Porto, 1970.

LOURENÇO E. - Pessoa revisitado, Inova, Porto, 1974.

MONTEIRO A. C. - Estudos sobre a Poesia de Fernando Pessoa, Agir, Rio de Janeiro, 1958.

A Poesia Portuguesa Contemporânea, Sá da Costa, Lisboa, 1977.

PADRÃO M.G. - A Metáfora em Fernando Pessoa, Inova, Porto, 1973.

RECKERT S. e CENTENO Y. K. - Fernando Pessoa (Tempo. Solidão. Hermetismo), Moraes, Lisboa, 1978

RITA M. T. - Fernando Pessoa et le Drame Symboliste, Paris, 1977.

SEABRA J.A. - Fernando Pessoa ou o Poetodrama, Perspectiva, S. Paulo, 1974.

Le Retour d'Orpheu, intr. a Le Retour des Dieux, manifestes du Modernisme Portugais, Champ Libre, Paris, 1973.

Em Torno (e Retorno) das Novas Poesias Inéditas de Fernando Pessoa, in: Colóquio/Letras, Julho de 1974.

SENA J. de - O Poeta é um Fingidor, Ática, Lisboa, 1961

SILVA A. da - Um Fernando Pessoa, Guimarães, Editores, Lisboa, 1961.

SIMÕES J. G. - Vida e Obra de Fernando Pessoa, Bertrand, Lisboa, 1951.

WOLL D. - Realidade e Idealidade na Lírica de Sá-Carneiro,

Consultar ainda a rev. Persona e as Actas do I Congresso de Estudos Pessoanos.

TEORIA DA LITERATURA

BIBLIOGRAFIA

1. Obras Gerais: objecto e método da Teoria da Literatura

* WELLEK René e WARREN Austin - Teoria da Literatura, Publicações Europa-América Lisboa, 1976 (3ª edição).

KAYSER Wolfgang- Análise e Interpretação da Obra Literária (Introdução à Ciência da Literatura), Arménio Amado, Coimbra, 1963 (2 vol.s).

* TODOROV Tzvetan- Teoria da Literatura (Textos dos Formalistas Russos), Edições 70, Lisboa, 1978 (2 vol.s).

Poétique, in Qu'est-ce que le Struturalisme, Editions du Seuil, Paris, 1968.

SILVA Vitor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra, 1973 (3ª ed.)

LIMA Luiz Costa- Teoria da Literatura em suas Fontes, Livraria Francisco Alves Ed., Rio de Janeiro, 1975.

2. Natureza e Função da Literatura

* SARTRE Jean-Paul-Qu'est-ce que la Littérature?, Idées/Gallimard, Paris, 1965.

* BLANCHOT Maurice-L'Espace Littéraire, Idées/Gallimard, Paris,1973

* BLANCHOT Maurice- Le Livre à Venir, Idées/Gallimard, Paris,1971.
* BARTHES Roland - O Grau Zero da Escrita, Edições 70, Liboa,1973
BARTHES Roland - Escrever ... Para quê? Para Quem?, Edições 70, Lisboa, 1974.
* INGARDEN Roman - A Obra de Arte Literária, Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1973.
CRUCE Benedetho - La Poésie, P.U.F., Paris, 1951
BOS Charles du - O que é a Literatura? Morais Editora, Lisboa, s.d.
RAMOS Maria Luíza - Fenomenologia da Obra Literária, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1974.

3. Teoria da Literatura e Criticismo

* BARTHES Roland - Critique et Vérité, Editions du Seuil, Paris, 1966.
Essais Critiques, Editions du Seuil, Paris,64
BROOKS Cleanth e WIMSALT William - Crítica Literária, Fundação Gulbenkian, 1970.
* POULET Georges - Chemins Actuels de la Critique, Plon, Paris, 1967.
IMBERT E. A. - La Crítica Literaria Contemporânea, Ediciones Gure, Buenos Aires, 1957.
RICHARDS J. A. - Principles of Literary Criticism, London and Henley, Londres, 1976.
WELLEK René - Concepts of Criticism, Yale University, 1976 (9ª edição).
ELLIS John M. - The Theory of Literary Criticism, University of California Press, 1977.
ELIOT T.S. - Ensaios de Doutrina Crítica, Guimarães Editores, Lisboa, 1962.
BARRETO Moniz - Ensaios de Crítica, Livraria Bertrand, Lisboa, 1944.
* PESSOA Fernando - Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias, Ática, Lisboa, s.d.
RÉGIO José - Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Brasília Editora, Porto, 1977.
* MONTEIRO Adolfo Casais - A Palavra Essencial, Editorial Verbo, Lisboa, 1972.
SIMÕES João Gaspar - Crítica, Delfos, Lisboa, s.d. (2 vol.s).
* SENA Jorge de - Dialécticas da Literatura, Edições 70, Lisboa, 1973.
- Dialécticas Aplicadas da Literatura, Edições 70 Lisboa, 1978.
OSCAR Lopes - Ler e Depois, Editorial Inova, Porto, 1969.
- Modo de Ler, Editorial Inova, Porto, 1969.
ANTUNES Manuel - Ao Encontro da Palavra, Morais Editora, Lisboa, 1960.
* ROJA António Ramos - Poesia, Liberdade Livre, Morais Editora,Lisboa, 1962
* COELHO Eduardo Prado - A Palavra sobre a Palavra, Portucalence Editora, Porto, 1972.
* CARMO José Palha e - Do Livro à Leitura, Publicações Europa-América, Lisboa, 1971
* PORTUGAL José Blanc de - Anti-Crítico, Ática, Lisboa, 1960.

* SARAIVA António José - Ser ou não Ser Arte, Publicações Europa-América, Lisboa, 1973.

4. Teoria da Literatura e História Literária.

* JAUSS H. R. - História Literária como Desafio à Crítica Literária, Livros Zero, V.N. de Gaia, 1974.
* BARTHES Roland - Histoire ou Littérature, in: Sur Racine, Editions du Seuil, Paris, 1963.
STAROBINSKI Jean- La Littérature: le texte et l'interprète, in: Faire de l'Histoire, sous la direction de Jacques le Goff et Pierre Nora, vol. II, Gallimard, Paris, 1974.
KUBLER Georges - Formes du Temps, Champ Libre, Paris, 1973.
DELFEAU Gerard e ROCHE Anne - Histoire Littérature, Ed. du Seuil, Paris, 1977
MEYERHOFF Hans - Time in Literature, University of California Press, 1974.
COELHO Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, Ática, Lisboa, 1961 (2ª edição).
* LOURENÇO Eduardo- Tempo e Poesia, Editorial Inova, Porto, 1974.

5. Teoria da Literatura e Ciências da Linguagem

* BARTHES R. & alii- Linguística e Literatura, Edições 70, Lisboa, s.d.
* BARTHES Roland - Elementos de Semiologia, Edições 70, Lisboa,1973 (in: O Grau Zero da Escrita)
- O Prazer do Texto, Edições 70, Lisboa, 1974.
SEABRA José Augusto - Poiética de Barthes, Brasília Editora, Porto, 1980.
GENETTE Gerard - Introduction à L'Architexte, Ed. du Seuil, Paris 1979.
* TODOROV Tzvetan - Littétrature et Signification, Larousse, Paris, 1967.
- Theories du Symbole, Editions du Seuil, Paris, 1977.
- Poétique de la Prose, Editions du Seuil, Paris, 1971.
* KRISTEVA Julia - Semeiotiké, Recherches pour une Sémanalyse ,Ed. du Seuil, Paris, 1969.
- Revolution du Language Poétique, Editions du Seuil, Paris, 1973.
- Polylogue, Editions du Seuil, Paris, 1977.
- Semiótica do Romance, Arcádia, Lisboa, 1977.
LOTMAN Jouri - La Structure du Texte Artistique, Gallimard, Paris, 1973.
SCHMIDT Siegfied- Teoria del Texto, Catedra, Madrid, 1977.
PETOFI Janos S. et alii - Linguística del Texto y Crítica Literária, Comunicacion, Madrid, 1978.
CULLER Jonathan - Structuralist Poetics - Structuralism, Linguístics, and the Study of Literature, Corwell University Press, New York, 1976.
SILVA Vitor Manuel de Aguiar e - Competência Linguística e Competência Literária, Livraria Almedina, Coimbra, 1977.

REIS Carlos - Técnicas de Análise Textual, Livraria Almedina, Coimbra, 1976.
HENDRICH William- Semiologia del Discurso Literário, Catedra, Madrid, 1976.
YLLERA Alicia - Estilística, Poética e Semiótica Literária, Almedina, Coimbra, 1979.
INTERTEXTUALIDADES - Almedina, Coimbra, 1979.

6. Teoria da Literatura e Ciências Humanas:

* LEENHARDT Jacques - P ychonitique et Sociologie de la Littérature in Chemins Actuels de la Critique, op. cit.
* GOLDMANN Lucien - Marxisme et Sciences de l'Homme, Gallimard, Paris, 1964.
- Pour une Sociologie du Roman, Gallimard, Paris, 1964.
LUKACKS Georges - La Théorie du Roman, Gouthier, Paris, 1963.
MACHEREY Pierre - Pour une Théorie de la Production Littéraire, François Maspers, Paris, 1966.
* ESCARPIT Robert - Le Litteraire et le Social, Flamarrion, Paris, 1970.
CANDIDO António - Literatura e Sociedade, Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1965.

7. Teoria da Literatura e Filosofia:

* ARISTÓTELES - Poética, Guimarães Editores, Lisboa, s.d.
* HEGEL - La Poésie, in Esthétique, Editions Aubier Montaigne, Paris, 1965.
* HEIDEGGER - Acheminement vers la Parole, Gallimard, Paris, 1976.
* DERRIDA Jacques - L'Ecriture et la Différence, Ed. du Seuil, Paris 1967.
- Marges de la Philosophie, Editions de Minuit, Paris, 1972.
RICOEUR Paul - La Métaphore Vive, Ed. du Seuil, Paris, 1975.
WALL Jean - Poésie, Pensée, Perception, Calman-Lévy, Paris, 1948.
MARITAIN Jacques- Frontiéres de la Poésie, Lonis Ronart et Fils Editeurs, Paris, 1975.
* FIGUEIREDO Fidelino - A luta pela Expressão, Ática, Lisboa, 1960.
MONTEIRO Adolfo Casais - Estrutura e Autenticidade como Problemas da Poesia e da Crítica Literárias, S. Paulo, 1968.
GUIMARÃES Fernando - Linguagem e Ideologia, Editorial Inova, Porto, 1972.

8. A Literatura e as outras Artes:

* SOURIAU Etienne - La Correspondance des Arts, Flammarion, Paris, 1969.
DUFRENNE Mikel - Esthétique et Philosophie, Klincksieck, Paris, 1976.
RECHERCHES POIETIQUES, Klincksieck, Paris, 1975 (2 vol.s).

9. Teoria da Literatura e Teoria do Texto - Ver ponto 5.

POÉTICA E RETÓRICA

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES - Rhétorique, Belles Lettres, Paris, 1961.
- Poétique, Belles Lettres, Paris, 1969.

BARTHES Roland - L'Ancienne Rhétorique, aide-mémoire, in Communications, 16, Ed. du Seuil, Paris, 1970.

CHARLES Michel - Rhétorique de la Lecture, Ed. du Seuil, Paris, 1977

COHEN Jean - Le Haut Language - Théorie de la Poéticité, Flammarion, Paris, 1979.

DERRIDA Jacques- La Mythologie Blanche - La Métaphore dans le Texte Philosophique, in Rhétorique et Philosophie, Poétique, 5 Paris, 1971, incl. in Marges de la Philosophie, Ed. de Minuit, Paris, 1972.

DUFRENNE Mikel - Le Poétique, P.U.F., Paris, 1963.

DUMARSAIS - Traité des Tropes, Nouveau Commerce, Paris, 1977.

FONTANIER Pierre - Les Figures du Discours, Flammarion, Paris, 1968.

GENETTE Gérard - La Rhétorique Restreinte, in Recherches Rhétoriques, Communications, 16, Ed. du Seuil, Paris, 1970.

- La Rhétorique des Figures, intr. a Les Figures du Discours, de Pierre Fontanier, op. cit.

- Figure I, Ed. du Seuil, Paris, 1966.

- Figure II, Ed. du Seuil, Paris, 1969.

- Mimologiques, Ed. du Seuil, Paris, 1976.

GROUPE μ - Rhétorique Générale, Larousse, Paris, 1970.
- Rhétorique de la Poésie, Ed. Complexe, Paris, 1977.

HORÁCIO - Arte Poética, intr. e trad. de R.M. Rosado Fernandes Livraria Clássica Editora, Lisboa, s.d.

JOHNSON Barbara- Défigurations du Language Poétique, Flammarion, Paris 1979.

LAUSBERG Henrich - Elementos de Retórica Literária, pref. e trad. de R.M. Rosado Fernandes, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição, Lisboa, 1972.

MORIER Henri - Dictionnaire de Poétique et de Rhétorique, P.U.F., Paris, 1961.

PAULHAN Jean - Traité des Figures, posf. a Traité des Tropes, de Dumarsais, op. cit.

PLATÃO - Phèdre Flammarion, Paris, 1964.
- Gorgias, Flammarion, Paris, 1967.
- Crátilo, Flammarion, Paris, 1967.

PINTO DE CASTRO Aníbal - Retórica e Teorização Literária em Portugal- Do Humanismo ao Neoclassicismo, Centro de Estudos Românicos, Coimbra, 1973.

RICOEUR Paul - La Métaphore Vive, Ed. du Seuil, Paris, 1975.

SARAIVA António José - Discurso Engenhoso, Ed. Perspectiva, S. Paulo, 1980.

TODOROV Tzvetan- Tropes et Figures, in Littérature et Signification, Larousse, Paris, 1967.
- Théories du Symbole, Ed. du Seuil, Paris, 1977.

Revistas e colectâneas:

Communications, 16, 1970 - Recherches Rhétoriques.

Critique, 296, 1969 - Vers une Théorie de la Figure Généralisée de M. Deguy.

Critique, 310, 1973 - Prosodie et Poétiques.

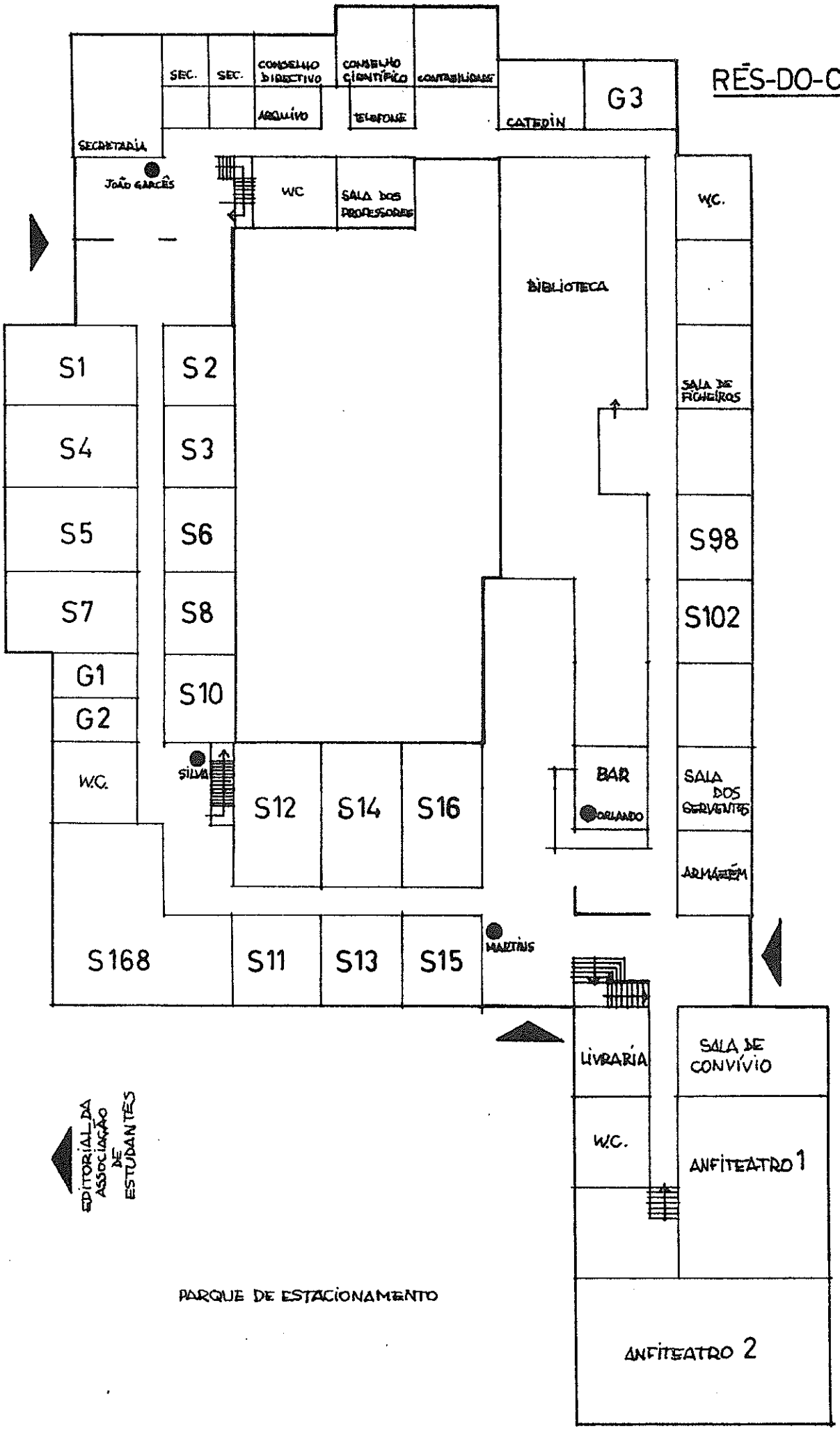
Critique, 378, 1978 - De la Rhétorique au Politique et au Poétique.

Poétique, 5, 1971 - Rhétorique et Philosophie.

Poétique, 20, 1974 - Esquisse pour une Théorie Figurale du Discours, de Jean-Louis Galay.

Revue d'Esthétique - Rhétoriques, Sémiotiques, rep. em 10/18, Paris, 1979.

Tel Quel, 11, 1964 - La Rhétorique et l'Espace du Language, de Gérard Genette.


RÉS-DO-CHÃO
SEC.
SEC.
CONSELHO DIRECTIVO
CONSELHO CIENTÍFICO
CONTABILIDADE
ARQUIVO
TELEFONE
CATEDIN
G3
SECRETARIA
JOÃO GARCÊS
W.C
SALA DOS PROFESSORES
W.C.
BIBLIOTECA
S1
S2
S4
S3
S5
S6
S7
S8
G1
G2
S10
W.C.
SILVA
S12
S14
S16
BAR
ORLANDO
SALA DE FICHEIROS
S98
S102
SALA DOS GERENTES
ARMAZÉM
S168
S11
S13
S15
MARTINS
LIVRARIA
SALA DE CONVÍVIO
W.C.
ANFITEATRO 1
ANFITEATRO 2
EDITORIAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Associação de Estudantes da F.L.U.P.

O QUE É?... - A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (AEFLUP) é um órgão associativo regido por Estatutos próprios, aprovados em votação directa e secreta, definidores das suas atribuições, e que tem como objectivo máximo representar os alunos da Faculdade de Letras em todos os aspectos da sua vida académica.

A AEFLUP é também o único órgão ao nível estudantil que presta apoio didático aos alunos de Letras quer através da edição de textos indicados e aconselhados pelos Professores quer na tiragem de fotocópias diversas, serviço de Livraria, Papelaria e outros.

A AEFLUP tem como orgãos representativos:

1- Mesa da Assembleia Geral
2- Conselho Fiscal
3- Direcção da Associação.

Estes Orgãos, eleitos através do sufrágio directo e secreto por todos os alunos matriculados na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, asseguram a vida e actividades da Associação de Estudantes.

MODO DE PARTICIPAÇÃO: Se todos os alunos matriculados na Faculdade de Letras têm direito a exigir da AEFLUP a defesa dos seus direitos académicos e a pedir a sua intervenção, quando devidamente justificada, só os inscritos como SÓCIOS podem usufruir das vantagens concebidas e concedidas pelos orgãos dirigentes.

Por força dos Estatutos e a fim de ajudar a criar fundos que possibilitem a subsistência da Associação de Estudantes e à promoção de actividades culturais e outras, são membros efectivos da AEFLUP os alunos da Faculdade de Letras que façam a sua inscrição como SÓCIOS através do pagamento de uma quota anual de Esc.: 200$00 (duzentos escudos).

VANTAGENS: Os SÓCIOS da AEFLUP beneficiam de um acentuado desconto no fornecimento de textos e na tiragem de fotocópias (só nestas $50 em cada). Estuda-se a possibilidade de proporcionar também um desconto na Livraria (nunca inferior a 10%) e em todos os artigos de papelaria.

Daí a necessidade de todos sermos SÓCIOS da AEFLUP. A Associação de Estudantes não pode depender unicamente dos seus corpos gerentes, mas precisa do apoio e dinamismo de todos os estudantes. Se todos colaborarmos activamente, todos beneficiaremos de vantagens no dia a dia da nossa vida universitária.

Se queres uma ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES dinâmica e realizadora,

INSCREVE-TE SÓCIO DA AEFLUP.

Actividades da A.E.F.L.U.P.

Já afloramos algumas actividades da Associação de Estudantes, nomeadamente o sector do EDITORIAL e LIVRARIA. De grande utilidade para todo o estudante, são uma economia de tempo e dinheiro na satisfação das suas necessidades escolares.

A AEFLUP dispõe também de uma SALA DE CONVIVIO onde podemos passar alguns dos nossos tempos livres com a leitura de alguns jornais e revistas, jogos, etc..

O DESPORTO é uma das actividades complementares mais necessárias à vida de um estudante. Uma "mens sana in corpore sano" atinge-se facilmente pela prática orientada do desporto. O CDUP (Centro Desportivo Universitário do Porto) está apetrechado com o necessário para proporcionar aos alunos da Universidade do Porto uma prática assidua do desporto e nas mais variadas modalidades.

No último trimestre do ano escolar findo procuramos incentivar a prática do DESPORTO na nossa Faculdade. Sentimos, porém, que não conseguimos,no todo,o nosso objectivo. Vamos, este ano, intensificar e incentivar a prática do desporto pelos alunos da Faculdade, numa ligação estreita com o CDUP. CONTAMOS CONTIGO.

A criação de um GRUPO DE TEATRO é também um objectivo que temos em vista. E uma vez que este ano se criou na Faculdade uma cadeira de Teatro, mais uma razão para que tentemos levar por diante o nosso propósito. Já afixamos alguns cartazes, esperamos agora a tua adesão. Queremos um grupo de teatro polivalente, se assim o podemos definir. Um grupo de teatro que,para além da representação teatral,possa também promover outras actividades culturais como, por exemplo, recitais de poesia, etc..

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS ESTÃO TAMBEM NOS NOSSOS PROJECTOS. Algumas realizamos no ano lectivo transacto e outras queremos levar a efeito neste ano. Queremos que a nossa passagem pela Direcção da Associação de Estudantes seja, sobretudo, uma viragem cultural que dê à nossa Faculdade de Letras uma imagem digna e viva. Não queremos, com a nossa passividade, contribuir para que a Faculdade de Letras se mantenha a "parente pobre" da Universidade do Porto. A função e finalidade da nossa Faculdade é ser criadora e distribuidora séria de cultura. Como Estudantes e futuros Professores (alguns já actuais Professores) temos consciência disso e compete-nos 'caminhar' e 'sensibilizar'.

Move-nos a fé numa Universidade nova, porque renovada, onde a Faculdade de Letras - uma futura Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - tenha o seu lugar. Move-nos também a fé num Portugal de oito séculos, criador de uma cultura singular que é preciso estudar, espalhar, defender e continuar.

Próximas Actividades

1- A primeira grande actividade deste novo ano escolar (1980/81) é a edição, pela primeira vez, dos PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS das cadeiras. Contamos com isto dar uma preciosa ajuda aos colegas, levando-lhes uma informação global das matérias leccionadas no âmbito do seu curso e uma indicação bibliográfica sempre útil e necessária.

Há ainda lacunas na apresentação destas brochuras com os programas e bibliografias, publicados sob a égide do Conselho Directivo da Faculdade. Faltam ainda bastantes cadeiras em alguns cursos (sobretudo História e Geografia). A eficiência e dinamismo não são ainda os melhores e desejáveis. Precisamos caminhar para uma melhor e maior eficiência que nos permita uma cobertura total e um ganho maior no tempo. Pensamos que os Programas e Bibliografias devem estar à disposição dos alunos uns dias antes da abertura das matriculas, pelo menos. Mas isso não depende da Associação de Estudantes que nisto não é mais do que a "Editora" e não pretende ser mais do que o "fermento que leveda a massa". A maior responsabilidade pertence aos Conselho Científico - que distribui o serviço - e Conselho Directivo - que executa.
Pensamos que no próximo ano será melhor.

2- FEIRA DO LIVRO: Vem aí a "FEIRA DO LIVRO" - uma feira na verdadeira acepção da palavra - com descontos gerais da ordem dos 20% em livros nacionais e estrangeiros. Será entre os dias 6 e 21 de Novembro (excepto sábados e Domingos.)
É também a primeira FEIRA DO LIVRO que jamais uma Direcção da AEFLUP realizou. Cremos bem que valerá a pena e só esperamos que todos- Professores e Alunos -beneficiem com isso.
Se for possível, procuraremos inserir dentro do âmbito da Feira uma actividade de caracter cultural.

3- JOGOS FLORAIS: A AEFLUP vai também realizar uma "JOGOS FLORAIS" integrados nas comemorações do ano Camoniano e que esta Associação condignamente comemorou na "QUINZENA CAMONIANA" realizada em Maio passado.
Os JOGOS FLORAIS compreenderão os temas de POESIA, CONTO, ENSAIO e BANDA DESENHADA. Para cada tema haverá três (3) prémios no valor de Esc.: 5 000$00, 2 500$00 e 1 000$00, respectivamente, para os primeiro, segundo e terceiro classificados.
ATENÇÃO: o prazo de entrega dos originais termina a 20 de Dezembro de 1980. O REGULAMENTO é distribuido gratuitamente na Associação de Estudantes (Casarão) ou na Livraria da AEFLUP.

4- SEMANA DO CALOIRO: sem esquecermos que toda a dinâmica da nossa vida parte do presente para traçar caminhos de futuro, não esquecemos também os tradicionais valores académicos que fizeram, no passado, a vida de gerações universitárias e foram um grito de juventude e de esperança num mundo obscuro e sem saída.
Defendemos as tradições académicas como um valor do passado, uma realidade do presente e uma aberta para o futuro. Por isso pressionamos o Conselho Directivo para que fizesse a ABERTURA SOLENE DAS AULAS, no dia 3 de Novembro próximo, com uma'ORAÇÃO DE SAPIENCIA' a proferir por um ilustre Professor desta casa.
E vamos realizar a SEMANA DO CALOIRO. Logo que os alunos do primeiro ano cheguem e iniciem as aulas, terão a sua recepção - uma recepção entusiástica, alegre, brincalhona ... Haverá baile, brincadeiras e também uma ou outra iniciativa cultural. Pretendemos criar um ambiente universitário salutar, estruturar uma autêntica política académica em que a única ideologia seja a UNIVERSIDADE no seu pleno e verdadeiro sentido. Importa dinamizar e dignificar a vida universitária para que a Universidade cumpra o seu papel na sociedade portuguesa. E porque achamos que as tradições académicas se inserem neste espírito, lutamos por elas sem medo, sem pieguice, com alegria. Aliás, já as vivemos.
E a SEMANA DO CALOIRO vai mostrá-lo.

5- QUEIMA DAS FITAS: Como também a QUEIMA DAS FITAS será uma das nossas grandes actividades, neste ano, a nível da

Academia da Universidade do Porto. Depois do êxito estrondoso das duas últimas "Queimas", é impossivel "parar a Juventude da Universidade do Porto".
ATENÇÃO: a "QUEIMA DAS FITAS" de 1980/81 terá lugar numa das primeiras semanas de Maio de 1981 (1ª ou 3ª semana, como é de tradição).
PREPARA DESDE JÁ A "QUEIMA DAS FITAS" DA UNIVERSIDADE DO PORTO!

6- PASSEIO DE FIM DE CURSO: A Direcção da AEFLUP, sensível ao sentir da quase totalidade dos finalistas de Letras, está a desenvolver esforços no sentido de organizar um grande passeio de fim de curso, que seja ao mesmo tempo uma viagem cultural e recreativa. Pensa-se que será um CRUZEIRO pelo Mediterrâneo se, entretanto, forem resolvidos os vários entraves postos à execução do nosso projecto. Oportunamente se darão informações mais concretas.
Também por iniciativa da AEFLUP, os FINALISTAS de Letras de 1980/ /81 terão o seu LIVRO DE CURSO. Com o devido tempo se procederá ao necessário.

7- EXPOSIÇÃO DE LIVROS DA P.U.F.: De colaboração com a Livraria Leitura, desta cidade, vamos realizar uma grande exposição-venda de livros da P.U.F. - Presse Universitaire Française, que a patrocinará, possivelmente no mês de Abril ou Maio.
Integrada nesta exposição será promovida uma intensa actividade cultural - colóquios e conferências - com a presença de especialistas conceituados, nacionais e estrangeiros, dentro dos campos específicos dos cursos ministrados na Faculdade de Letras.

8- OUTRAS ACTIVIDADES: A Direcção da AEFLUP propõe-se, como ponto de honra, desenvolver uma actividade cultural vasta e diversificada na Faculdade de Letras. Durante o ano escolar promoveremos colóquios, conferências e debates que, estamos certos, interessarão vivamente os alunos e professores desta Faculdade.
Quer no campo das Línguas e Literaturas, História e Filosofia qu Geografia quer mesmo noutros campos culturais que nos interessam mais directa ou indirectamente, procuraremos trazer à Faculdade eminentes especialistas que darão uma boa oportunidade para o nosso enriquecimento cultural.

(Direcção da Associação de
Estudantes da Faculdade
de Letras da Universidade
do Porto - AEFLUP)

BIBLIOTECA
PORTO